



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

A Cigarra

Anno IV. No. 78.

S. PAULO, Quarta-feira 31 de Outubro de 1917



FOOT-BALL

O Campeão da Varzea

1917
1916



EXPOSIÇÃO DE NOVIDADES PARA O VERÃO

Entre os innumerados artigos de alta moda que temos recebido nestes ultimos dias figuram algumas centenas de bonitas blusas, das quaes escolhemos os seguintes modelos de Preço Modico



D 31. — Blusa de Etamine fino, bordada a mão: **35\$.**



D 33 — Blusa de Etamine branco, bordada: **26\$.**



Modelo chic em voile branco, bordado a mão. **25\$.**



D 22. — Blusa de Etamine branco, guarnição de botões madre-Perola. **12\$500.**

Temos mais de mil blusas para escolher



D 23. — Em Etamine branco, com renda imitação filet: **12\$500.**

Mappin Stores - S. PAULO

SE estaes enfracuecido, nervoso, cansado e
— depauperado, sem energias e sem vontade,
com falta de appetite, experimentae

Vinol

O delicioso preparado de figado de bacalhan SEM OLEO. o grande gerador de força! O oleo de figado de bacalhan e as emulsões enjoam e perturbam a digestão ao passo que **Vinol** é de facil assimilação, não repugna ao estomago o mais delicado e enriquece o sangue com o ferro nelle contido, fortalecendo os órgãos digestivos e promovendo um bem estar geral.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Unicos agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH & Co.**

115, Rua da Quitanda 44, Rua Quintino Bocayuva
RIO DE JANEIRO SAO PAULO



O MAIS AFAMADO E DE MAIOR VENDA
Producto da Hervateira Americana de **DAVID CARNEIRO & Co.**

A única que tem concorrido a todas as exposições nacionaes e estrangeiras, obtendo até hoje, 51 medalhas, entre ellas **TREZE GRANDES PREMIOS**, além de innumerous diplomas de Honra.

A' venda em todas as casas de primeira ordem == Peçam amostras aos seus fornecedores

Christiano Torres Junior

Unico Concessionário para todo o Estado de São Paulo

Deposito e Escritorio: Rua 15 de Novembro, 24 - 1.º Andar ≅ Teleph., 5124 ≅ São Paulo



A BELLEZA DOS
Seios da Mulher

**Desenvolvidos, Fortifi-
cados e Aformoseados**

Rigidez e Reconstituição dos Seios
em menos de um mez com a

Pasta Russa

do Doutor G. RICABAL
Celebre Medico e Cientista Russo

Vide o prospecto que acompanha cada frasco

Deposito: **DROGARIA BARUEL - S. Paulo**

Bilhares

Grande Fabrica

Tenho em stock variados e modernos,
não temendo concorrência em preços.

Grande sortimento de solas, giz, tacos, etc.

Attende-se pedidos do interior.

Saverio Blois

Rua dos Gusmões, 40

S. PAULO

TELEPHONE, 1894

Usem só do
CAFE' da SERRA

E' o melhor em S. Paulo.

A' venda em toda a parte.



RUA JAGUARIBE, 4
Telephone, 1786

José Domingues da Cunha



**Thomaz,
Irmão & Cia.**

Importadores de
FERRAGENS e TINTAS

ARTIGOS PARA
CONSTRUÇÕES

Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 909



A Jardineira Belga

Rua Marechal Deodoro, 34 □ Teleph., 328 Central □ S. PAULO

Aviso Importante e Oportuno

Quem tiver necessidade de adquirir : corôas de flores naturaes e de bisquit para ornamentação de tumulos, bouquets, corbeilles, cestas etc., e bem assim quem precisar ornamentar salas para banquete, tumulos ou qualquer ornamentação e decoração. DEVE PARA SEU INTERESSE, antes de fazer encomendas em outra parte, visitar a bella exposição permanente da **"A Jardineira Belga,,**.

Lá encontrarão especimens de mobiliario para jardins, vasos, ornamentos varios e tambem profissionaes habilitados para confecção de plantas para construcção de jardins, parques, etc., com pessoal apto para dar execução ás mais exigentes ordens. Si desejais offerecer um bouquet confeccionado com arte, gosto e formado de escolhidas e perfumadas flores, **dae encomenda pelo telephone 328, central,** si não tiverdes tempo para visitar **"A Jardineira Belga,,**.

VENDEM-SE TERRENOS MAGNIFICOS, PROPRIOS PARA CHACARAS a prestações ou a prompto pagamento, em bairro proximo á cidade, perto da linha de bondes.

Quem visitar **"A JARDINEIRA BELGA,,** não se arrependerá.

Casa Florino

Relojoaria e Ourivesaria

Prataria e Objectos de Metaes

Completo sortimento de jóias á phantasia cravejadas de brilhantes e pedras preciosas.

Rua de São Bento No. 64
S. PAULO

A Propaganda

Lima & C. - advertisers, agente

Agencia que se incumbe de fazer anuncios em todos os jornaes mais reputados desta cidade, do interior, do Rio e Estados; correspondente no estrangeiro. Assignaturas de Revistas, Jornaes, etc.

Caixa Postal, 1017 □ Rua 15 Novembro, 59-1.º andar

"A Cigarra,, vende:
grande quantidade de
"clichés,, já usados.

TRATAR NA REDACÇÃO:
R. S. Bento, 93-A □ S. Paulo



Debulhador de Milho "Burrall,.

Machinas para Lavoura e Industria



Cultivador de Discos Lisos

TEMOS, no Brasil, o maior e mais completo sortimento de machinas para lavoura e industria, principalmente para lavoura, ramo de commercio em que somos especialistas; desde o mais simples arado, semeadeira ou carpideira, aos mais aperfeiçoados arados e cultivadores de discos lisos ou recortados; da mais simples moenda manual, para moagem de canna e extracção do respectivo caldo ou garapa, ao melhor engenho "Chattanooga", a força animal, hydraulica ou mechanica; moinhos para todos os fins: desde o de vento, para accionamento de pequenos aparelhos, como bombas, etc., até os apropriados para a moagem de café, milho, arroz e todas as sementes ou corpos susceptiveis de soffrerem moagem, para uso em casas de familia ou em estabelecimentos industriaes; geradores de gaz acetyleno, ceifadeiras mechanicas, machinas de fosquiar animaes, fazer cangica, manteiga, etc.; debulhadores e desintegradores de milho, cortadores de forragem, trituradores de ossos, bombas para agua e outros liquidos, arietes hydraulicos, motores a lenha e a kerozene; até os mais aperfeiçoados machinismos para beneficiamento de arroz ou café, compostos estes de bem organizados e efficientes conjunctos de machinas "Engelberg", americanas (as primeiras machinas do mundo, para beneficiamento de arroz e café), dos quaes conjunctos, as principaes peças são: descascadores, ventiladores, esbrugadores, catadores, polidores, lustradores e separadores; e, enfim, tudo quanto aos agricultores se torne necessario adquirir, relativamente a aparelhos, para a elaboração da terra, sementeira, plantio e consequente beneficiamento dos productos de sua lavoura.

A pedido, e sem compromisso da parte do solicitante, fornecemos preços, catalogos e orçamentos, relativos a quaesquer machinas ou aparelhos de nossa especialidade.



Molmo "Tortilla,, No. 4



Grade de Dentes



Arado "Bico da Pato,, sem Azas



Arado "Rex,,

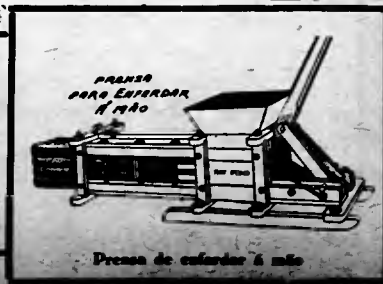


Alambique de Cobre Vermelho Reforçado

IMPORTADORES.

F. UPTON & C.

MIRDO & BENTO, 127 AL. RIO BRANCO, 13
SAO PAULO, RIO DE JANEIRO



Pressa de cofeado a mão

A GUERRA EM FAMILIA

A caminho de Berlim

PATENTE N. 9208



E' o Quebra-Cabeça de maior successo da actualidade
A' venda em todas as casas de brinquedos

MOÇAS



que têm

ESPINHAS

usam em vez de Pó de Arroz

FERIDÂN

com resultado maravilhoso

Experimentem ainda hoje

BRAULIO & COMP. - São Paulo

Farinha Favilla

A RAINHA das Farinhas de Trigo

MARCA REGISTRADA

GRANDE STOCK DE ASSUCAR
Mascavo, Redondo e Christal

Seccos e Molhados por atacado
Preços sem Competencia

Recebemos mercadorias em
consignação como: CAFE', etc., an-
tecipando o pagamento.

Participamos aos nossos
amigos, freguezes e producto-
res de arroz que montamos no nos-
so deposito, um machinario do ultimo
modelo proveniente da America do
Norte, para beneficiar Arroz, poden-
do fazer uma producção mensal de
10.000 saccos (Dez mil saccos)
Portanto compramos e recebemos em
consignação qualquer quantidade de
Arroz em casca, offerecendo as me-
lhores vantagens.

Favilla Lombardi & C.

Rua General Carneiro, 61

(Antiga João Alfredo) S. PAULO

Desvio da S. Paulo Railway e no
proprio Deposito situado no Braz.

O MELHOR

Taxi

Travessa
da Sé n. 14

Telephone, 3

Telephone, 3

Casa
Rodvalho

Caixa
Postal n. 215



Casa Almeida & Irmãos



CASA MATRIZ:
Rua e Largo da
Liberdade N. 50
—
TELEPHONE, 1185
S. PAULO.

Acabamos de receber as afamadas camisas e ceroulas, de Ramiro Leão de Lisboa. Chegaram os riquíssimos bordados da Ilha da Madeira.

Guarnições em cambraias de linho para Noivas!

Guarnições do mesmo tecido para cama e para toilette.

Guarnições para mesa.

Mimosíssimas guarnições para Chá.

Vestidinhos, Camisolinhas, Camisinhas, Babadores, Toucas, para Senhoras e Crianças, da mesma procedencia.

Chamamos a attenção para a nossa secção de Alfaiataria. Sortimento colosso de Casemiras Nacionais e Extranjeiras!

FILIAES:

Av. Rangel Pestana, 201 — Telephone, 2580
Rua Barra Funda, 68 — Telephone, 1186



A Ultima
Descoberta
da Sciencia

CURA
Rheumatismo,
Gotta, Arte-
rio-Sclerose.

Vendas a Varejo

Pharmacia do Castor

Rua Alvares Penteado

Vendas por atacado

L. Grumbach & Co.

Rua S. Bento, 89 e 91

Productos da Casa Werneck

— Euceina Werneck —

Específico infallível
CURA RAPIDA E GARANTIDA
INFLUENZA, GRIPE
E CONSTIPAÇÃO.

(Acompanhada de febre ou não)

Dôr de cabeça, enxaqueca, neuralgias, dôr sciatica e reumatismo. —

É um medicamento indispensável

Vinho Iodo-phosphatado DE WERNECK.

Poderoso medicamento no tratamento da
TUBERCULOSE,
ESCROPHULOSE,
NEURASTHENIA



É diariamente prescripto pelos srs. clinicos nos casos de RACHITISMO, LIMPHATISMO e DEPAUPERAMENTO GERAL de qualquer origem; assim nas molestias ligadas ao crescimento do individuo.

Phosphato Calcereo Precipitado

O melhor apperitivo para gado

A PRINCIPAL condição para que um animal possa preencher os fins a que é destinado, é a de estar são. Cada criador obterá este desideratum, quando junta á alimentação dos seus animaes diariamente pequena dose de PHOSPHATO CALCAREO, substancia essencial dos ossos e indispensavel para o bom desenvolvimento de todo o organismo. PHOSPHATO CALCAREO, addiciona-se á forragem dos animaes domesticos, especialmente **porcos**. Tambem se emprega com excellentes resultados para o engorde, desenvolvimento de **cavallos, cabras, ovelhas e gados bovinos.** — **O phosphato calcereo** excita a vontade de comer e supre a falta de phosphato nas palhas ou forragens seccas durante o inverno.

O phosphato calcereo se dá do seguinte modo.

Para vaccas leiteiras, cavallos, bois, 2 colheres. Porcos, cabras e ovelhas, 1 colher por cabeça e occasião de ministrar a forragem.

Phosphato calcereo precipitado, contendo 38|42 0|0 de acido phosphorico
O. N. 20836.

Preços : a varejo, kilo \$800
em sacco de 50 kilos, sacco **35\$000**

BROMBERG & COMP.

S. Paulo : R. da Quitanda, 10 = R. de Janeiro : R. Buenos Ayres, 22 = END. TELEGRAPHICO :
CAIXA POSTAL, 756 = CAIXA POSTAL, 1867 = "ALEGRE.."

ceitos. Pelas suas estatísticas se tem comprovado sempre esta incrível verdade.

A marcha pôde ser:

Itineraria.

De guerra.

Marcha itineraria é aquella que se faz fóra da zona inimiga. É uma marcha sem precauções de segurança. O seu rendimento é de 4 kilometros por hora (50 minutos de movimento e 10 de descanso).

Marcha de guerra é a que se faz em zona inimiga. É uma marcha com precauções de segurança. Os trabalhos de exploração das estradas, villas, bosques etc. não lhe permitem um rendimento normal de 4 kilometros á hora.

Observações. Tanto a marcha itineraria como a de guerra pôdem ser diurna ou nocturna, de frente de flanco ou reataguarda, normal ou forçada.

Geralmente, antes do termo da etapa (percurso a vencer) ha duas especies de altos — altos honorios (10 minutos) que servem para os soldados acondicionarem melhor seu corraçame, desmanchae rugas das meias productoras de calos d'agua etc. e o grande alto que se faz quasi sempre durante o dia (2 a 3 horas de duração) para se evitar a maior intensidade do sol e para ser distribuida raão quente.

Estacionamento é a parada da tropa por um tempo mais ou menos longo para repouso, espera de outras tropas, refeiçao etc.

O estacionamento pôde ser:

Bivaque.

Acampamento.

Acanonamento.

O *bivaque* é o estacionamento ao ar livre. É o mais prompto para a acção e o mais prejudicial á saude dos homens. Nessa fórma de estacionamento os homens permanecem de dia ou de noite, com bom ou mau tempo junto ás armas ensarilhadas. É muito usado quando a noite interrompe um combate e nos grandes altos. Sempre que possivel deve ser evitado.

O *acampamento* é o estacionamento sob tendas. É menos prompto, para a acção e menos prejudicial á saude dos homens que o bivaque. É muito usado onde a população é pouco densa como no nosso paiz.

O *acantonamento* é o estacionamento em casas. É o mais favoravel á saude dos homens e o menos prompto á acção. Abria-se este inconveniente com o *acantonamento de alerta* em que metade do effectivo não utiliza as casas e occupa os telheiros, as cavallerias, etc. O acantonamento só pôde ser usado onde haja populações densas e a situação o permita.

Observações. O estacionamento é como a marcha um caso geral na guerra.

Os soffimentos e molestias que produzem addicionadas ao das marchas causam mais baixas que todos os combates juntos.

O *combate* é o fim de toda a operação militar. É a excepção na guerra. Marcha-se e se estaciona com vezes para se combater uma.

Ha tres especies de combate:

Offensivo.

Defensivo.

De encontro.

O *combate offensivo* se faz quando nos decidimos a atacar o inimigo. É o partido de mais forte. É o mais favoravel á victoria porque garante ascendencia moral e independencia de acção.

O *combate defensivo* se faz quando esperamos que o inimigo nos ataque. É o partido de mais fraco. Essa especie de combate só deve ser tolerada quando seja a unica condição. Embora adoptando-a deve se passar á offensiva assim que possivel. A defensiva deprime o moral tolhe a liberdade de acção e é por isso desfavoravel do exito.

O *combate de encontro* se faz quando em marcha para uma determinada missão se encontra o inimigo e se é obrigado a acceitar combate. É o mais favoravel á victoria, por isso que surge de imoroviso e é lançado ao acaso. Não, permite nenhuma preparação.

Observações: O combate pôde ser á noite ou de dia, de flanco, envolvente e em retirada.

No combate a bayoneta causa mais mortes que a haia de fusil. A bayoneta quasi sempre enferrujada arruina os ferimentos.

Ferimentos graves de bala ás vezes saam e ferimentos leves de bayoneta são fataes.

A bala de fusil causa mais mortes que a do canhão. Elle tem um effecto mais moral que material, actuando sobre massas humanas. A grande difficuldade está na indeterminação dos objectivos. As acções da artilharia na guerra actual fazem excepção pela ausencia de objectivos moveis.

NOMENCLATURA DO EQUIPAMENTO.

O equipamento por mais que faça soffrer é, sem duvida, a propria vida do soldado. Nelle ha viveres, munições, agasalhos e casa. Na marcha, no estacionamento ou no combate elle é sempre o melhor amigo do soldado.

O equipamento é assim composto.

Mochila — de tela impermeavel, de cobrir. Serve para a condução de fardamento, artigos de limpeza, material de acampamento, cobertor e roupas brancas e objectos de hygiene pessoal.

As partes principaes da mochila são: *caixa* — parte anterior adaptada ás costas do soldado que consta de fundo,

lados, cantoneiras de sóla e atas com correias e fivelas; *capa* — que apresenta na base dois compartimentos com fivelas e correias e alojamento para 30 cartuchos; os *suspensorios* e *correias* destinadas a prender a mochila ao cinturão e ao corpo; os *malotes* — correias que prendem a barraca e o canóte ao redor da mochila; *cabega* — parte superior da mochila onde estão os olhares que prendem os suspensorios; *pé* — parte inferior que dispõe de ganchos para receber as correias dos suspensorios.

Bornal — de tela k ki impermeavel destinado a condução de viveres ou de munição. As duas partes principaes são: *sacro* e a respectiva *aba* acima que o ligam ao cinturão; a *presilha* supporte do cantil tira que o liga ao corpo do soldado.

Cinturão — de sóla de cor natural e abotoa por uma chapa de metal amarello. Elle conduz o porta sapo, o bornal e as cartucheiras (2 uma de cada lado da chapa e com capacidade para 45 cartuchos cada uma) que constam de *tampa*, *corpo*, *passadeira*, *botões* para receber o gancho do suspensorio da mochila.

Quasi sempre antes do combate a ferramenta de sapo é passada para o cinturão.

Observações: Completando o conjunto do equipamento propriamente dito, ha ainda a ferramenta de sapo, o material de acampamento e o canudo de escripturação para sargentos.

Ha ainda a considerar a *metamarcha* equipamento de combate ou alliviado em que a mochila fica no estacionamento e o soldado leva o cobridor e o capóte a tiracólo, além do cantil, do bornal e da ferramenta de sapo.

TRABALHOS DE SAPA.

Entende se por trabalhos de sapa aquelles que as tropas realisam para augmentar a potencia do proprio fogo e diminuir os effectos do fogo inimigo — *entrincheiramentos* — ou para prejudicar o avanço inimigo e proteger o proprio avanço — *destruições* e *reparações*.

Todas as tropas de qualquer arma podem realizar trabalhos de sapa. A infantaria encontra mais facilidade em fazer entrincheiramentos — entretanto certas obras só a engenharia pôde levar a effecto. A cavalleria é mais propria para destruições e reparações a distancia por causa da sua mobilidade e por dispôr do material necessario — entretanto á engenharia cabem as destruições e reparações mais complicadas.

Para os trabalhos de sapa ha a ferramenta de sapa.

A *ferramenta de sapa* é de duas grandes categorias — ou de *parque*, quando pelas suas dimensões tem que ser conduzida em viaturas especiaes e cargueiros, ou *portatil* que, por suas pequenas dimensões, é levada pelos soldados.

Quer a ferramenta de parque quer a portatil estão divididas em duas grandes

DEFESA NACIONAL



COM este título iniciamos com o numero de hoje um interessante supplemento sobre assumptos militares. Tratada por um conhecido e competente profissional, ella será de absoluta utilidade para todos os que directa ou indirectamente se interessam pelo magno problema da nossa organização militar.

Com esta nova secção "A Cigarra", sente-se bem, por isso que dilata os esforços que sempre tem cedido à causa nacionalista, que na actualidade preoccupa todos os espiritos.

Por este meio, além de mais um testemunho da sua collaboração na grande obra do resurgimento do Brasil, ainda presta um real serviço a todos os que porfiam pela aquisição da respectiva caderneta de reservista. A estes, principalmente, que, sendo do commercio ou das escolas, aproveitam as pequenas pausas de trabalho para se fazerem soldados, é que de todo o coração offerteremos os ensinamentos que o nosso supplemento militar trará à luz.

Que o exito corôe o nosso esforço.

DOCTRINA.

ESTE supplemento nasceu do pensamento de vulgarizar conhecimentos militares. A sua função será de fórnica a poder orientar todos os que vestem farda. O seu intuito é contribuir para a feitura do poder militar no Brasil.

Inegavelmente a defesa nacional é hoje um problema que enfiça todos os ramos da nossa actividade. Tudo que consigam a nossa industria e o nosso commercio, a nossa rede de vias de comunicação e os nossos meios de transporte, tudo é defesa nacional. Devemos, pois, pugnar por todo esse complexo conjunto. Entretanto, a melhor contribuição que se pôde dedicar à magna questão é cuidar do nosso poder militar de terra e mar.

Um exercito e uma marinha bem organisados e fortes nada ha feito. Por outro lado quanto mais desenvolvido estiver a nossa actividade economica, mais accenderemos os olhos dos aventureiros e açambarcadores, mais devemos estar preparados militarmente. Essa é, em summa, a grande verdade.

Infelizmente, entre nós, ha muita illusão. Os nossos esforços estão dispersados. Poucos são os que conhecem o rumo que deveriamos tomar, mas, faltalhes energia para vencer os preconceitos e as crendices. Muitos ignoram as raizes dos aspectos essenciaes da nossa situação militar, mas, levados pela audacia da propria inconsciencia, perturbam o bocado que, ás vezes, chegamos a alcançar.

D'ahi vogarmos a derida e estarmos já, proverbialmente, entregues à Providencia. No assumpto que ora nos occupa ha as mais perniciosas controversias. Uns se preoccupam com o numero de reservistas; querem a todo instante fallar em milhares de homens na reserva se esquecendo de que essés homens nem sempre são soldados; abandonam os demais pontos de vista. Outros se apegam a siderurgia, á produção de pólvora, e material e pensam que com isto

salvaram a situação; descuram do resto. O peor é que cada um desses grupos alterna-se ao seu horizonte de encarar as coisas e desdenha do outro. Ainda mais grave é que nenhum d'elles, em seus respectivos sectores de acção, faz coisa que preste. Continuamos sem reservas, sem fabricas de armas e munições.

Alias, é necessario não nos lançarmos ao pessimismo por isso. Nós experimentamos uma phase inicial do movimento nacionalista. Em qualquer povo sobre o qual detenhamos o nosso estudo encontraremos, nesses grandes assomos de grandeza, symptomas bem semelhantes aos que nos affigem. Antes do verdadeiro progresso se nota um pseudo-progresso.

Ha alguns annos que lemos um autor americano propagandista da eficiencia. Seguindo suas ideias os Estados Unidos seguia admiravelmente, porque ja havia passado o halouto periodo da preparação e estava francamente na via da realisacão. Hoje se verifica em todo o paiz o desejo de eficiencia. Ha o aneio pela verdade. O governo e o povo querem fugir á mentira. Eis os seus conceitos.

Como os nossos poderosos amigos do Norte é opportuno lançarmos entre nós o grito da eficiencia. E nos convencemos de que esta campanha, que como outras terá seus martyres e seus heróes, é tão colossal e honrosa como foi a independencia, a abolição e a republica. Só a perfeita consciencia disto significa um invencivel incentivo para nós. A cada um a gloria de ser um pequeno heroe ou martyr.

São indispensaveis porém á nossa eficiencia o trabalho, a coragem e a lé. É preciso que haja iniciativa e ardor, vontade e desinteresse. Nada de arrefecimentos pelo facto de competir a outrem esta ou aquella tarefa. Todo fardo que seja encentrado a meio caminho deve ser tomado como uma cruz e levado a termo. Com esses ultimos periodos fica bem deitando o que é o apostolado da eficiencia.

A minha decisão em lançar este supplemento deixa claro que sou da liga da eficiencia. Sabe de que por millos e quasi sempre justos motivos os instructores não podem ultrapassar os acanhados limites da instrucção de parada e do tiro de stand pensei em ajudar quantos se deitarem a assumptos militares. Principalmente aos que se preparam para o exame de reservistas estas linhas tráo admiravelmente cabimento.

As coisas communs que todos ensinam e que qualquer pôde facilmente encontrar e aprender não darei lugar no pequeno espaço de que disponho. Trataré de preferencia de outros assumptos pouco divulgados mas indispensaveis á bagagem profissional de qualquer militar.

Assim de tornar o meu auxilio mais proveitoso estarei sempre prompto a responder quaesquer consultas que me sejam dirigidas.

O que finalmente vos digo se resume em vos decidirdes pela eficiencia, isto é, tomardes a pesada cruz da iniciativa e trabalhardes de todo o coração.

Nosso paiz precisa de reservas solidas, deveis ser um solido reservista, utilisae vossos melhores esforços, ajudae vossos mestres a vos fazer.

SERVIÇO EM CAMPANHA.

São tres as situações em que as tropas podem se encontrar:

A *marcha*.

O *estacionamento*.

O *combate*.

A *marcha* é o deslocamento da tropa de um a outro ponto mais ou menos afastado. É a mais geral das situações da guerra. É ella a causadora dos maiores soffrimentos. Quasi sempre causa mais baixas que o combate.

A *historia* militar em ser proveitosas lições é que nos dita faces con-



COLORAU

Usado para dar côr e saboroso paladar às comidas, aos pasteis, às SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado; constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o appetite!

Marca "COLORAU.,, registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.^a Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITARIOS EM S. PAULO:

SEQUEIRA VEIGA & COMP.

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone-Central, 3838 □ Caixa Postal, 1173 □ End. Electr.: "Seveiga."

grupos — de terraplenagem e de destruição.

A ferramenta de terraplenagem é constituída pela pá e pelo abrião. Com essa ferramenta é que se movimenta terra e se constroem trincheiras. O abrião serve para desagregar as terras, a pá para lançá-la ao ponto necessário.

A ferramenta de destruição compõe-se de: machado, serra, alicate, lima, facão de matto e foíce.

A ferramenta de destruição é destinada a limpeza de matto á frente de posições para desempeir o campo de vista e de tiro, serve para a derrubada de arvores, para inutilisação de cercas de arame, para côrtes de fios telephonicos e telegraphicos etc.

Observações — Tanto a ferramenta de terraplenagem como a de destruição têm grande utilidade no estacionamento. Principalmente nos bivaques e acampamentos ellas encontram grande applicação. E' com os facões que se limpa o terreno que vae receber a barraca: o machado corta pau se por acaso se tenha perdido os regulamentares. O abrião e a pá servem para se fazer rigor de escoamento ao redor das barracas e ainda para a construcção de latrinas e casinhas de campanha.

Trechos dos regulamentares

INSTRUCCÕES PARA SIGNALEIROS

1.º — Os signaes com bandeiras servem para a transmissão de pequenas informações e ordens, principalmente durante o combate e no serviço de postos avançados. Durante a noite empregam-se lanternas.

2.º — Nos terrenos intransitaveis, facilita-se frequentemente por esse meio a recepção das communicações, fornadas assim rapidas e seguras.

3.º — O emprego dos signaes com bandeiras deve ser feito com a necessaria *oportunidade*, regulada pela situação tactica do momento. As condições de terreno e de luz devem ser levadas em conta.

4.º — Em condições medianamente favoraveis esse meio de ligação pôde alcançar até 3 kilometros e com emprego de binuculos pôde-se attingir cinco kilometros.

••

5.º — Para ligação normal por meio de signaleiros são precisos dois postos.

6.º — Cada posto se compõe de um chefe e de dois homens (o *transmissor* e o *recebedor*), em caso de necessidade bastam dois homens, ahi incluindo o chefe do posto. Quando preciso, põem-se estafetas a cavallo ou cyclistas, para entrega das communicações ás autoridades.

O chefe do posto é superior hierarchico de seus homens.

••

7.º — O material de cada posto está assim distribuido:

Chefe — uma bolsa para papel contendo quatro blócos de folhas-avisos cada um com 25 folhas) com dizeres impressos; 100 enveloppes, 4 lapis e um borracha. Peso total: cerca de 1, k200.

Transmissor — um estojo com as hastes das bandeiras, divididas em 3 partes: um bandeira branca, uma amarella, uma vermelha e uma azul. Peso: cerca de 1, k700.

Recebedor — um bom binoculo, peso: cerca de 0 k800. Nma bussola e uma carta topographica da região, quando houver.

8.º — A despesa com a acquisição desse material corre por conta do conselho administrativo dos corpos, provido cada batalhão de dois postos. Os corpos devem se esforçar por ter material de reserva.

Os binuculos devem figurar na carga do batalhão.

9.º — Além dos objectos prescriptos no numero 7, podem ser occupadas:

- a) pequenas bandeiras, convencioando-se uma cor para cada companhia;
- b) lanternas furta-fogo, uma branca e outra vermelha.

10.º — Uma vez os homens instruidos e approvados no exame de *signaleiros* que se deve seguir ao de companhia, trarão no braço esquerdo um distinctivo, formado por duas bandeiras de panno (uma branca e outra vermelha) com 0, m07 de comprimento.

INSTRUCCÕES PARA ESGRIMA DE BAYONETA.

1.º — Por meio de esgrima de bayoneta o soldado de infantaria adquire confiança em suas proprias forças e segurança no manejo da arma branca, factores indispensaveis para a lucta corpo a corpo. A esgrima de bayoneta é um dos mais importantes meios para o fortalecimento das qualidades moraes do soldado, desenvolvendo-lhe energia, decisão rapida e coragem.

2.º — Os exercicios dividem-se:

- a) Esgrima preparatoria.
- b) Esgrima de combate.

Na esgrima preparatoria o soldado aprende os golpes e paradas, e adquire agilidade, como fundamento para a esgrima de combate.

Na esgrima de combate, elle se executa no emprego da arma nas diversas situações de combate que a conducta do adversario lhe impõe.

••

3.º — Deve-se começar a instrucção de esgrima de bayoneta pouco tempo depois da incorporação dos recrutas, e durante a instrucção individual se levarão em conta as particularidades corporaes e moraes do homem isolado.

4.º — Todas as forças do combatente deverão ser empregadas para a obtenção de um rapido triumpho sobre seu adversario. Elle deve estar convencido de que o ataque encerra a garantia mais segura da victoria. Não se atirar cegamente ao combate, mas

conscientemente, levando em conta a conducta do adversario e tirando proveito de toda a vantagem que este lhe offereça. A agilidade e a destreza conduzem á victoria, mesmo contra um inimigo mais forte. Por isso a instrucção deve ser dirigida, desde o começo, tanto para o ensino de golpes energicos e profundos e de paradas dexas, como para um completo dominio dos musculos, rapidez dos movimentos e educação de vista, mirando o aproveitamento de todo momento propicio que se lhe offereça.

O ensino da esgrima preparatoria é apenas um meio para se attingir ao fim — a esgrima de combate; ella precisa por isso ser ensinada com cuidado e perfeitamente dominada pelo soldado.

5.º — São expressamente prohibidos os antigos artificios no ensino da esgrima de bayoneta, bem como a *preparação das chamadas escolas de esgrima para exhibição*. Quanto mais natural o desenvolvimento do combate, tanto melhor.

6.º — E' mais proveitoso fazer exercicios frequentes e de pouca duração, do que raros e longos exercicios. Deve-se evitar todo excesso de fadiga dos homens. Na esgrima preparatoria, recommenda-se alternar os exercicios de braços com os de pernas.

7.º — O instructor ensina, a cada homem, ou a cada par, isoladamente, enquanto os restantes se exercitam nos movimentos que lhe foram ordenados.

O instructor deverá aproveitar os momentos de descanso, para explicar os exercicios e mostrar como se devem executar correctamente. E' muito conveniente, no decorrer de outros exercicios, intercalar movimentos de pernas, partidas a fundo e movimentos de braços, afim de manter nos homens a necessaria flexibilidade.

8.º — O exito do ensino depende da competencia dos instructores. Só um proficiente esgrimista pôde instruir seus homens de modo que elles saibam comportar-se em todas as situações, mesmo as mais difficeis.

O instructor deve despertar em seus homens entusiasmo e prazer por esses exercicios. Isto lhe alcançará, se tiver sempre em vista o objectivo final da instrucção, sem se deter em detalhes que careçam de importancia.

Só um bom instructor, esgrimista exercitado, poderá perceber os erros no rapido decorrer do combate e saberá indicar aos homens os meios apropriados para os corrigir.

9.º — Os officiaes que tenham especiaes aptidões nesse ramo de serviço, devem ser aproveitados em cursos especiaes, para a preparação de instructores.

Os sargentos mais antigos devem estar em condições de dirigir o ensino da esgrima de combate.

E' conveniente, no ensino dos recrutas, utilizar os homens do segundo anno, mais habeis na esgrima, como modelo, fazendo os combater na frente d'elles.



Agentes nos Estados

Para o jornal semanal de grande circulação "O POPULAR,, accitam-se agentes em todas as localidades do Brazil em que exista Correio : para a venda avulsa, assignaturas e annuncios. Queira escrever dizendo qual encargo deseja. Remettem-se informações a quem solicitar por carta.

— REDACÇÃO : —

Rua Senhor dos Passos, 98 - RIO

Sorteios diarios em Dinheiro ! do Credito Predial de S. Paulo

Sociedade Constructora Commercial

CAPITAL MINIMO rs. 200:000\$000 por aççõs — Fundada em 1913, Lei 1.637 de 5 de Janeiro de 1907.

Séde social : Rua Marechal Deodoro, 4-A (sobrado) — S. PAULO

EFFECTUA SORTEIOS DIARIOS

Auctorizada pela lei 3213 e regulamento n. 12 475 de 25 de Março de 1917.

Carta Patente No. 2 do Governo Federal

Emille diariamente coupons sorteaveis, em dinheiro, divididos em 25 fracções concorrente do sorteio do primeiro premio da Loteria Federal.

Premios em cada Serie: Rs. 3:000\$ para coupon inteiro ou Rs. 120\$ cada fracção.

O imposto do Governo Federal que é de 10 % fica a cargo da Sociedade de Credito Predial de S. Paulo

NÃO HA COUPON BRANCO

**Encontram-se diariamente os Coupons na Filial á
rua General Carneiro No. 1 (sobrado) - S. PAULO**

Defronte do Correio Geral — Caixa Postal. 176 — Entrada pela Casa Amancio

ACCEITAM-SE AGENTES NESTA CAPITAL E NO INTERIOR

Um tratamento Hygienico

O. SHAMPOO HENNA do dr. EVANS-WILLIAMS

PARA CABELLOS DE TODAS AS CORES.

Preparado em 4 graus de concentração, todos perfeitamente eficazes e inoffensivos.

TORNA os cabellos de uma apparencia formosa e brilhante, devido á pureza dos productos orientaes que entram na sua composição.

O unico que não deixa progredir os cabellos brancos e doenças capilares.

O melhor até hoje conhecido para manter a formosura
e abundancia dos cabellos.



A' venda nas casas : Casa Lebre, Casa Braulio e Casa Luiz Gomes

ACIDO URICO - URICEMIA
'CYSTITES - BEXIGA-RINS'
RHEUMATISMO - CALCULOS
AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO

BI-UROL

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE
'FOLHAS DE ABACATEIRO. 00'

Pilulas do dr. Joaquim Pedro

CONTRA Sardas, Espinhas e Manchas do Rosto

IDEALINA © DROGARIA BARUEL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA.



TIVEMOS nesta segunda quinzena um phenomeno celeste que impressionou vivamente a imaginação popular. Com effeito, a conjuncção do planeta Venus com a Lua foi um espectáculo inedito para os olhos de muitas gerações. Só ha oitenta annos se dera outro equal e certamente numa affastada epoca a sua representação devia ter produzido nos espiritos uma ordem muito diversa de sensações. O phenomeno

do ceu, coincidindo com o phenomeno da guerra, em que anda envolvido o mundo inteiro, creou desde logo na imaginativa do povo uma serie de lendas e credencias.

Para quasi toda a gente esse mysterio do ceu outra coisa não era que um signal, uma comunicação de que a paz entre os povos não se faria demorar. Alguns, porém, mais contemplativos e mais imaginosos julgaram ver na conjuncção de Venus com a divindade dos namorados e dos melancolicos uma mensagem dos povos do Oriente traduzindo o desejo de que os latinos entrem num accordo e celebrem quanto antes a fraternidade de todos os povos.

Os raros que não entraram nestas deducções phantasticas, eram de opinião que o que se passa na rutilante esphera do firmamento pouco nos pode importar, por ser impossivel decifrar-se os phenomenos da terra, quanto mais os dos altos, longinquos ceus.

O que é verdade é que durante dois dias toda a gente andou de nariz para o ar, a ver se descobria de novo o espectáculo que apenas durara algumas horas.

A energia da curiosidade humana é que creou a astronomia. Os pastores da antiga Chaldeia, recolhidos na sua solidão e no seu sonho, foram os primeiros observadores da formação das constellações que animam a abobada celeste de uma vida mysteriosa e phantastica. Depois seguiram-se-lhes os navegantes, nesses mares ignotos a que confiavam o seu destino, perscrutando os ceus mudos e enigmaticos e sentindo-se arrastados para o desconhecido por uma força irresistivel.

Pela agglomeração e o numero dos factos observados, a astronomia de apparencias passou a ser uma sciencia da vida dos outros mundos e attingiu admiraveis progressos, salientando-se os que permittem determinar as posições precisas dos astros no ceu e os que, engrandecendo a potencia da vista humana, permittem fazer o estudo physico dos outros mundos. Quer dizer, da astronomia mathematica passou-se á astronomia physica. Depois, a applicação das lunetas aos instrumentos de posição deu ás observações uma posição incomparavel, muito superior á que se conseguia pelos instrumentos antigos.

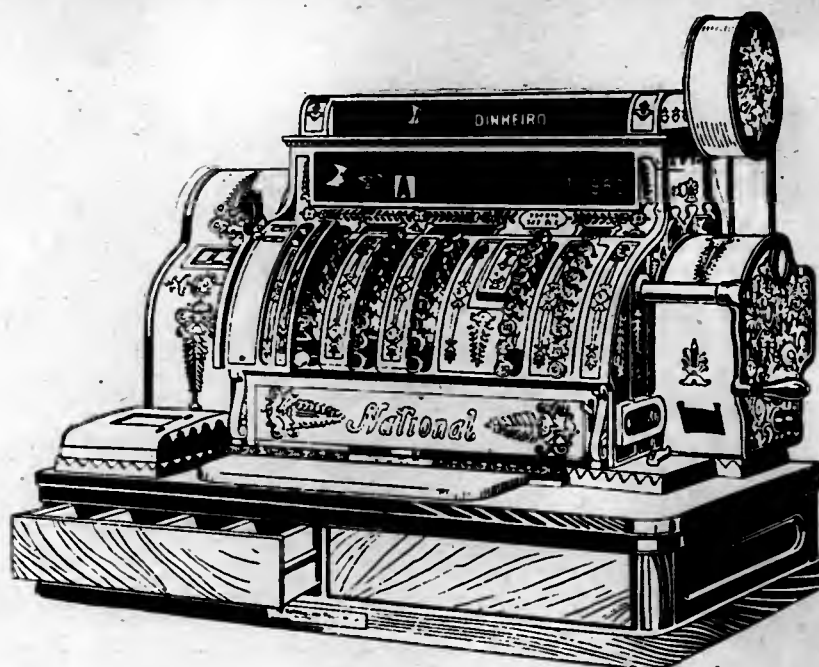
É tambem á astronomia moderna que se devem os instrumentos aperfeiçoados, que são, com justo motivo, saudados como tropheus da sciencia e da industria.

Emlim, ainda á astronomia se pôde conferir o titulo de mãe da navegação, pois foi com o seu auxilio que se conquistou o planeta terrectre e se alargou o ambito de uma nova vida de trabalho.

Quanto á conjuncção de Venus com a lua, não nos arreceiemos do phenomeno. As coisas do ceu em nada se parecem com as da terra e os astros, mais perfeitos que nós, não podem querer castigar-nos ou aborrecer-nos, pois que nos consideram verdadeiros vermes da terra, seres minusculos que o seu olho rutilante não alcança.

Encaremos o phenomeno como um facto que se realisa nos dominios do indefinivel e do indescriptivel.

A conjuncção da Lua, a que Pindaro chamava a rainha do silencio, com Venus, mãe dos amores, das graças e dos risos, pôde ser interpretada de modos differentes. A Chironica, entretanto, tem uma interpretação que não deve desagradar aos corações amantes: Venus, aproximando-se da Lua, fel-o, no intuito de obter desta a sua collaboração na grande obra do Amor. Vão começar os dias quentes, brilham nos jardins as rosas, a terra mergulha num sonho nupcial. E porque, agora mais que nunca, vae pelo mundo inteiro uma dôr cruciante, Dionea achou de seu dever dulcificar o soffrimento humano, dando-lhe os filtros que traz constantemente occultos no seu mysterioso cinto de diamantes...



Eis um aparelho que, apesar de ainda não ser usado em todas as boas casas, não é encontrado senão em casas de primeira ordem.

Nos estabelecimentos que usam o systema de Registradora "National,, encontra-se :

Rapidez no serviço — Garantia nos trocos.

Melhor attenção em um recibo impresso para cada pagamento.

Taes estabelecimentos obtem a preferencia do publico, e ha varios motivos para isso.

Snr. **NEGOCIANTE** : Não continue a ter os prejuizos trazidos pela falta da Registradora "National,,.

Ha um modelo para o seu estabelecimento.

Peça hoje mesmo catalogos descriptivos, preços e condições aos agentes geraes para o Brasil.

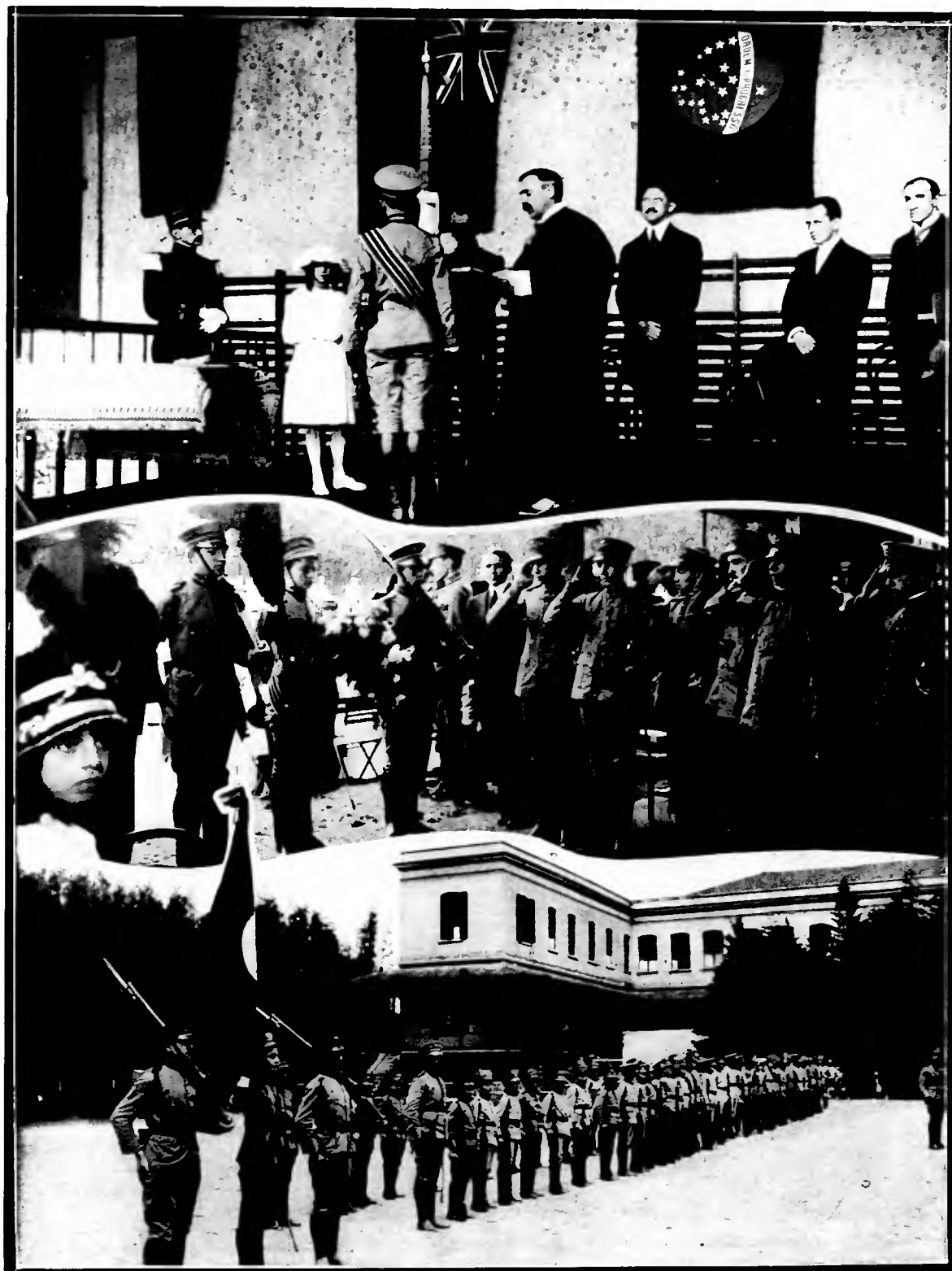
R. S. Bento, 22
S. PAULO

Casa Pratt

R. Ouvidor, 125
RIO DE JANEIRO

FILIAES OU AGENTES EM TODOS OS ESTADOS.

Gymnasio Anglo-Brasileiro.



Aspectos photographicos tirados para "A Cigarra," no Gymnasio Anglo-Brasileiro, por occasião da entrega da Bandeira á companhia de guerra daquelle acreditado estabelecimento de ensino. Vêem-se, ao alto, o vice-director do collegio, sr. Sadler, pronunciando um discurso allusivo ao acto; o general Luiz Barbedo, commandante da 6ª região militar, empunhando a Bandeira; a senhorita Stella Arantes, madrinha da Bandeira; o dr. Altino Arantes, presidente do Estado e outras pessoas gradas. Ao centro, a officialidade do batalhão prestando continencia á Bandeira. Em baixo, a garbosa companhia de guerra do Gymnasio Anglo-Brasileiro, de posse de sua bandeira, formada no jardim daquelle estabelecimento.

A Cigarra

Expediente d' "A Cigarra.."

III Director Proprietario.
GELASIO PIMENTA

Redacção, RUA S. BENTO, 93 A
Telephone No. 5169 Central
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

III

Correspondencia - Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' "A Cigarra..", deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada à rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra..", despendem apenas 12\$000 com

direito a receber a revista ate 31 de Outubro de 1918, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada com valor declarado, ou vale postal.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra..", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa de revista a todos os que estiverem em alrazo. A administração d' "A Cigarra..", só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

Agentes de assignaturas - A administração d' "A Cigarra..", avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas à redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra..", só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

Liga Nacionalista



Photographia tirada especialmente para "A Cigarra..", na sede da Liga Nacionalista de S. Paulo, por occasião da festa civica ali realisada a 12 de Outubro ultimo e na qual se inaugurou o medallhão de Olavo Bilac. Vêm-se, sentados no centro, à paisana, o general Luiz Barbedo, commandante da 6ª região militar, dr. Frederico Vergueiro Steidel, presidente da Liga, drs. José Carlos de Macedo Soares e Spencer Vampré, capitão Guimarães, dr. Julio Maia.



Joenville Barcellos

Odeia o estudo. Adora o mar. Desperta
Cedo Bom remador. Mau remador.
No exame este academico se aperta.
Como todo o academico amator.

Faz exercicio. Em forma, sempre alerta.
Não aprecia as fitas do instructor.
Se no Ipyranga um tiro não acerta.
E nas aulas um hom atrador...

Ama as creanças. Quer viver de fructas.
Na profundez recondita das grutas.
No mysterio da selva millenar.

Breve, enganando os tubarões vadios.
A pescar tubarões, a ver navios.
Vae viver o Joenville á heira-mar



Lafayette A. de Oliveira Coimbra

Teve seu berço entre arvores gigantes.
Como um matuto, destemido e loiro.
Caçador de esmeraldas e diamantes.
Atravessava rindo os veios de ouro.

Mas depressa cresceu. Fez-se colouro.
Hoje seus livros dormem nas estantes.
Joga bilhar. Confessa, sem desdoiro.
Não ser elle o *melhor* dos estudantes.

Soh o glauco docel das espessuras.
Sonha habitar um ninho condereiro.
Entre affagos e beijos e verduras...

Será talvez, nas serras diamantinas.
Das caipiras o douto Conselheiro.
O Lafayette dos sertões de Minas!

FACULDADE DE DIREITO

DE

SÃO PAULO



PERFIS DOS BACHARELANDOS

DE 1917.

POR NARCISO.



Edmundo Burle

Instructor. Serve á Patria. Moço audaz.
A carreira das armas o seduz.
Soldado illustre e atirador sagez.
A dois mil metros mata um avestruz.

Deante dos lentes, quando o exame faz.
Grande heroismo em seu olhar transluz.
Não tem medo de *bomba* este rapaz.
Pois em Sant'Anna brinca com obuz!

Como o nosso tenente e como um juiz.
Com muita argucia e muita intrepidez.
Maneja o *Corpus.Juris* e os fuzis.

Sonda-o a fundo e exclamareis depois:
Este sargento do quarenta e tres...
Só para o fogo do quarenta e dois!



Benesicto Salgado

Vae ás aulas, ás feiras, lê. patina.
Namora, odeia os militares. Tersos.
Os seus sonetos, nos jornaes, dispersos.
João dos Anzóes *pomposamente* assigna.

Ama o truco, o bilhar, jogos diversos.
Ah! viver no xadrez (que bella sina!)
Tendo ao lado uma condida menina.
Bons patins, bons auctores e bons versos.

Vive alheio nos juridicos assumptos.
Provas de exame nós *collamos* juntos.
Eis porque ainda não levamos *pau*.

Prega aos colouros timidos na Escola:
"Não tenham medo, aqui tudo se *colla*.
Colla se até solemnemente... o grau!"

SOLDADO ANTIGO...

PERTO do quartel da antiga Quinta da Boa Vista, no Rio, havia um canhão em que morava o Zé Dias e a sua Maricota.

Ambos eram sertanejos do norte e de quatro costados. Tinha uma tez queimada cobrindo a ossatura laiga do rosto e cabelos espichados e negros como de índios. Não sabia ler nem escrever e usavam os dentes ponteguidos a lima. Zé Dias era soldado de cavalaria do regimento que aquetelara eli perlo. Maricota, sua antiga companheira, ajudava o a genhar o pão, costurando e levando a roupa de grande parte da soldadesca.

Num bello dia de soldo, quando o intendente trazia os *minguê*, o nosso homem estava de serviço as cavallargas e, trepando no muro à chamar a sua *anja*, para entregar-lhe os *arames*, viu a repellido bruscamente a um mascate turco.

Mais interessado ainda, chamou-a e, ao dar-lhe o minguado soldo, já abafado de descontos dos dias de enfermarias dos objectos quebrados no rancho, soube, em detalhes, que a sua mulher fora desrespeitada pelo turco. Indigneu-se.

Era-lhe impossivel' sair. Estava de serviço. Em todo caso tentou varar a sentinella. Muniu-se de uma vassoura velha de piassava e chegando-se à senti-



Grupo de senhoritas que occuparam o Pavilhão da Italia durante os dias da grande hermesse realisada no Parque Paulista pelo Comitê Italiano Do Paria.



Senhoritas que fizeram parte do Pavilhão da Russia, por occaso da mesma hermesse.



Outro grupo de senhoritas que, durante a hermesse, prestaram o seu auxilio ao Pavilhão do Brazil.

nella, justamente na occasião que o turco assomava à esquina, pediu-lhe tolerancia para um pulinho ali àquelle mascate, onde compraria um carretel de fio *kakio*.

O camarada, como se tratava do Zé Dias, acquiesceu, e este, fora do portão, voou sobre o turco applicando-lhe successivas pauladas e cada incomprehensivel phrase que elle soltava em sua desconhecida lingua.

Ao brado de armas, de estylo em taes situaçoes, formou a guarda e o Zé Dias com o turco, de cabeça quebrada, foram leva-

dos à presença do commandante. Os dois quizeram fallar ao mesmo tempo. O coronel, porém, ordenou ao soldado que contasse o sucedido e, depois, ouviu o turco. Este nada adentou. De toda a officialidade do regimento, nenhum comprehendera as suas palavras, que mais pareciam latidos.

O coronel percebeu que era inutil insistir. Resolveu mandar medicar o turco na ambulancia regimental e recolher o Zé Dias ao xadrez.

A providencia foi posta em pratica.

O soldado, antes de se retirar, pediu licença ao coronel e disse-lhe:

— V. S. nunca fez uma injustiça, hoje *faiz* a primeira. Juro por alma de minha mãe que esse *arabio* faltou com a *menas verdade* a V. S.

"A Cigarra, em Santos

EXCURSÃO DO 43º DE CAÇADORES E LINHAS DE TIRO



Outros aspectos tirados para "A Cigarra... em Santos, durante as festas militares commemorativas do Descobrimto da America, ali realisadas com extraordinario brilho, a 12 do corrente mez. Vêem-se, da esquerda para a direita: 1—O commandante do 43º batalhão de caçadores, capitão Guimarães, dando diversas instruções, durante os exercicios; 2—Grupo de senhoritas da Cruz Vermelha, formando em continencia á Bandeira; 3—A officialidade do Tiro n. 3; 4—O batalhão aguardando o momento da revista pelo estado-maior; 5—Um voluntario barbeando-se no acampamento; 6—Os voluntarios armando as barracas, em frente ao Gonzaga.

O sargento
 — O recruta? diga-me sabe ler e escrever.
 — Eu lhe digo, meu sargento: escrever, sim, senhor; agora, enquanto a

ler, não pescou uma palavra.
 — É admiravel... Vamos lá a ver isso. Escreva, n'este papel, alguma coisa.
 O rearuta escreve umas garatujas.
 — Seu animal! Que diabo escre-

veu você, ahí? Leia-me o que acabou de escrever!

— Queira desculpar-me, meu sargento: mas eu já lhe disse que enquanto a ler, não pescava uma palavra!

"A Cigarra,, em Santos.

A EXCURSÃO DO 43º DE CAÇADORES E LINHAS DE TIRO



Aspectos photographicos tirados especialmente para "A Cigarra,, em Santos, a 12 de Outubro ultimo, durante as festas ali realizadas pelos voluntarios paulistas, 43º batalhao de caçadores e linhas de tiro, commemorativas da data do Descobrimto da America. Vêem-se, da esquerda para a direita: 1 - O commandante do 43º batalhão de caçadores, capitão Guimarães, passando em revista as tropas; 2 - A officialidade do mesmo batalhão; 3 - O rancho no acampamento, na Praia do José Memmo; 4 - Alguns voluntarios e uma dama da Cruz Vermelha; 5 - Aspecto do acampamento, por occasião da boia; 6 - Desfile do batalhão, em frente ao Gonzaga

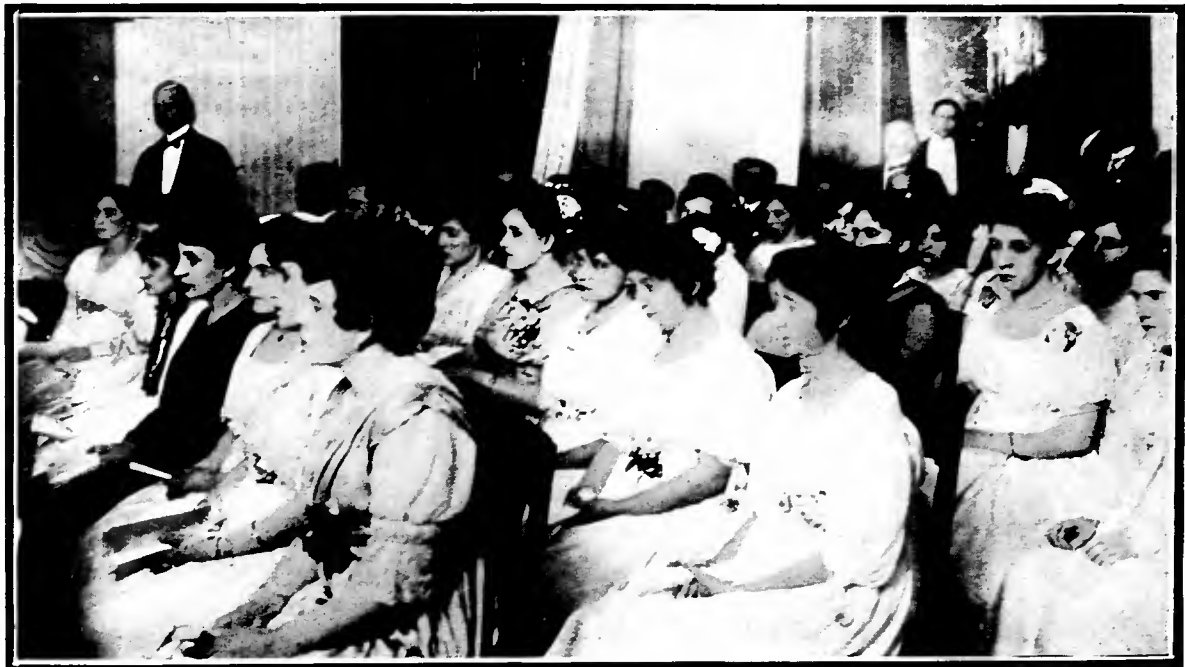
▽△▽

LIAM, antes da Chronica, a nova secção d'A Cigarra, intitulada — "A DEFESA NACIONAL" — e confiada a um distincto official do nosso exercito.

A INAUGURAÇÃO DO "JAHU-CLUB



Grupo de artistas e amadores que prestaram o seu concurso ao sarau realizado no salão do "Jahú Club", a 12 de Outubro, para festejar a sua inauguração oficial. Vê-se em medalhão o dr. Armando Prado, realizando uma conferencia sobre Christovam Colombo e sua vida, por ocasião da mesma festa.



Um aspecto da assistencia, no vasto salão do "Jahú-Club.., quando o dr. Armando Prado realisava a sua conferencia.

A INAUGURAÇÃO DO "JAHU"-CLUB.



Grupo photographado pelo repórter d'"A Cigarra.. mandado especialmente a Jahú, por ocasião da inauguração do "Jahú-Club.., a 12 de Outubro, vendo-se a directoria da florescente sociedade, o deputado Vicente de Almeida Prado e outros influentes vultos da importante e progressista cidade



Um bello grupo de moças photographado no salão do "Jahú-Club.., durante a brilhante festa inaugural dessa prestigiosa sociedade, á qual assistiram os melhores elementos daquella rica zona.

Enlace Champloni-Gara da Fonseca



Aspectos tirados para «A Cigarra», na residência do sr. coronel Luiz Gonzaga da Fonseca, e excma. sra. d. Josephina Teledo da Fonseca, por ocasião do casamento de sua filha, excma. sra. d. Odila Lara da Fonseca com o distinto moço sr. Lupercio Champloni, filho do sr. Candido Champloni e d. Maria Nery Champloni. Serviram de padrinhos, por parte do noivo, no acto civil, a excma. sra. d. Candida Souza Nery e o sr. Freitas Guimarães; no acto religioso, o sr. Henrique Armbrust. Por parte da noiva, no religioso, o sr. Joaquim Victor Meirelles e no civil a sra. d. Maria Fonseca Ferraz e o sr. Luiz Lara da Fonseca.

"A Cigarra., em Campinas.



Visita do excmo. Monsenhor Scapardini, amigo apostólico, ao Gynnasio Diocesano de Campinas. Vêem-se, no centro monsenhor Seapa dum lenço e sua direita d. João Nery, bispo diocesano de Campinas, dr. Antonio Lobo, presidente da Câmara dos Deputados de S. Paulo, conego João Loschi, director do Gynnasio; à esquerda, d. Joaquim Mamele, bispo auxiliar de Campinas, drs. Heitor Penteadó e Francisco Mascarentas, respectivamente prefeito municipal e presidente da Câmara de Campinas; dr. Idílio Soares vice-director do Gynnasio e outros lentes.

"A Cigarra., em Limeira.



Os alumnos do Gynnasio Diocesano de Campinas, desembarcando na estação da Paulista, durante a ultima excursão que fizeram à cidade de Limeira.

A nova affronta que a Allemanha atirou á face do Brasil com o guante brutal da força e da

traição, afundando o "Macau", assassinando um dos nossos marinheiros e aprisionando um dos officiaes da nossa marinha mercante, acompanhado do seu servo fiel — a essa affronta cruel e singularmente insultuosa, o Brasil respondeu como a sua dignidade e a sua honra lhe ditavam — declarou-se em estado de guerra com a Allemanha. Não pedia menos a honra da Nação, acintemente provocada para a lucta. Andaram muito bem o sr. presidente da Republica e os seus dignos auxiliares de governo em levantar a luva e o Congresso Federal, como representante legitimo da Nação, esteve á altura do momento historico, approvando, entre aclamações e applausos, com uma impressionante unanimidade, essa nobre e energica decisão.

Estamos em estado de guerra e isto representa muitas responsabilidades para todos. A hora é grave, uma das mais graves da nossa historia. Entrando na arena dos combatentes, assumimos compromissos e sujeitamos a deveres especiaes. Ignoramos o futuro, não sabemos o que está para vir na marcha dos acontecimentos que se vão precipitar. Teremos que fazer sacrificios, pesados talvez. Mas tudo isso que importa? Acima de tudo está a nossa dignidade de nação livre, que nunca se vergou a affrontas. Acima de tudo está a causa da Liberdade, da Democracia, da Justiça e do Direito, que abraçamos expositivamente.

Não quizemos a guerra, não provocamos a guerra. Fizemos

O Brazil levanta a luva

Salve, Patria Gloriosa!

tudo para evital-a e, no terreno das condescendencias, fomos até onde era possivel ir sem deshonra. Mesmo depois do rompimento de relações diplomaticas com aquella que nos offendêra tão gravemente, conservamos uma attitude correcta, cheia de attentões e até de galanteria. O manto sagrado das nossas leis extendeu-se com protecção carinhosa sobre os nossos inimigos. Mantivemos-lhe a mais rigorosa e cordeal hospitalidade. Calamos resentimentos. Fechamos olhos e ouvidos a suggestões de mal querença. Fomos de uma bondade extrema.

A tudo isso a Allemanha, ou antes, os dirigentes politicos e militares da Allemanha, cujos telescopios não enxergam até nós, ou si nos enxergam é através de lentes desfocadas, responderam com novas provocações e com novos insultos.

Então, o pundonor cavalheiresco da raça despertou. A nação reagiu e ha de reagir com dignidade e brio. Formamos na phalange compacta dos bons soldados da Civilização e do Direito. Estamos em optima companhia. Batalharemos pela maior causa que jamais se suscitou na historia do mundo. Triumpharemos porque os grandes ideaes da Humanidade não podem perecer, nem é possivel regressar-se hoje aos tempos obscuros e funestos de um feudalismo terrorista. Mas, para vencermos, é necessario que cumpramos todos, integralmente, o nosso dever. Qualquer que seja o posto que occupamos, temos obrigações a desempenhar e saberemos

todos, com elevado ardor, desempenhal-as. Uns defenderão a Patria com as armas, arriscando a vi-

da, offerecendo o sacrificio do seu sangue. Outros, mais obscuramente, trabalhando e dedicando-se na situação que o destino lhes talhou. Mas precisamos todos uns dos outros e só poderemos triumphar unidos pelas cadeias de aço de um forte patriotismo.

E havemos de triumphar. De victoria são augurio certo essa mocidade esplendida, promessa do futuro, o brávo exercito, a marinha gloriosa, esses voluntarios briosos, essas linhas de tiro, esses magnificos batalhões academicos, essas dedicadas senhoras e senhoritas da Cruz Vermelha — numa palavra, essa juventude vigorosa e cheia de vida, que é a melhor esperanza do futuro e que será a honra e a gloria da Patria Brasileira.

"A Cigarra... que sempre tem demonstrado o seu amor pela magna causa do rejuvenescimento nacional e se tem associado a todas as demonstrações de patriotismo, ella, que foi feita para a juventude e tem procurado aquecer os elevados ideaes da mocidade brasileira — "A Cigarra... modesta representante da imprensa do Brasil e éo fiel de uma grande parte da opinião publica, sauda, nesta hora de graves responsabilidades, as autoridades do paiz, as forças armadas e todos os que se aprestam para defender a Patria, deixando consignado nestas linhas, com pureza e sinceridade, o seu ardente patriotismo e a sua certeza na victoria triumphal do Direito e da Justiça — na grande lucta pela causa da Humanidade.

O Brazil levanta a luva. Salve, Patria Gloriosa!

[KOLA SOEL

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago e as senhoras que amamentam.
A' VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DISCIPLINA
FLEUGMATICA.

UM official entra na barbearia do batalhão. Um soldado que lá estava faz-lhe a continência. Como de praxe, a primeira cadeira das duas que existem é do official, assim que se desocupe. Em breve o tenente estava installado e o barbeiro começava a depillar-lhe o rosto.

Entra um outro soldado que, aturdido por alguma ideia fixa, não repara na presença do tenente já aliado nas dobras do penteador. Principia por querer que o seu camarada desista da vóz. Inventacia duza de razões e dilas de maneira pouco conveniente.

Voga-se a segunda cadeira. O esperto recém chegado avança e senta-se inconfortavelmente. Em seguida avisa: "barba,



O distincto professor sr. ANGIO DAIUTO, aos 20 annos de idade, recentemente fallecido nesta capital, filho do sr. Paschoal Dauto, negociante em Itapetininga.

o que elle não teve for energia para dizer uma palavra de justificação.

O seu collega, vencedor e meio orgulhoso, consegue a sua verdadeira posição. De veenia, senta-se, e nunca achou tão suave uma poltrona de barbeiro.

O espertalhão, enquanto o companheiro se remoça, experimenta a secca do sabão, fervendo-lhe no rosto como uma tarrafa cheia de peixes sobre a praia.



Dois crianças de sete annos acabam de rezar um Padre Nosso.

— Porque será, perguntou uma d'ellas que nós pedimos pão a Deus todos os dias? Pois não era melhor pedir-l'no para uma semana, ou para um mez?

— Não porque n'esse caso comeríamos pão duro e eu não gosto de pão duro.



SAUDADE

A exma. senhorita JOVELINA BRASIL, fallecida a 30 de Setembro ultimo. Era diplomada pela Escola de Pharmacia e Odontologia de S. Paulo e filha do dr. Amal Brasil, funcionario da Secretaria da Agricultura.

passa duas vezes e escenboa bem.

O tenente, desde o começo, percebe que o soldado escapava a todas as regras disciplinares. Entrava sem o cumprimentar, discutia em vóz alta em sua presença e terminara sentando-se sem lhe pedir permissão.

Nada lhe disse o official.

Quando o outro barbeiro havia rigorosamente censebado o irrequieto soldado, e, effada a navalha, ia começar a raspar-lhe a barba, o tenente intervem:

A vóz toca áquelle outro que alli está. Este homem deve levantar-se e ceder o logar ao de direito.

O soldado ensaboa-do, n'um segundo, fica ao per de tudo que fizera. A inferioridade moral que o possui, subjuga-o, levanta-o, faz-o bater os calcanhares e senta-o numa cadeira de espera. Só



"A Cigarra", no Paraná

O joven WADY NAKED, residente em Prudentópolis (Est. do Paraná), que, durante uma festa civica ali realisada, proferiu um brilhante discurso, sendo calorosamente applaudido.

♦ **Vida ephemera.** ♦

A Gelasio Pimenta.

EMQUANTO EM TORNO A TI ENLUTA A VIDA
EM DELIRIOS BRUTAES DE COR E FLIA,
VIVS. VIOLETA, SIMPLES E MODESTA,
NO MASSIÇO DAS FOLHAS ESCONDIDA

NA MOITA ESCURA OU NA VIRENTE PARRA,
SOBRE O TAPIZ MACIO DESTES CAMPOS
LHOSPHOREA O LUAR DOS PYRILAMPOS,
ROMPE O SILENCIO O CANTO DA CIGARRA.

EM TORNO A TI, EM JUBILO RISONHO,
ZUMBE O INSECTO A VOEJAR, DE AZAS ABERTAS;
MAS, DE TUDO INCONSCIENTE, NAO DESPERTAS,
MERGULHADA NO LIMBO DO TEU SONHO.

RESCENDENDO AS FINISSIMAS ESSENCIAS
QUE EMBALDE TENTAS ESCONDER A MEDO,
VAMOS, POR NOITES CLARAS, EM SEGREDO,
FAZER AS NOSSAS MUTUAS CONFIDENCIAS.

E VEM, POR ESTAS NOITES ENLUARADAS,
DEIXANDO A CRYPTA HUMILDE EM QUE TE ESCONDES,
OUIR O RAMALHAR DAS LARGAS FRONDES
DAS ARVORES A' BUIRA DAS ESTRADAS.

MAS, A QUEM A ILLUSÃO JAMAIS CONQUISTA,
A QUEM VIVE AFOGADA NA TRISTEZA,
TODA A GLORIA PAGÁ DA NATUREZA
NAO EXTASIA NEM DESLUMBRA A VISTA

MELHOR E' ASSIM VIVER: EU, ESCONDIDA,
TU, NO SEGREDO VÃO DESSA FOLHAGEM,
POIS QUE ESTAMOS NA VIDA, DE PASSAGEM,
PASSAGEIRAS QUE SOMOS DESTA VIDA.

S. Paulo, Outubro de 1917.

Altair G. Miranda.

Manifestação de apreço



Aspecto do almoço oferecido pela officialidade do 43.º batalhão de caçadores aquartelado no alto de Sant'Anna, ao seu commandante capitão Guimarães, no dia do seu anniversario natalicio. Vêem-se, na fila de cima, o dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça, tendo à sua esquerda o capitão Guimarães e o general Luiz Barbedo, commandante da sexta região militar; à sua direita está o coronel Baptista da Luz commandante da Força Publica de S. Paulo.



Grupo photographado para «A Cigarra», após o almoço oferecido pela officialidade do 43.º batalhão de caçadores ao seu commandante, capitão Guimarães. Ao centro, sentado, vê-se o dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça.

curado neurasthenicos, fazendo os contemplar o azul do céu, diariamente, em sessões variáveis a cada doente.

Conheço alguns exemplos de graves irritações nervosas produzidas pela contemplação do vermelho carregado em sessões diárias e persistentes.

No segundo caso, o das pessoas preferirem esta ou aquella cor, pôde-se até, com alguma pratica e habilidade, fazer diagnósticos do estado physico de

determinada pessoa pela cor ou cores da sua predilecção. O preto é a cor preferida pelos desalentados, o azul celeste pelos meditativos, o cor de rosa pelos vibrantes, o lilaz pelos espiritualizados, o creme desmaiado pelos lymphaticos, o verde pelos arthriticos, etc.

Por agora li aqui aqui.

Como vedes posso ser útil. O tempo que vos acaba de furtar não está de todo perdido. As senhoritas, princ-

palmente, creio que lucraram bastante. As cores das gravatas e dos lenços depois desta lição, servem bem para julgar a indole dos seus donos. Convem, todavia, não esquecer que os rapazes tambem me leem e não deixarão de apreciar a cor das foilettes e das meias de seda...

JOGUE!

S. PAULO, Outubro de 1911.

Sociedade Harmonia.



Outro grupo photographado para "A Cigarra" no Frianon por occasião do ultimo baile da Sociedade Harmonia.

UMA das influencias mais curiosas, não do azul: na arte, como dizia Murat, mas da guerra no mundo da pintura, serão os quadros de pequeno formato, e consequentemente a reaparição dos pequenos trechos de paisagem, scenas de genero que poderão ser lidas num lenço. A guerra, fez encarecer tudo, as tintas e o resto. Uma pequena bisnaga de azul ultra-mar custa actualmente cinco francos, e o resto em proporção. É facil compre-

hender que com taes preços não se possa pintar telas de grandes dimensões. Desesperados com o encarecimento das cores, os pintores — muitos pintores — que trabalhavam quadros enormes, por força das circunstancias, reconheceram-se habilitados para pintar sobre a palma da sua mão. Os pequenos paineis reapareceram nos ateliers. Custalhes menos, e aquelles que estavam habitudados a manchas amp'as e muita pasta economisam e trabalham gostosamente

as suas telas com grande economia de cores.

Na redacção de um jornal:

UM redactor para um individuo que lhe pedira a publicação da noticia do seu casamento, e que não sahira:

— Meu caro amigo, a noticia do seu consorcio não poude sahir porque tivemos de publicar uma catastrophe mais importante...

O Rei
dos
Dentrificios

DOYOL

CONSERVA os Dentes.
DESINFECTA a bocca
DEPOSITARIO
Perfumaria MYRTA
Rua de São Pedro, 119
RIO



Grupo photographado para "A Cigarra" durante o grande baile realizado pela Sociedade Harmonia, no Irianon, para commemorar o primeiro anniversario de sua fundação

NOTAS DE UM — ASCETA —

000

QUASI nunca se dá as cores, senão a importância que os órgãos visuaes lhes emprestam. Em regra geral, supponho que ellas não vão além das impressões que nos deixam na retina. As mais das vezes nos negamos maiores regalias além das que lhes dispensem a physica e a chimica. Entretanto, nos dominios das subtilezas, ha um mundo de coisas relativas ás cores.

Desde as benditas podemos avelhar até crêde se espreitam as vastas significações da cor. Hoje, que a historia e a geographia de todos os paizes estão fortemente divulgadas, é muito simples a tarefa de uma investigação nesse ramo. Com o conhecimento que temos dos povos e de seus pavilhões, facilmente faremos nossa observação nesse sentido.

Verificaremos sem esforço que bandeiras ostentando cores claras ou harmonicas pertencem a povos de melhor indole, que os que se fazem



No centro, a sr.ª Filina Machado Cardoso, tendo aos lados as sr.ªs Margarita de Souza Queiroz e Herminia Pereira de Queiroz e o sr. Decio de Paulo Machado, photographados para "A Cigarra", no ultimo baile da Sociedade Harmonia

de cores escuras ou discordantes. Aliás é preciso lembrar que, após as reconstruções politicas a primeira preocupação é a escolha de novas cores ou combinações que exprimam a transformação nacional. Pôde dizer-se que cada povo tem as cores nacionaes que merece.

Onde, porém, melhor podemos estudar a questão das cores é na sua influencia sobre os nossos estudos mentaes e psychicos, assim como nas preferencias de cada tempo sobre ellas.

Quer n'um, quer noutro ponto de vista, ha doutrina assentada em innumeras e autorisadas obras americanas e europeas. A psychologia experimental coube, em grande parte, a gloria da authenticidade das conclusões sobre a escola chromica.

No primeiro caso a chromoterapia é quasi incontestada. Basta ponderar que a medicina official já a utiliza sempre que não se apêga aos preconceitos acanhados de escola. Todos nós conhecemos e admittimos a influencia benéfica do vermelho sobre os variolosos e em geral sobre todos as degenerações dos tecidos cutaneos. Já se tem

muitos logo que caíram as escamas da illusão. Pois Caruso era aquillo, só aquillo? E para satisfazer se o capricho de o ouvir valia a pena de taes sacrificios e era justo que os empresarios des-cuidassem retribuir condignamente o voto da Companhia? E por causa disso tudo era lícito estragar se a *Manon* com uma salgalhada pavorosa em francez e italia-no? Santa Deus!

As vezes, porém, Caruso, tem vãos de aquila, mas já e para as galerias e,

quando as galerias batem o pé, succede-lhe tambem — indício fatal de um des-thronamento irremediavel — despedir-se, á tranzeza, pela noite do fundo.

Entretanto, não se pode nem se deve dizer mal de Caruso. Elle é e será ainda por alguns annos o primeiro tenor do mundo. Mas a sua realza diminuiu um pouco e vaé diminuindo, diminuindo, á medida que os annos se dobram na sua precipitação horrivel. Em todo o caso, os que o ouviram, fosse curiosidade ou

fosse effeito da tyrannia dos grandes nomes, só se illudiram porque quiseram. Demais nesses escassas temporadas ly-ricas é mesmo de convenção gastar muito, não talvez por preocupaçãos de arte, mas porque é magnifico ensejo de fazer em simulacro, uma parada de pequenos millionarios para uso e gozo dos felicis-simos empresarios.

MAGALHÃES TORRES

S. Paulo, 25 de Outubro de 1917

Inauguração da "Casa Moderna,"



Um aspecto do interior do importante estabelecimento de calçados — "Casa Moderna," — luxuosamente installado á rus de Santa Ephigenia n. 114, de propriedade do sr. Vicente D'Alessio, no dia da sua festiva inauguração, que se realizou a 25 do corrente, com a presença de distinctas familias e amigos daquelle estimado negociante.

Matriz de Santa Cecilia

NÃO ha memoria na chronica mun-dana de S. Paulo de uma festa coiro a que foi a "matinée" dançante promovida por um grupo de distinctas senhoras da nossa elite em beneficio das obras da matriz de Santa Cecilia.

A "matinée", que se realizou nos amplos salões do Theatro Municipal, constituiu, por todos os motivos, o acontecimento de maior vulto desses ultimos dias do meio social paulistano.

Raras vezes se tem visto um tão bri-lhante conjunto em festivaes dessa na-tureza e no meio de tão numerosa quanto cordial reunião não se poderia saber que mais admirar, se a discreta elegancia das nossas gentilissimas petricias, si o tom finamente distincto em que trans-correram todas as horas da reunião encantadora.

Á sala principal rescendia e fulgia de flores e de luzes.

Ora em grupos, ora aos pares, uma orda affluiu pelos salões, rodando pelo recinto, animando, enchendo de rumor as salas, tumultuando pelas escadarias, num bulicio inquieto, como os que annunciam os grandes acontecimentos.

De facto, o festival foi um aconteci-mento de maxima importancia, já pelos seus fins, já pelos nomes que o patro-cinaram e, finalmente, pela sociedade que a elle accorreu em multidão aristocrática e ruidosa.

Á encantadora intimidade e ooespi-rito de graça reinantes deve-se a nota característica e amavel da "matinée" em beneficio das obras da matriz de Santa Cecilia. Parece até que a suave padroeira doiu de uma tocante sympathia a linda festa, aureolando-a de um alvoroço esplendido, de um fulgor estonteante, que foi o instante luminoso daquella noite cheia de musica e de perfume.

As "toilettes" de passeio numa sim-plicidade quasi classica, davam, com seus tons ligeiros e claros um sabor lyrico

de belleza triumphante á mocidade que se encontrava pelos salões, confundindo-se, rodando ao som de um "rig-time" ou de um "onestep" executado pelo grande orchestra de professores.

Em pequenas mesas, artisticamente dispostas nos corredores das frisas fa-ziam delicadas mãos femininas um ser-viço irreprehensivel de "buffet" e de "buvette".

E assim, num crescente entusiasmo, as danças se prolongaram pela madru-gada, cada vez mais animadas.

Na chronica paulista elegante ficará, com certeza, sempre viva e inesquecivel a memoria dessa brilhante "matinée", da qual "A Cigarra", em seu proximo nu-mero, estampará alguns instantaneos.

Ás distinctas senhoras que tomaram o patrocínio de tão bella festa, especial-mente ás exmas. sras. d'd Luiza de Moraes Assumpção, Lavinia de Lara No-gueira e Augusta Dantas, que formaram a commissão executiva, apresentamos os nossos parabens pelo successo alcançado.

**MIRAGEM E
DESILLUSÃO.**

A proposito de Caruso

APERIDO DE VIGNA pergunta aquires que intervão separa a curiosidade que leva o povo a accorrer á passagem de um rei ou de uma girafa, de um selvagem ou de um actor? É a de um cabello ou a de uma agulha? Talvez não haja distancia nenhuma e a curiosidade seja effectivamente a mesma. Como quizereim com o Caruso celeberrimo, fivemos agora em S. Paulo e Rio uma pequena amostra desse estranho sentimento collectivo que leva as multidoes atraz dos grandes homens e muitas vezes, apenas atraz dos grandes nomes.

Com effecto o esplendão exito da ultima temporada lyrica nas duas capitães, sobretudo exito financeiro para os emprezarios, diga-se desde já — deve-se, em grande parte, se não completamente, á fama de que vinha aureolado o extraordinario cantor.

Para o ouvir fizeram-se loucuras, arruinaram-se, por muitos mezes, orçãmentes familiares, tomaram-se perigosos compromissos, sem se olhar ao termo das responsabilidades futuras. Foi como que uma terrivel loucura que passasse, loucura de estentação, de vaidade, de capricho, mundanamente velada de pretextos de arte e superioridade de cultura. Era impossivel, para quem quer que fosse de regular estalão social e com modestos pruridos de civilisação, perder o ensejo, talvez unico na vida e irresistivel, de apreciar a voz do extraordinario artista que mais se tem notabilisado nos ultimos tempos, em todos os theatros mundiaes. Pouco importava que as localidades fossem marcadas a peso de ouro, Menos importavam ainda a tentação do luxo, a necessidade de apresentar, aos olhos deslumbrados dos outros e sobretudo das "outras", preciosas toilettes e riquissimos adereços. Era indispensavel ter ao menos a sua cadeira no Municipal já que o numero de frisas e camarotes, por ser limitado, não chegava para contentar a todos. Apesar do exagero das quantias, as assignaturas exgottaram-se e, á ultima hora, fizeram-se verdadeiras transações de bolsa, disputando-se ingressos, por qualquer motivo disponiveis, a sommas fabulosas.

Hoje, que a calma voltou, que a obsessão carusiana desapareceu, que na solidão propria dos lares



A. I. — Ida Macedonia de Sousa, filha de Sr. Francisco de Paula e de Sr. Estella Botelho Perrone. De costas ao Rio Grande, em S. Paulo, em 1908. Mãe do cantor Caruso.

Galeria Infantil.



O menino DANILÃO, filho de Sr. Francisco Perrone e de Sr. Estella Botelho Perrone.

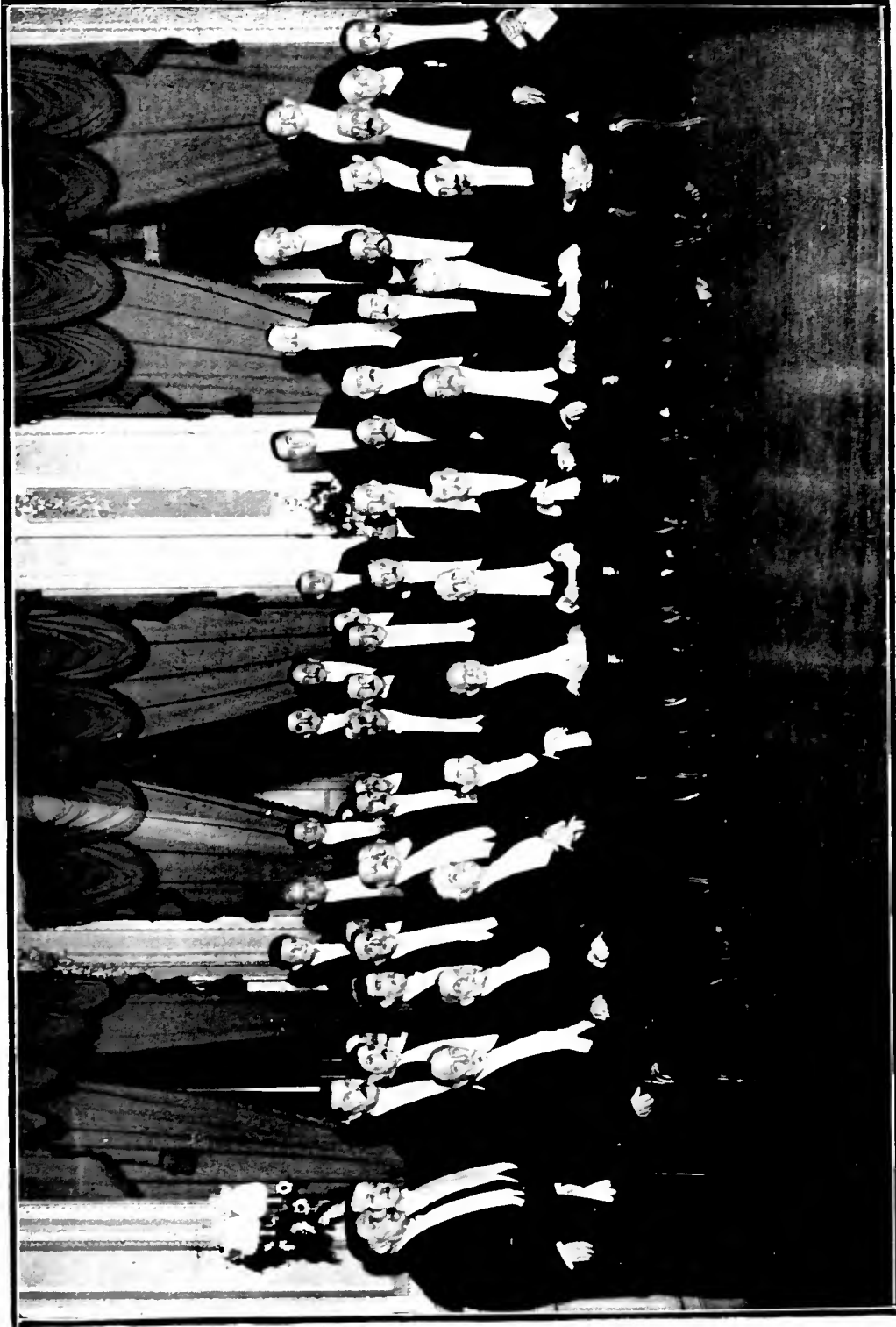
se torna mais facil verificar os gastos em face das notas de modista e das contas dos forneccedores, em atrazo, muitos não de concordar que não valia a pena fazer tantos sacrificios. Caruso é um grande artista, sem duvida, mas tão alto subiu, tanto triumphou, tão endeuzado foi, em toda a parte que, presentemente já é muito elle saiba defender galhardamente a celebridade conquistada. Aquelles que magnavam potentos de voz qualquer cousa de miraculoso ou sobrenatural, na arte do *bel canto*, devem ter sentido uma verdadeira desillusão, acompanhada do amargor muito real dos pesados compromissos.

Effectivamente o celebr tenor não merecia tanto, por muito que merecesse. Mas a tyrania dos nomes, e a curiosidade que faz tanta gente na rua quando um cidadão fica cinco minutos a olhar para o ar. E to essa curiosidade, foi a tyrannia do reclame que levou muita gente ao Municipal a ouvir Caruso, o Caruso maravilhoso, divulgado em placas de gramofone, especie de retrato desfavorecido dos seus encantos pessoais de homem distincto. A pientas-a do publico criou invenções espantosas e exigencias impossiveis.

Ora, ventam ca. Qual é a mulher que indefinidamente conserva o encanto da frescura primaveril dos seus vinte annos ou a opulencia risonha dos trinta aos quarenta. Nenhuma, nem por milagre. Mas, quando a epiderme come, a a perder a sua regidez de seiva forte, quando o corpo todo se acolchima e murcha e os primeiros fios brancos se tresmalham, sorrateiros, nos cabellos, a arte vem, ás pressas corrigir os primeiros destroços e mantem, com a habilidade da "maquillage", uma illusão satisfactoria que dura ainda por muito tempo como um crepusculo esbatido de sol... Assim o grande artista que tem usado as cordas da sua garganta privilegiada a encher o mundo de melodias. Era natural, que nem sempre a sua voz conservasse esse maravilhoso timbre de outr'ora, essa força de elevação espantosa que tritava por tantas escalas, essa potencia formidavel de fascinação que empolgava todas as plateias sedentas do jorro limpido da belleza musical. Deviamos suspeitar que, visto nada ser eterno neste mundo, tambem a voz do Caruso de ha vinte annos não seria já a mesma, posto que fosse ainda bella.

Essa falsa ideia, essa intelligencia das cousas fez escandalos em

O Governo da Republica no futuro Quatriennio.



Banquete aos
sr. Conselheiro
Rodrigues
Alves e dr.
Delfim Moreira.

GRUPO photographado para "A Cigarra" no Club dos Diarios, no Rio de Janeiro, por occasião do grande banquete offercido aos srs. Conselheiro Rodrigues Alves e dr. Delfim Moreira, indicados pela Convenção Nacional para presidente e vice presidente da Republica no quadriennio de 1918 a 1922. Vêem-se, senta-

dos, da esquerda para a direita: senadores Braz Aiantes e Pires Ferreira; dr. Antonio Azeredo, vice presidente do Senado; dr. Sabinio Barroso, presidente da Camara Conselheiro Rodrigues Alves; dr. Urbano dos Santos, vice-presidente da Republica; dr. Delfim Moreira; senadores Lopes Gonçalves, Vespuccio de Abreu e Moreira da Rocha.

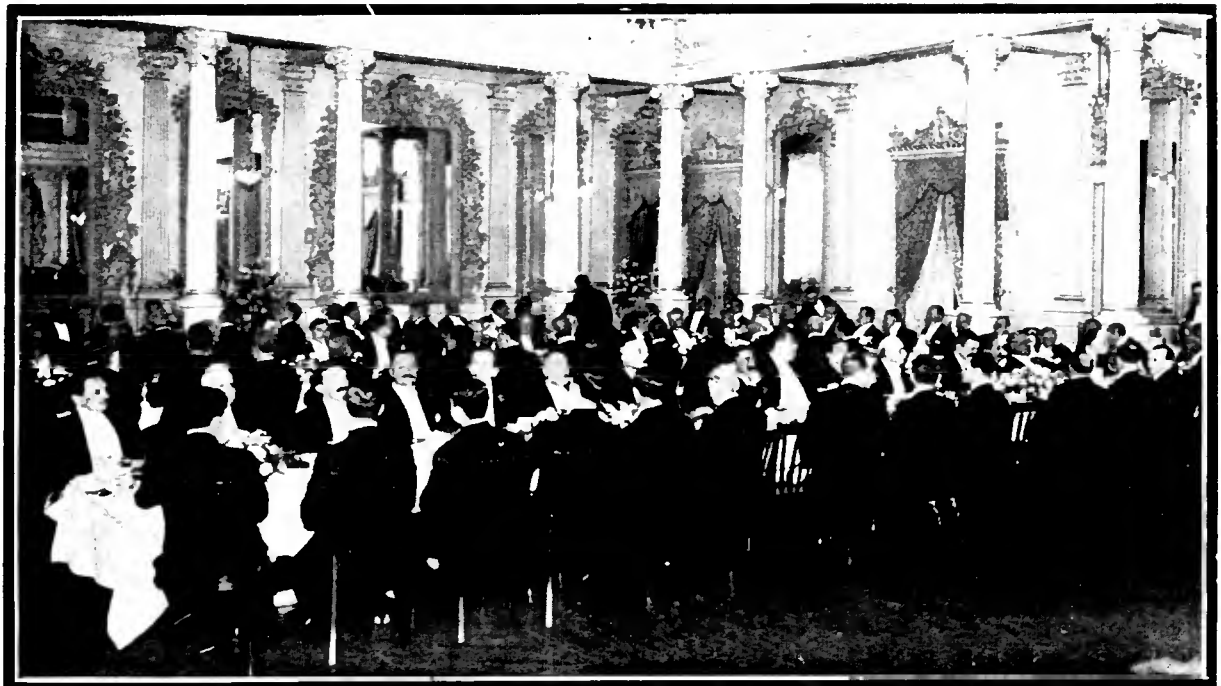
Em pé: senadores Epitacio Pessoa, Alencar Guimarães, Adolpho Carlos, Costa Rodrigues, Arthur Lemos, José Euzebio e Lira Favares; deputados Altonso Parala, Bueno Brandão, Barbosa Gonçalves, Ilaracio Mosgollães, Marcelino Barreto, Cesar Verqueiro, Barros Penicendo, Arnolpho Azevedo, João Mangabeira, José Bonifacio e outros.

O Governo da Republica no futuro quadriennio.

BANQUETE AOS SRS. CONS. RODRIGUES ALVES E DR. DELFIM MOREIRA



A cabeceira da mesa do banquete oferecido pelos membros do Congresso Federal aos srs. Conselheiro Rodrigues Alves e dr. Delfim Moreira, indicados pela Convenção Nacional para presidente e vice-presidente da Republica no proximo quadriennio de 1918 a 1922. Vê-se, no centro, o dr. Urbano dos Santos, vice-presidente da Republica tendo à direita o Conselheiro Rodrigues Alves e à esquerda o dr. Delfim Moreira.



Aspecto do recinto do Club dos Diarios, durante o banquete oferecido pelos membros do Congresso Federal aos srs. Conselheiro Rodrigues Alves e dr. Delfim Moreira, indicados para presidente e vice-presidente da Republica no futuro quadriennio.

Exposição Industrial



A CIGARRA teve a oportunidade de louvar, com sinceras palavras que dá a justiça, esse magífico edifício que vai encerrar-se e que durante o mez de Outubro, foi a grande nota na vida de S. Paulo. Foram poucas essas palavras de elogios e menções, sendo sempre para o significativo e importância do magno empreendimento, que honra o Sr. Washington Luiz, o homem de ação que em boa hora, o viu e conseguiu levar a cabo.

A a luz de a sombrosa dos horizontes desta cidade, o surto prodigioso das suas industrias, o esforço extraordinario de tentas creativas e o trabalho herculeo, cumprido, dia a dia, no segredo dos estufos e no laboratorio das grandes fabricas — tudo isso que constitue a fermentação activa de uma civilização e marca os estadios do progresso, tudo isso necessita revelar e saber da penumbra da colmeia laboriosa para expandir-se à luz do sol na demonstração com real, incisiva e preciosa das vantagens.

Progredimos muito, conquistamos muito, vencemos muito. Nestes ultimos annos demos passos gigantescos no caminho da nossa emancipação economica e commercial. O tratamento da importação, as difficuldades do transporte maritimo e os mil e tantos obstaculos oppostos pela guerra mundial obrigaram nos a lançar os olhos à roda do nosso meio e a aprender. Aprendemos com effeito, muitissimo. Materias primas não nos faltavam. Capacidades technicas, também as tínhamos e o nosso operariado a quem é devida boa parte desse triumpho comprovou uma habilidade que nada, no estrangeiro, deixa a desejar.

A exposição industrial ali está, ali esteve a frisar em palpantes realidades os fructos colhidos nestes annos de labor interno.

Quem percorreu as dependencias dessa bella exposição que, para todos, foi uma assombrosa revelação — se soube ver, se soube pensar, se soube medir — deve ter tirado as conclusões mais auspiciosas e as mais gratas impressões.

Os tecidos que se fabricam em nossas fabricas, desde as elites modestas às sedas veludosas, passando por todos os estadios intermediarios dos artefactos de vestuario, são excellentes e rivalisam com os meliores que,

de tôra, nos vintam. É uma industria feita que se pode prosperar e que certamente, só tem de desenvolver-se para o futuro.

O mesmo se dirá de todas as outras, dos calçados, dos chapéus, dos bordados, dos perfumes a quem nem faltam os escriptorios ricos, adornados com um capricho delicado e galante.

O mesmo se dirá também das materias de construção, das ceramicas, tão originaes e tão perfectas, das ferrarias de ferro e bronze, tão caprichosissimas, do mobiliario assombroso de perfeição e variedade de tudo o que é preciso para a habitação e para o conforto.

Mas, também, de tudo o mais, — artes graphicas, marmorarias, estampa-

CASA BARUEL Secção Industrial



Um aspecto da secção de drogas da CASA BARUEL na Exposição Industrial

ARTIGOS QUE SE RECOMMENDAM AOS LEITORES D' A CIGARRA.

Vinho lodo Tannico Phosphatado, Magnesia Fluida, Polvilho de Diachilão, Agua Inglesa, Elixir Aristopeptico, Xerope Easton, Elixir Cascara Sagrada Composto.

Na Secção de Perfumarias procurem o "SEGREDO ORIENTAL", formula do dr. Galvão Bueno, e o "DEPILATORIO MARTINS", de verdadeira efficacia para os fins a que são applicados.

A' venda nas Ruas Direita, 1, Palmeiras, 42 e Av. Rangel Pestana, 149
Caixa Postal, 64 • BARUEL & C. — S. Paulo • Telephone, 20

Brasil - Alemanha

A DECLARAÇÃO DO ESTADO DE GUERRA (DUAS PHOTOGRAPHIAS HISTORICAS)



Aspecto da reunião da Comissão de Diplomacia da Camara Federal do Brasil, sob a presidencia do deputado paulista sr. Alberto Sarmento, na qual se redigiu o parecer favoravel á declaração do estado de guerra entre o Brasil e a Alemanha.



Aspecto do recinto da Camara dos Deputados da Republica Brasileira, quando era lido o parecer da Comissão de Diplomacia favoravel á declaração do estado de guerra com a Alemanha.

A Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo Fabrica de Ferro Esmaltado "SILEX..

É uma das indústrias mais importantes e importantes que existem em S. Paulo. Foi fundada em 1907 e achou-se situada no bairro do Ypiranga, tendo a alcaçova, entre outros, o grande Premio da Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908. Produz, além disso, que de todos os indústrias nacionais, esta é a única das que mais recebeu prémios, sem prestada ao por os seus artigos ser a fabricação quanto os estrangeiros, são vendidos em toda a parte, em preços muito baixos. A ordem de ver ficamos, a melhor e prima empregada no fabrico dos seus artigos, de superior qualidade.

Fazem parte desta importante empresa os srs. dr. Pedro Pontual de Petrolina, presidente, sr. Mario Pontual de Petrolina e Fabio Ferré, directores.

A especialidade desta grande fabrica consiste nos artigos sanitarios e louça pesada, esmaltada preparada para receber qualquer encomenda que lhe seja feita, por preços muito baixos e garantindo a durabilidade dos seus productos.



Um especto dos artigos da Fabrica de Ferro Esmaltado Silex, que figuraram na Exposição realisada no Palacio das Industrias



O sr. presidente do Estado, dr. Altino Arantes, e seus secretarios, admirando os artigos expostos no Palacio das Industrias, no dia da sua inauguração, pela conhecida e reputada Fabrica de Ferro Esmaltado "Silex..

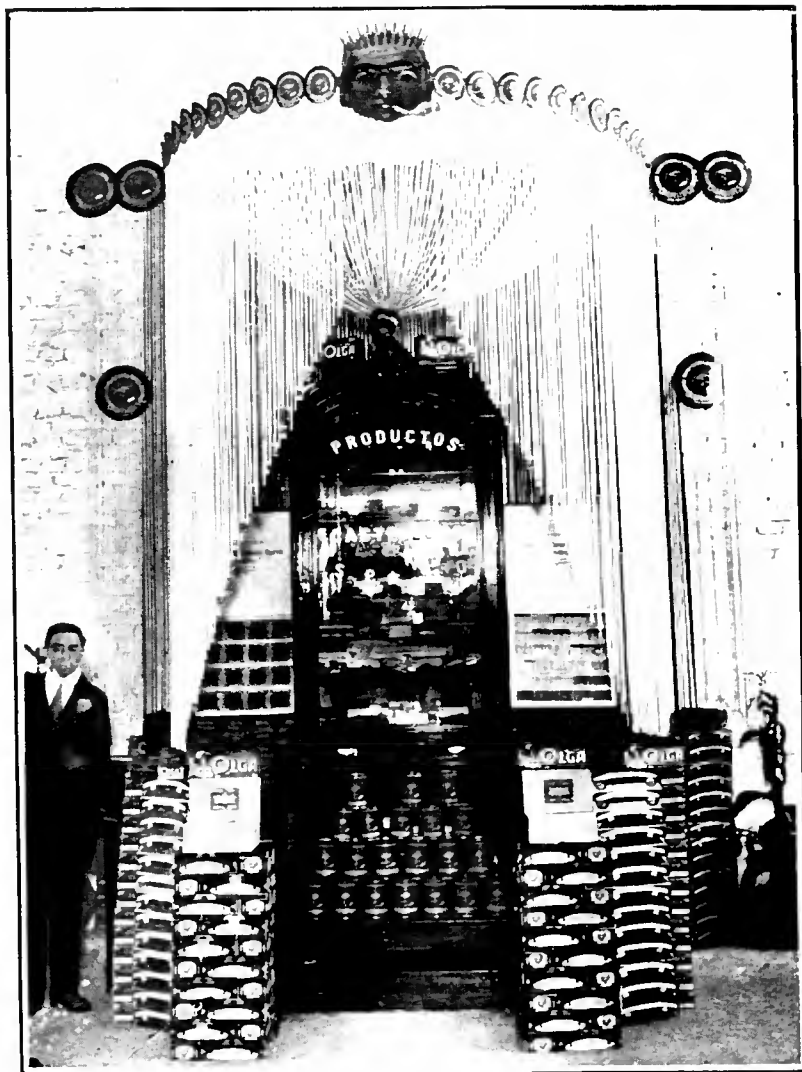
A Cigarria

rias, chocolates, cordões e etc. etc. se tem de dizer a mesma coisa, vá ao mesmo lugar. É este o endereço:

sejam para fazer uma enorme variedade de produtos, para a venda de cigarros, chocolates, cordões e etc. etc. S. Paulo, 1934.

Mas, foi um bom ponto de amostra e, ainda uma vez, constitui uma revelação, merecida, da nossa grande capacidade comercial.

Gonçalves & Guimarães



Mostrando os produtos produzidos na fábrica de HAVANA CARIOCA que funciona na Ex. Usina do Povo das Lavouras

Não precisamos recomendar aos nossos leitores os deliciosos productos de esta importante e antiga fabrica, pois os mesmos são já conhecidos pelo seu delicioso sabor e pela excelente materia prima empregada. Não ha humilde que não elogie os famosos CIGARROS OLGA, COMMENDADORES, LUIZ XV e CASTELLONS, que gozam de justo e merecido renome

A brilhante iniciativa do Sr. Washington Luis, illustre prefeito municipal, na direção da respectiva "Salses" a todos. Aos industriais, porque lhes abriu horizontes novos, possíveis, de expansão comercial, porque lhes fez ver que tudo produzimos, tanto em excellentes condições, quanto de custo, porque lhes abria as esperanças do futuro do país e da honra da cidade, e porque, através de Governo, nos permitiu demonstrar que, nesta terra, se pode fazer e se produz o que é grande e bom, em valores, são sempre fructuosos e capazes de exto pino e duradouro.



O ANEL NUPCIAL

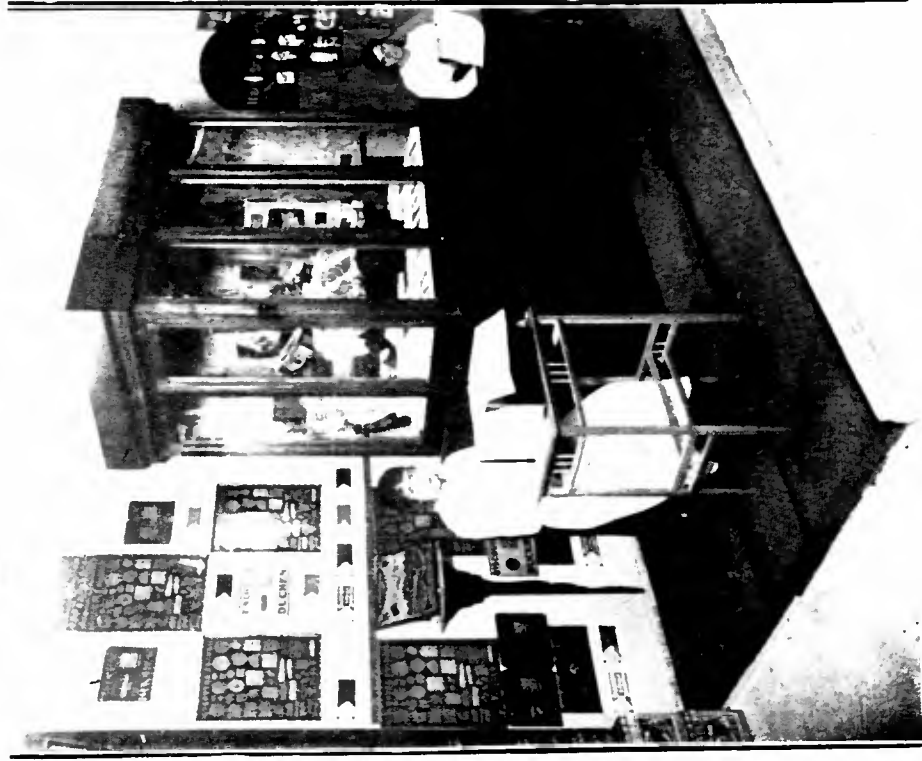
ENTRE os romanos, é costume que os noivos usassem as suas promessas, antes de entrar, sem peção, do mesmo genero dos que tinham o hino nupcial. Supõe-se que entre os hebreus existia o mesmo costume, em Perugia conserva-se um anel como emblema que, segundo a tradição, foi o anel nupcial da Virgem Maria, na igreja de Santa Anna, em Roma guarda-se um anel, eo qual se dá a mesma attribuição.

A Igreja não teve inconveniente em adoptar o symbolismo do anel para a benção das primeiras nupcias. S. Isidoro explica o, dizendo: "Et hoc nuptiarum, ut propter mutuae fidei signum, vel propter id magis, ut eodem pignore eorum corda iungantur".

Segundo Isidoro, o anel devia usar-se no quarto dedo da mão esquerda, que chamavam do coração. Nos ritos christãos do seculo II, ligava-se o anel nupcial, sendo de ouro. Na Idade Média, os amantes trocavam anéis em testemunho dos seus juramentos. A arte embelezou estes anéis, embora geralmente, dos, sem muito simples, como agora são



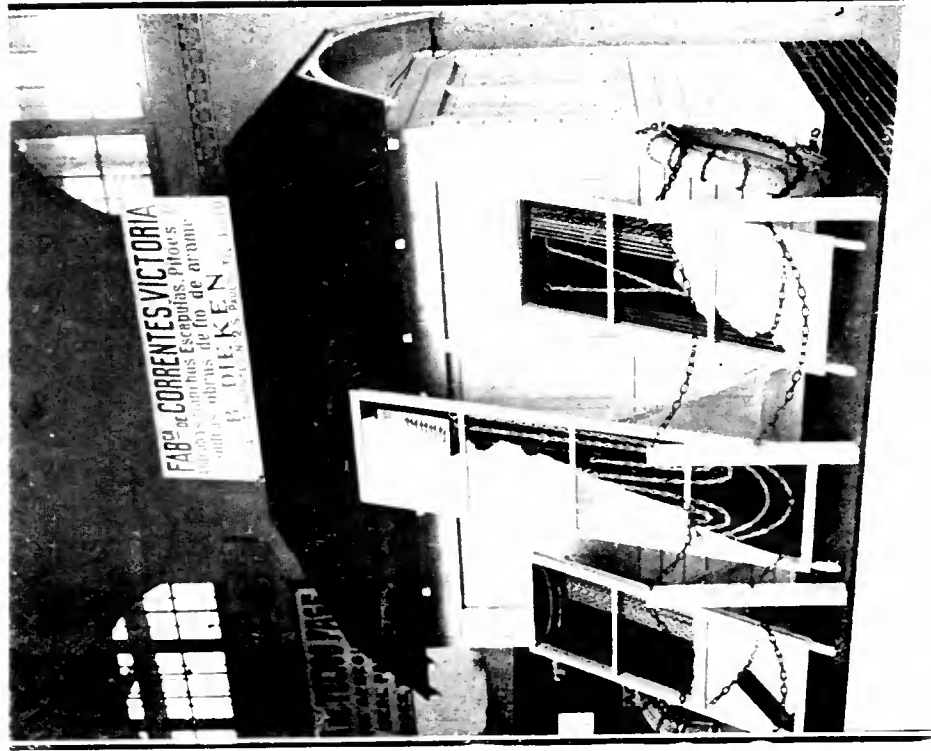
Biscuitos DUCHEN



Um aspecto da exposição dos alemães BISCUITOS DUCHEN

A GRANDI, marca brasileira. — Medalha de Ouro — Bruxelles 1910. — Gran de Premio: Rio de Janeiro 1908. — Grande Premio — Lurum 1911. — Bis conteria, fabrica, Estamparia e Impressão sobre Metaes — Fabrica em São Paulo — Rua Borges de Lacerda, 100 (Mooon) — Telefone, 311 (Braz) — Telegrammas "Bisduc." — Caixa Postal, 150.

Fabrica de Correntes "VICTORIA.."



Aspecto da exposição de correntes da fabrica do distrito industrial sr. B. DIEKEN, installada a Avenida, Iradentes n. 2 — Telefone, 1579 — São Paulo

E UMA das mais importantes indústrias existentes em S. Paulo e especial mente a Fabrica de Correntes Victoria, do sr. B. Dieken tem alcançado grandes successos, não pela fabricação de seus artigos de uma só vez a toda prova e de um modo original e económico.

Homenagem ao dr. Assis Brasil



Grupo photographado no Tranon, por occasião do banquete ali offerecido pela sociedade paulista ao dr. Assis Brasil, vendo-se em pé da esquerda para a direita: sr. José Paulino Nogueira, dr. Roberto Moreira, d. Olivia Penteadó, Mme. Assis Brasil, dr. Assis Brasil, d. Antonieta Penteadó Prado, Mme. José Paulino sr. Ewar Morgan, embaixador americano junto ao Governo Brasileiro e dr. Freitas Vale. Sentados: sr. José Praes, senhorita Assis Brasil, Mme. Labio Prado e senhorita Maria Guedes Penteadó.

trincheiras que dar conforto de verdade às suas tropas. Dessa maneira, o que há no interior das obras aliadas é a comodidade e protecção até o possível tudo sem um caracter provisório.

A frente alemã entretanto, não apparece como uma enorme obra de enterrada construida de madeira e com cerca de 50 kilometros de extensão. Nessa frente ha casas subterraneas até de dois andares. Todas obedecem a uma regular construção apropriada e que foi preciso crear.

A cidade dessas casas, geralmente, ficam ao fundo das trincheiras, e tem portes de aço, que são todas do mesmo typo e dimensões. Os assoalhos são de madeira e constituídos de pedaços iguaes. Percebe-se pela uniformidade

das peças que fazem os diversos ornatos, os tetos, os assoalhos e as paredes, que ha intenção de facilitar essas construções. Em trincheiras conquistadas tem-se encontrado cameras de offi-

ces até com certo luxo. Casinos e pequenos palcos têm sido encontrados e com montagens acia do necessario.

Deante dos methodos offensivos alemães, porque deram tal feição á sua vida subterranea? É que elles collocam acima de tudo a saúde dos homens que encerra um dos maiores principios da guerra. Li um articulista inglez que commentava o desenvolvimento do reumatismo e das bronchites nas frentes alliadas, attribuindo a relativa immundade das tropas alemãs ao cuidado das suas organizações subterraneas.



Grupo photographado para "A Cigarra", por occasião de um almoço offerecido ao tenente A. Palmeira, instructor militar do batalhão do Mackenzie College. Vê-se de um lado, o tenente Palmeira, tendo aos lados o sr. Paulo Arantes, do batalhão da Faculdade de Direito, Octavio Lefevre, do batalhão da Escola Polytechnica, Altino Cardoso e Luiz Campos.

S. PAULO,
Outubro de 1917.

A ociosidade é
o ferrugem da alma.

Coisas da guerra

A grande guerra revelou as mais espantosas surpresas. O lance enorme, o 237 asplaxente, o resurgimento da guerra de mão a empunha desenvolveu do aeroplano e do submarino são algumas dessas surpresas.

O vas o do tempo de batalha como o exige a modernidade dos log s presentes nos um aspecto interessante da guerra de trincheiras na frente ocidental. Ao re- traze os grandes fozos foi o primeiro. A artilharia pesada ficou para a sentença da morte todos os vãos e cidades. Mas curioso, abaixo do solo, sob o fumo das trincheiras, apareceram casas. Nas fossos seu estio imaximo mais pelas circunstâncias não nos fogos to dos cascos contra forças de terra. As casas no ne do terreno. As man- suas destruidas, mas fragmentos para o sul tanto das obras de batalha.



NSIAVINI, em 20 de julho. A Cigarra, por o... da última festa da festa da Associação Alameda S. Paulo, na Ponte Grande.

... não se pense que essas nobres, que sabem mais do mundo, e não temem a resistência. Ao contrário, a arte tem nessas condições uma vertente a mais. De outro modo a

... a arte de um cilhas va enquanto que as a em as protecom testadas a sup- parar em as inflexas. Assim, os alados, tiveram mais a... a ligação de suas sar a vida nas

grande variedade das muitas cores e dos detalhes. Essas casas singulares não censam os sentidos e a arte com conforto e grande requieo.

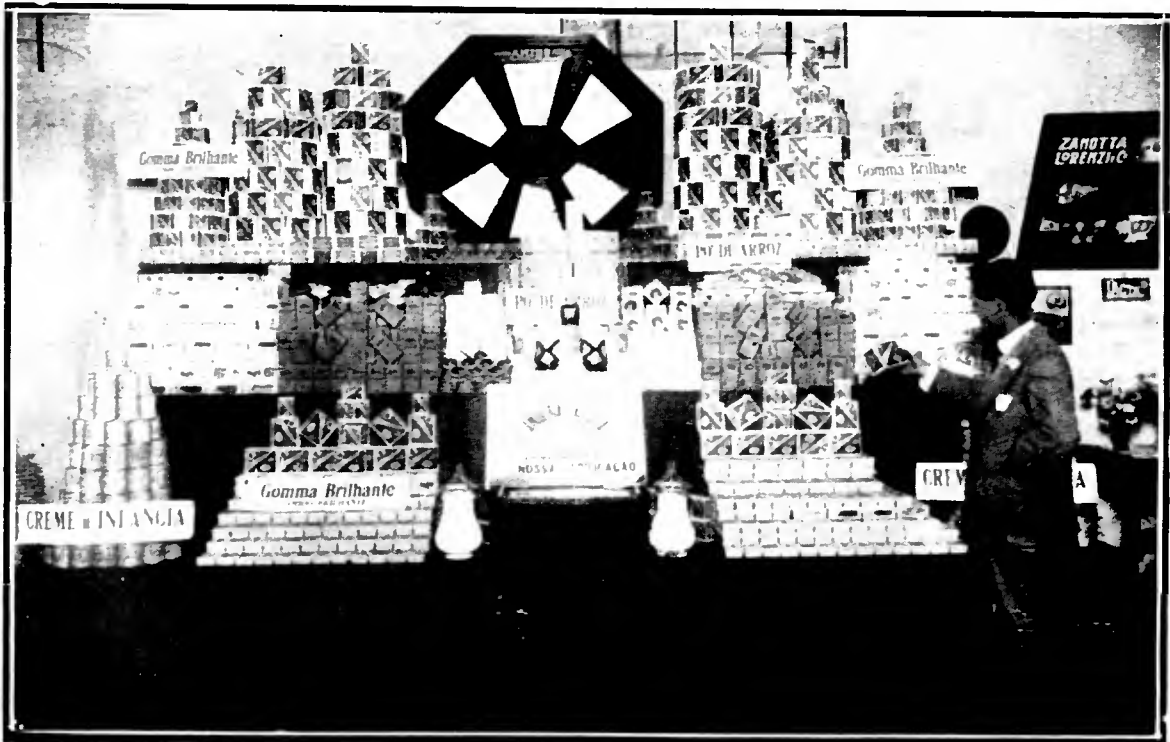
As freides fortes, quer franceza, inglesa ou allemã são concebidas, tes le o seu aspecto exterior. Os alenprados a ados têm intervalos abertos, que dão saída do espaço a esp- pa. Os dos alen- ções formam uma colcha, rebol sobre toln a frente das obras. Aque es são sustenta- dos por pilares de madeira, os destes var- berras de ferro. Os paradas a a los têm sobre os alençes a vantagem de se reves- trem de saccos de areia.

Nas obras p... é que são moite a diferenças. As organiza- ções a todas de- xam perceber a esp- pa de um cilhas va enquanto que as a em as protecom testadas a sup- parar em as inflexas. Assim, os alados, tiveram mais a... a ligação de suas sar a vida nas



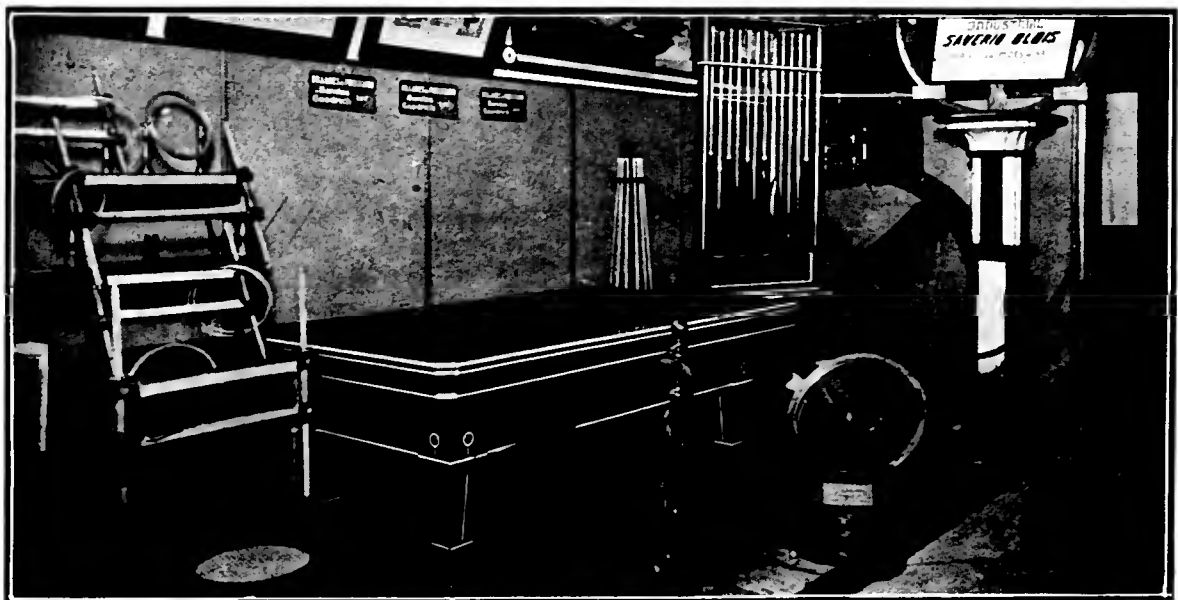
CLUB ESPERIA. Grupo photographado para "A Cigarra", durante a última festa sportiva do Club Esperia, na Ponte Grande, vendo-se o sr. consul da Italia, cav. Beverini; dr. Farano, familie Puglisi e outros convidados.

A Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo
Sociedade Anonyma "Amideria Paulista"



Privilegiada pelo Governo Federal com a Patente n. 5665 e Premiada nas Exposições de Bruxellas, Turim e Nacional com Medalhas de Ouro, Prata e Bronze. Foi fundada em 1905, conquistando na Exposição de Hygiene a Medalha de Ouro. Um dos seus productos mais conhecidos é a inegalvel "GOMMA BRILHANTE", que tem larga extracção em todo o Brasil. Rua das Palmeiras n. 129-A. Caixa Postal. 775. Telephone. 1855 (Cidade) S. Paulo.

CASA BLOIS. Grande Fabrica de Bilhares e Pertences



N^o genero, pode-se dizer que é a primeira fabrica de S. Paulo, devido ao aperfeiçoamento com que são fabricados os artigos de sua especialidade, podendo-se comparal-os, com vantagem, aos melhoires do estrangeiro, não só pela materia prima empregada que é de superior qualidade, como pelo seu esmerado e elegante acabamento.

Blois, que soube levantar nesta capital um estabelecimento digno de ser admirado, já foi o mesmo contemplado com diversos diplomas em varias exposições nacionaes e estrangeiras. Este estabelecimento acha-se apto para receber toda e qualquer encomenda do ramo, como bilhares, bolas para os mesmos, tacos e objectos de torno, por preços modicos. Rua dos Gusmões, 49 - Telephone, 1894 - S. Paulo.

A Exposição Industrial da Cidade de São Paulo

Companhia Paulista de Artefactos de Alumínio



FUNDIÇÃO E ESTAMPARIA

MANUFACTURA DE

UTENSÍLIOS DE COZINHA

EM ALUMÍNIO

DENTRE as indústrias nacionais, e esta uma das mais aperfeiçoadas, não só pela magnífica matéria prima empregada, como também pelo seu perfeito acabamento, conforme demonstram os diversos diplomas que aquella Companhia possui.

É seu presidente o dr. Mario Cardim, que muito se tem esforçado pelo seu progresso, com o intuito elevado de bem servir ao publico.



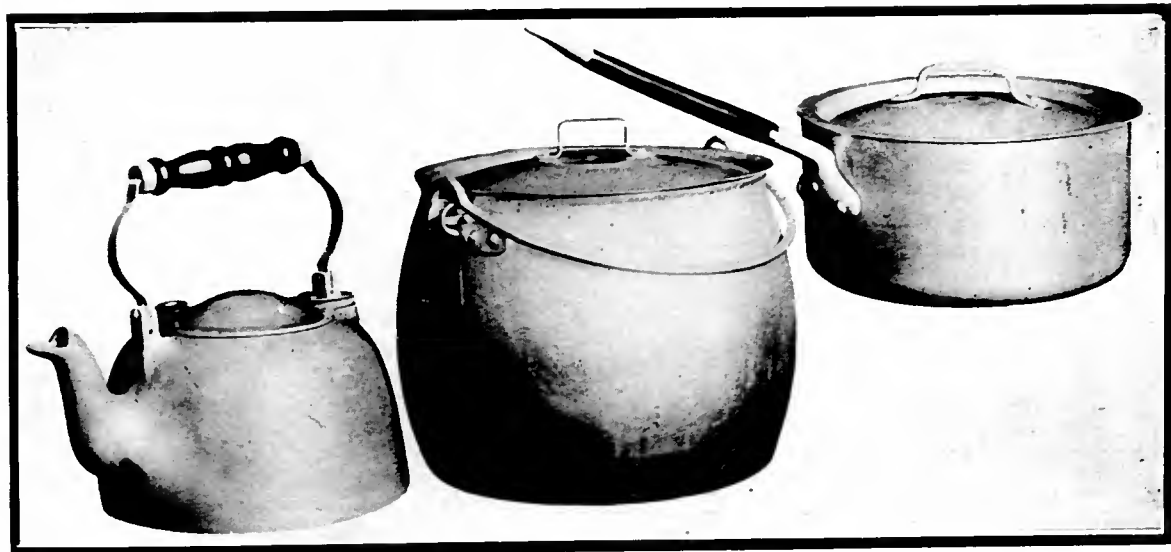
Escritório Central:

Rua S. Bento, 25 (sobrado)

S. PAULO.



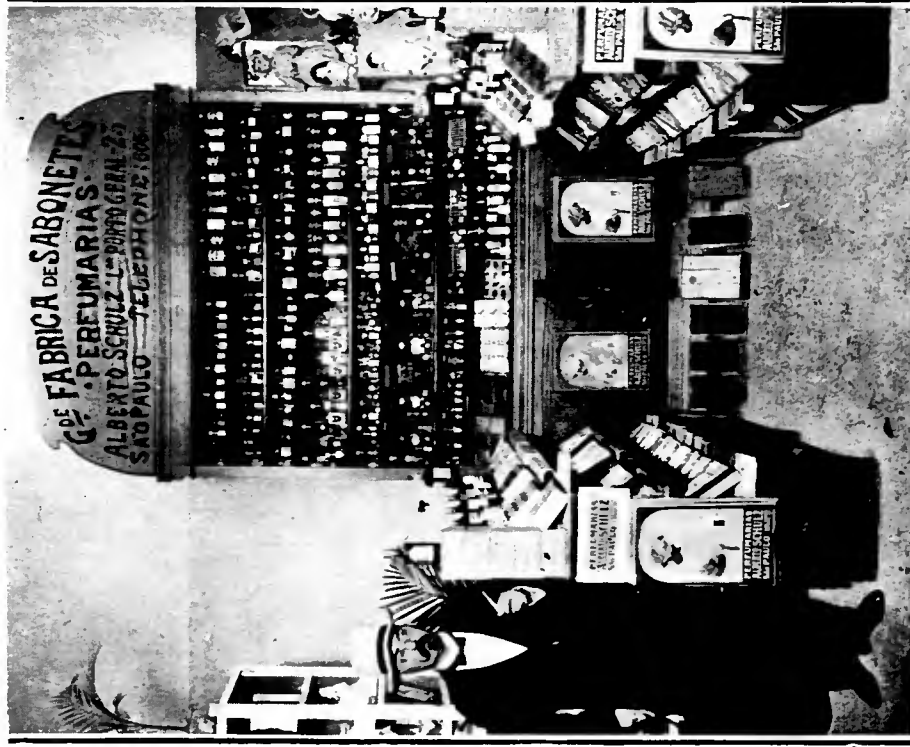
Um aspecto dos excellentes productos da Companhia de Artefactos de Alumínio na Exposição Industrial.



Uma chaleira, um caldeirão e uma panela, fabricados pela Companhia Paulista de Artefactos de Alumínio, que apresentou magníficos productos do seu fabrico na Exposição Industrial.

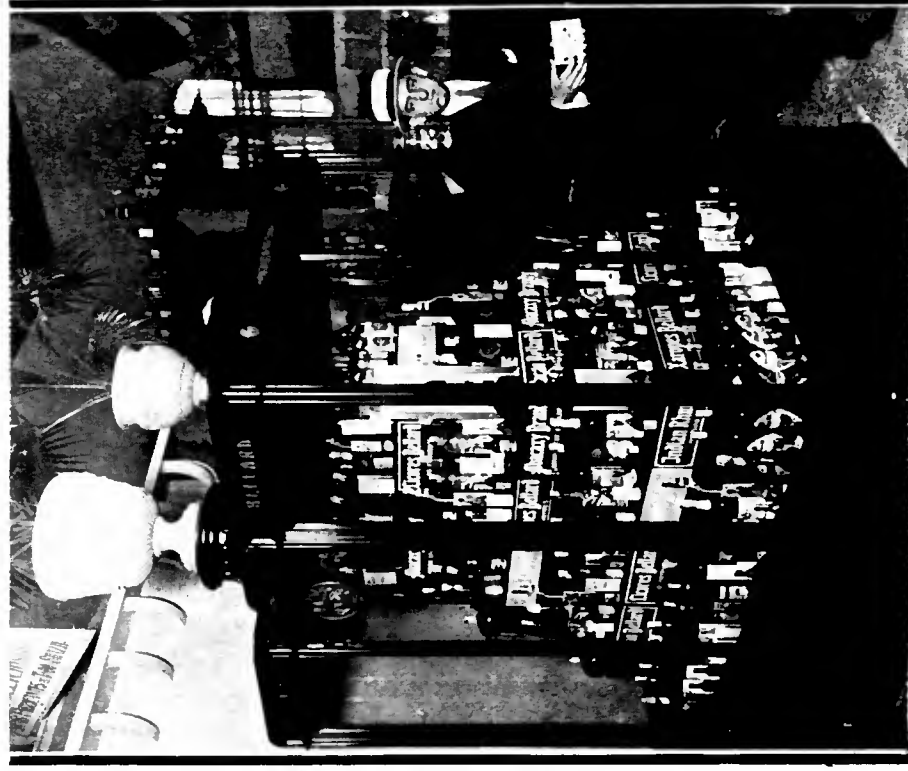
A Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo

Grande Fabrica de Sabonetes e Perfumarias Alberto Schulz



Quem está acostumado com perfumes estrangeiros não julgará que os desta fabrica são nacionais, pois elles são tão finos, tão deliciosos, que se confundem com os melhores estrangeiros e são vendidos quasi pela metade do preço destes ultimos. Eñfim, o sr. Alberto Schulz, seu digno proprietario, montou um estabelecimento que faz honra a S. Paulo, nao só pela grande variedade des ses magnificos perfumes e sabonetes, como pelo capricho e elegancia do seu acondicionamento. O sr. Alberto Schulz, que se vê na photographia, possuie innumerables diplomas, fabrica e deposito : Lad Porto Geral, 23 - Teleph 605 (central) S. Paulo.

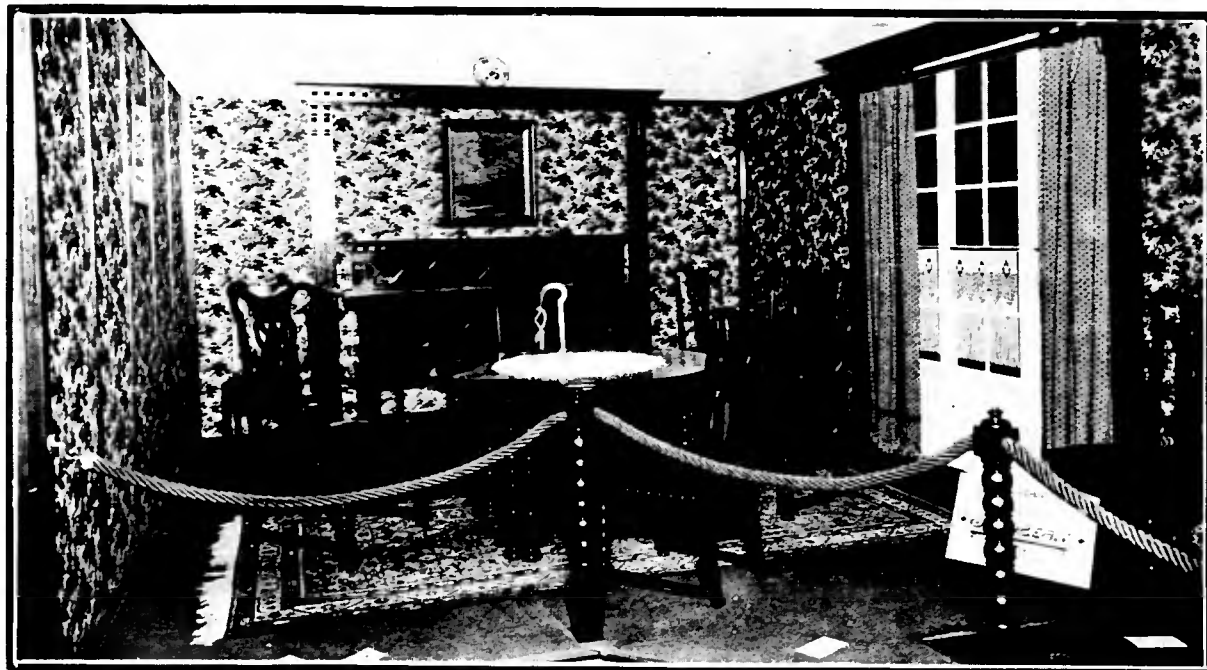
Fabrica de Licores E. Manogrosso & Cia.



PODE-SE allirmar que os licores fabricados por esta conhecida firma nada ficam a dever aos do estrangeiro, quer quanto á variedade, quer quanto á qualidade E' uma das mais importantes fabricas neste genero em S. Paulo, com uma clientela numerosissima e que augmenta dia a dia. A actividade e intelligencia do distincto moço sr. Ernesto Manogrosso é que esta fabrica deve o grau de prosperidade em que se encontra, tendo conquistado ja innumerables diplomas em diversas exposições. Os seus productos são vendidos pela terça parte dos estrangeiros. Fabrica RUA MARINA CUNSDI N. 40 - Telephone. 344 (Brazil) S. Paulo.

A Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo

"A Residencia,,



É uma das fabricas de moveis e tapeçarias mais conhecidas e reputadas em S. Paulo não só pelo gosto e acabamento dos seus trabalhos como tambem pela materia prima empregada na confecção dos mesmos. Em mobilias e tapeçarias possui "A Residencia,, um luxuoso e variado sortimento sendo competente para receber toda e qualquer encomenda, por mais extraordinaria que seja, sendo os seus preços muito modicos. É de propriedade dos srs. BLEUMENSCHEN & Co — Praça da Republica No 4 — São Paulo.

Sociedade de Productos Chimicos "L. Queiroz,,

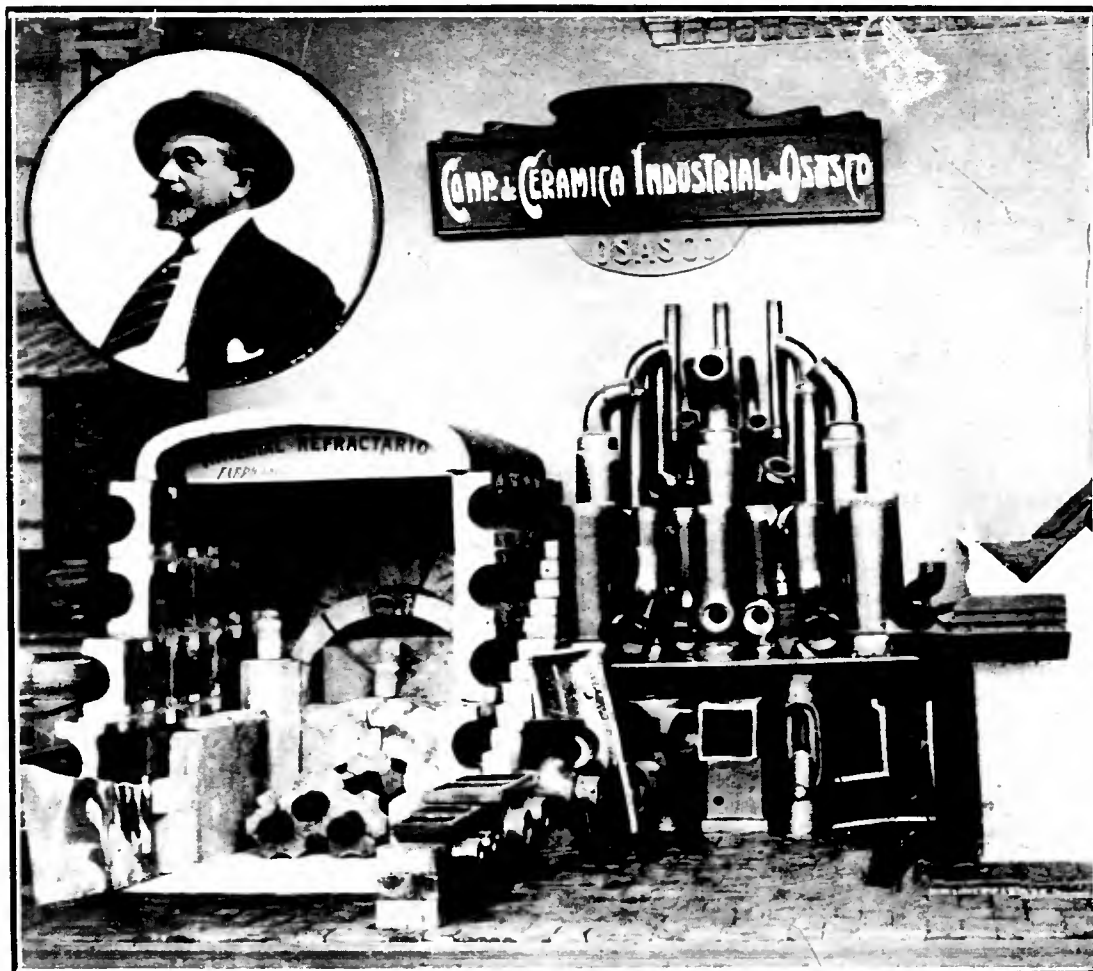


É desnecessario afirmar que os productos d'esta conhecida e importante Sociedade, têm prestado a todo o Brasil relevantes prestigios, pois os seus artigos são fabricados com o maximo capricho, não só quanto á hygiene como tambem quanto ao aperfeiçoado acabamento. O sr. Luiz Queiroz, principal chefe d'este admiravel estabelecimento, não se cansa em apresentar ao publico, de dia para dia, mais um novo preparado de sua invenção, apesar de serem inumeros os que já possui, e que têm tido enorme accepção. Não são poucos tambem, os diplomas e attestados que foram offerecidos áquelle intelligente industrial em diversas exposições nacionaes e estrangeiras,

A Cigarrilla

A Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo

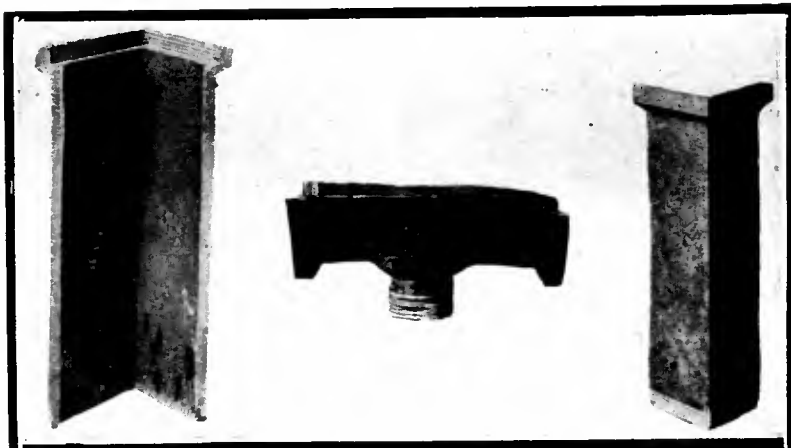
Companhia de Cerâmica Industrial de Osasco



Um aspecto dos productos da Companhia de Cerâmica Industrial de Osasco, no Palácio das Indústrias. Vê-se em medalhão o sr. Hermann Lévy, director-presidente da importante Companhia.

FORAM muito admirados pelos técnicos e pelos entendidos os tubos de barro vidrado, tijolos de terras refractarias, peças refractarias sobre modelo, as callias de gres vidrados inalteraveis, expostos pela Companhia Cerâmica Industrial de Osasco de que é chefe o inteligente e edeantado industrial sr. Hermann Lévy. Esses productos, que têm tido extraordinaria procura, devido a sua garantida solidez e ao modo caprichoso com que são fabricados, assumiram uma importancia enorme nas obras de construção e melhoramentos em nosso paiz. O Systema Lévy goza da Patente n. 9.726 do Governo Federal.

Rua Florencio de Abreu, 51
— Telephone, 1.085 — S. Paulo.



Telhas refractarias e callias inalteraveis, Systema Lévy - Patente n. 9.726.



O "ARISTOLINO"

SABÃO EM FÓRMA LIQUIDA

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso e anti-parasitario

Nos banhos geraes ou parciaes *Fortifica os tecidos,*
preservando a pelle das

EXCRESCENCIAS, RUGAS, MANCHAS, VERMELHI-
DÕES, IRRITAÇÕES E DO MAU CHEIRO DE CERTOS
SUORES LOCAES. TÃO INCOMMODOS COMO DESA-
GRADAVEIS. COMBATE a caspa, manchas do rosto, espi-
nhas, cravos, pannos, irritções, comichões, golpes, feridas,
queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés. QUALQUER
MOLESTIA DA PELLE, diathesica ou não. Poderoso an-
tiseptico cicatrizante PARA A CUTIS. Anti-eczematoso, anti-
parasitario — PARA O BANHO Sendo de fôrma liquida e
de uso commodo.

IMPUREZA DO SANGUE

SYPHILIS, ULCERAS, FERIDAS,
:: MANCHAS, DARTHROS, ::
RHEUMATISMO, IMPUREZA DO
:: SANGUE, MOLESTIAS DA ::
PELLE, ECZEMAS e EMPIGENS

USAE SEMPRE

O TAYUYA'

De S. João da Barra

PODEROSO DEPURATIVO-ANTIRHEUMATICO

NAS MOLESTIAS do PEITO

- TOSSE. -

Resfriados, bronchites, etc.

USAE O

XAROPE DE GRINDELLA

- DE -

Oliveira Junior

A venda em qualquer pharmacia

A Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo.

Falchi, Papini & Comp.



Uma das bellas vitrines da acreditada e antiga fabrica de chocolates e bonbons finos, dos srs Falchi, Papini & Comp que obtiveram extraordinario successo na Exposição Industrial e no genero não tem rival. Os magnificos chocolates Falchi e os deliciosos bonbons desta fabrica são reputadissimos em todo o Brasil, sendo enorme a sua exportação para todos os Estados do Norte e do Sul.



Uma parte da secção de acabamento dos excellentes productos da importante Fabrica dos srs. Falchi, Papini & Comp

A Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo

Zanotta Lorenzi & C.

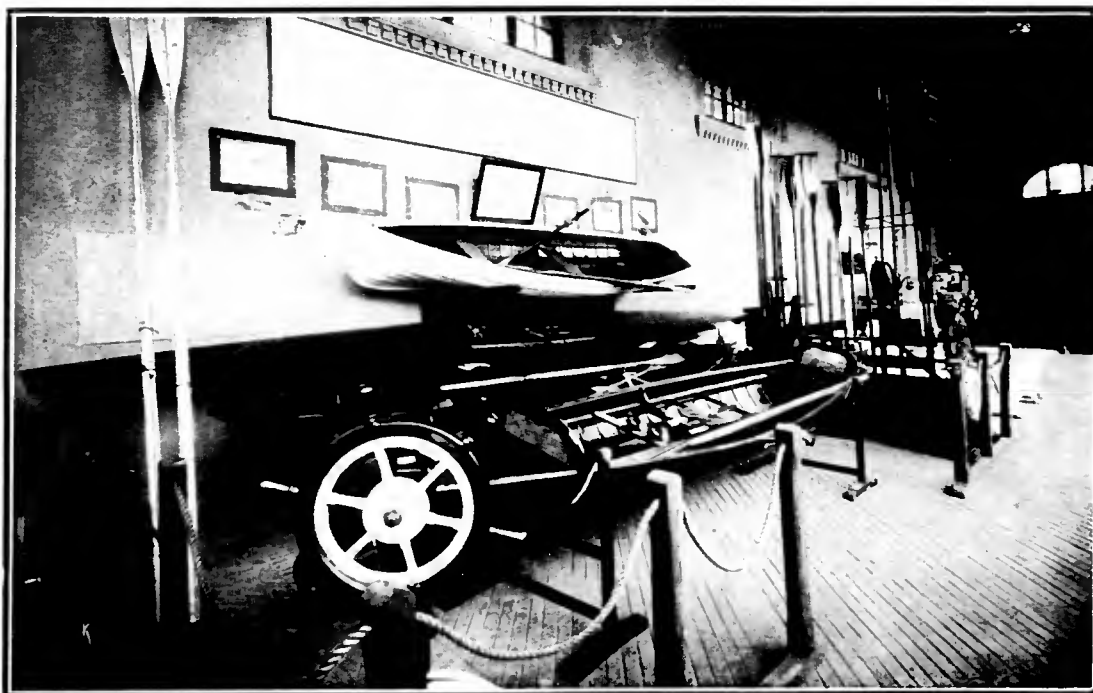


Exposição do afamado "LACTA...", o único chocolate comparavel ao estrangeiro e que tem tido uma procura extraordinaria não só em S. Paulo, como em todo o Brasil.

Grande Officina Industrial para Construções Nauticas DE CARLOS REMEDI

NÃO podemos deixar de elogiar o proprio lano desta importante industria, unica no genero em S. Paulo, o qual ja tem alcançado diplomas em diversas exposições nacionais. A

sua fabricação e muito apreciada p las principais sociedades de remo do Brasil. Suas officinas estão installadas a rua Voluntarios da Patria, 5. Teleph. 17.85 cidade — S. Paulo



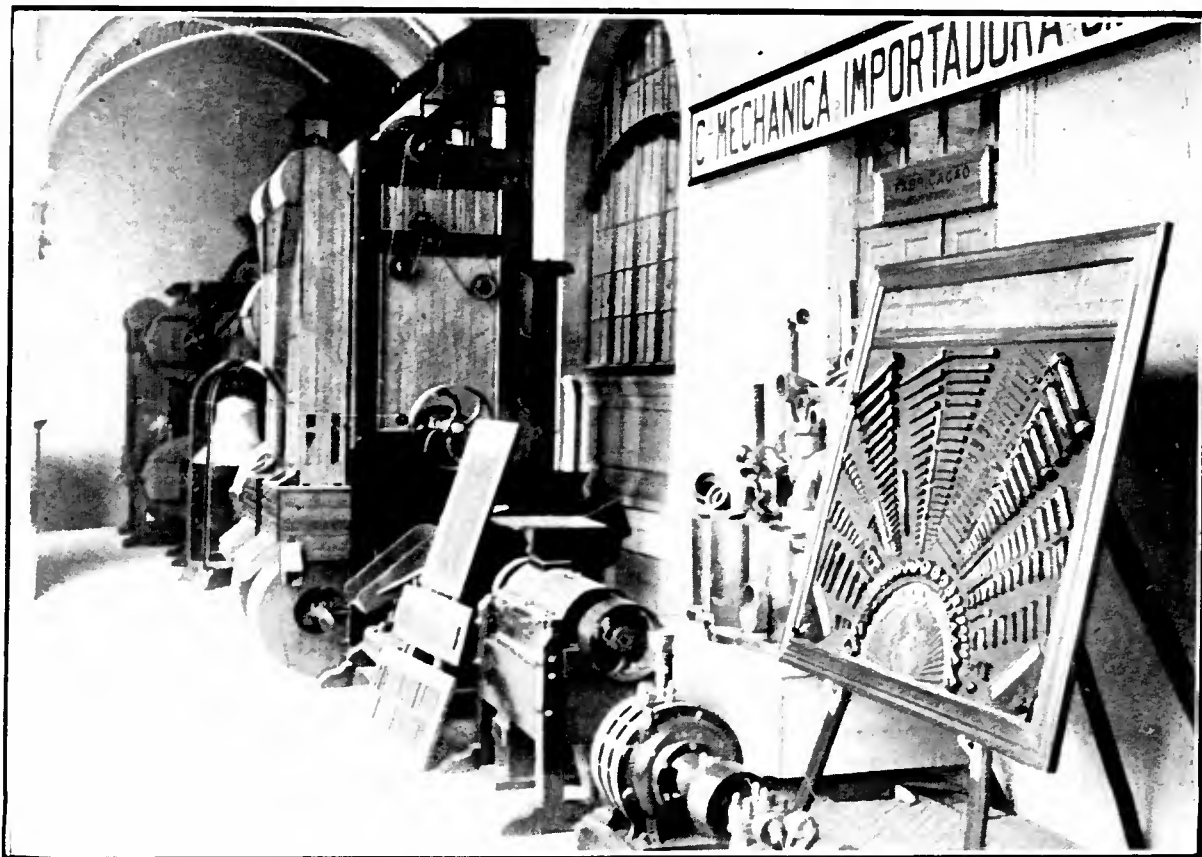
Aspecto dos productos da officina industrial para construções nauticas, do sr. Carlos Remedi, na Exposição Industrial.



O presidente do Estado e seus secretarios, o preleito municipal e outras pessoas gradas, admirando os barcos fabricados pela grande officina do sr. Carlos Remedi, no dia da inauguração da Exposição Industrial.

A Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo



Um aspecto da excelente exposição feita pela Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo, no Palacio das Industrias, onde se destacam importantes machinarios, para lavoura e industria, de perfeito e solido acabamento, juntamente a outras peças fundidas em ferro, bronze, etc., nas grandes officinas que a Companhia Mechanica mantem a rua Monsenhor Andre de n. 119 e Americo Brasiliense, além dos seus reputados productos de ceramica, cuja fabricação, em grande escala, é feita em Agua Branca, nesta capital.

O dr. N. . . muito espirituoso, não perdia occasião de fazer alguma partida aos amigos. Certa vez, encontrando se com um destes, com quem tinha a maior confiança, disse lhe :
Meu caro, tens que montar os

teus padrinhos e bater-te em duello com o senhor Praxedes...

— Eu?... Porque?

— Porque hontem esse senhor te insultou gravemente.

— Insultou-me? Como?

O sr Praxedes me chamou de "veterinario... Para mim, como bem podes imaginar, isso pouco ou nada me importa; para você, porem, que é meu cliente, julgo que a offensa não podia ser mais grave...



SYPHILIS?!



Ninguem mais morrerá desta terrivel doenca, nem soffrerá as suas horrorosas consequencias. Quereis saber si tendes Syphilis adquirida ou hereditaria, interna ou externa? Quereis conhecer o meio facil de curar-vos radicalmente?

COUPON

Cortaes este coupon e enviae a Caixa Postal 1686 - Rio de Janeiro

Enviae hoje mesmo

Amanhã será tarde

Nome: _____

Rua: _____

Cidade: _____

Estado: _____

INSTITUTO DE PHYSIOTHERAPIA

Estabelecimento moderno e unico no Brasil para o tratamento seguro de quasi todas as doencas por BANHOS DE LUZ — BANHOS DE VAPOR QUICAS - BANHOS HYDRO-ELECTRICOS e MASSAGENS

Peçam prospectos e mais informações

Av. GOMES FREIRE, 99 - RIO DE JANEIRO

Vende-se Banhos para tratamento em casa

A Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo

Companhia Nacional de Tecidos de Juta.

É MAGNIFICA a impressão que se tem, ao visitar os productos da Companhia Nacional de Tecidos de Juta, que com tanto destaque figuram na Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo. Esses productos, que tanta honra fazem nos progressos da nossa terra, são todos da Fabrica Sant Anna, cujas instalações, situadas a rua Rodrigues dos Santos No. 2, occupam uma vasta laixa de terreno.

Essa fabrica tem MIL e QUARENTA MIL FIOS e cerca de QUINZE MIL FUZOS, absorve a actividade de perto de TRÊS MIL operarios. Pode-se, por ahi, aquilatar da sua importancia.

A Fabrica Sant Anna produz diariamente, QUARENTA TONELADAS de fios e CINCO e QUARENTA MIL MEIROS de tecidos de Antagens, saccos, lonas cruas e alveadas, tapetes para chinellos, passadeiras, baizeiros de juta e de lã, além de DOIS MIL cobertores de juta, de juta e lã, de algodão, de algodão e lã e de lã pura.

Como é sabido, a juta é uma fibra que só existe na India e onde vem, directamente, em carregamentos

completos, exclusivamente para a Companhia Nacional de Tecidos de Juta. O que, talvez muita gente não avalia, é a grande quantidade da preciosa fibra que a poderosa Companhia importa annualmente. Deste Julho de 1915 até o mez de Agosto do anno em curso, a Companhia Nacional de Tecidos de Juta recebeu, do Imperio Indico, em DEZ vapores directos CINCO e QUARENTA MIL OITOCENTOS e OITENTA e TRÊS fardos de juta. Actualmente, está em viagem de Calcuttã para Santos um vapor com um grande carregamento de juta por conta da poderosa Companhia paulista. Eleva-se a CINCO MIL o numero de fardos de juta em bruto utilizados mensalmente, pela Fabrica Sant Anna.

Visando enriquer a cultura de uma terra indigena a Companhia Nacional de Tecidos de Juta adquiriu este anno cerca de MIL TONELADAS de Paco-paco no norte do Brasil, especialmente no Ceará, onde existe Paco-paco em estado nativo.

No certamen do Palacio das Industrias já podem ser admirados e de facto admirados têm sido por quantos o visitam, alguns tecidos obtidos com

a fibra nacional, graças á patriótica iniciativa da Companhia Nacional de Tecidos de Juta.

Ao lado desses productos, e de outros, de juta, vêem-se expostas diversas peças de machinas, reparadas e fundidas na officina mechanica da Companhia Nacional. São trabalhos perfectos. Essa officina mechanica, muito bem montada, funciona annexa á Fabrica Sant Anna, a cujas necessidades suprê cabalmente.

A todos estes trabalhos superintendem o presidente da Companhia, dr. Jorge Street, o gerente geral, coronel José Rodrigues da Costa, e o director tecnico da Fabrica Sant Anna, dr. Ezequiel Ferreira Coelho, os quaes, com a sua actividade e intelligencia, honram o meio industrial de S. Paulo, adquirindo nomeada em todo o Brasil.

A Companhia está montando no Belemzinho, uma enorme fabrica, a qual pelas proporções e perfeição de suas instalações, está fadada a ser a mais importante da America do Sul.

Escritorio: Rua Alvares Pentendo No. 24 — Fabrica Sant Anna. Telephone No. 872 — Caixa No. 342. Ind. Telegraphico: "Juta." S. Paulo.

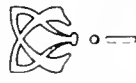


Uma vista da importante secção occupada pela Companhia Nacional de Tecidos de Juta na Exposição Industrial.

Séde:

Rua S. Bento, 68

(Sobrado)



A União Paulista

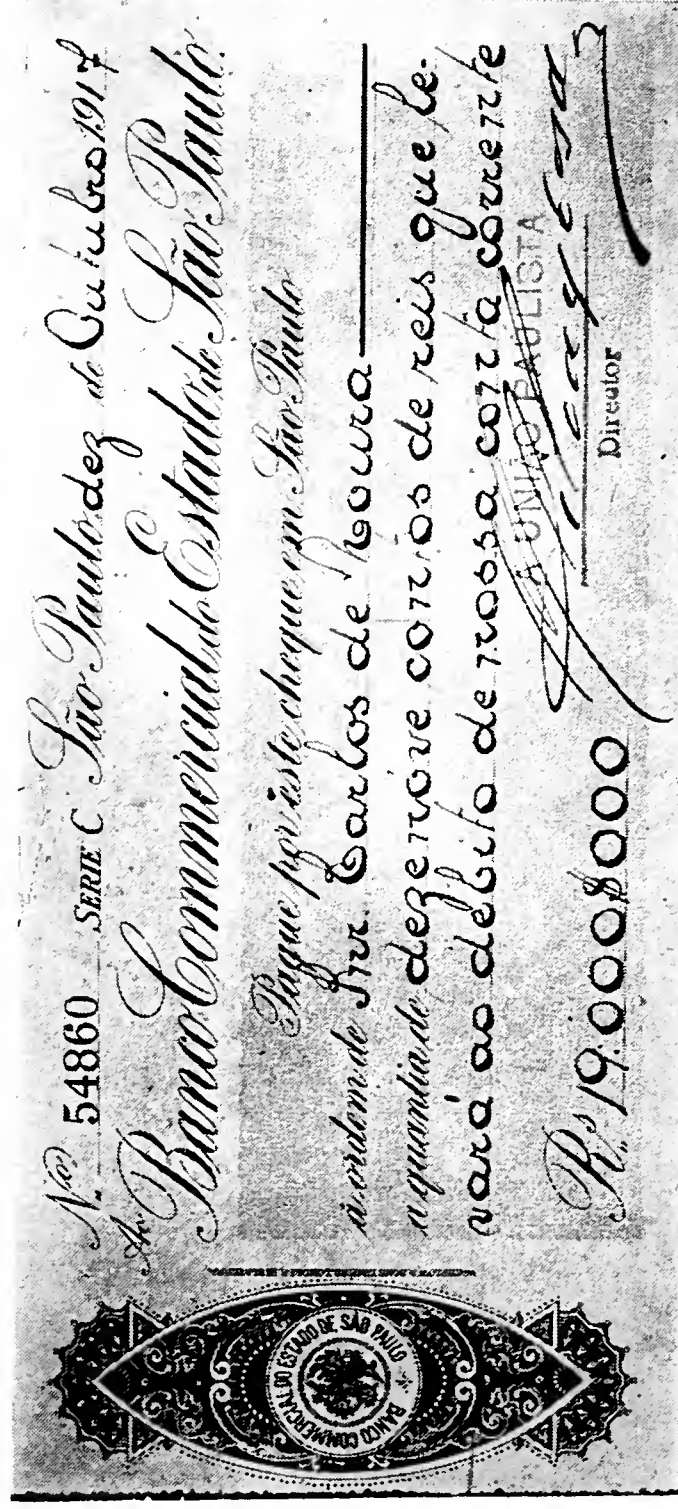
Sociedade Anonima de Construção e Pecúlio.



Caixa Postal, 777

SÃO
PAULO.

Um dos nossos cheques mensaes.



Cheque

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para aquisição do imóvel que coube por sorteio ao menor ALDEMAR DE MOURA REZENDE, tutelado do sr. CARLOS DE MOURA, residente em CAÇAPAVA, Estado de São Paulo, possuidor da caderneta No. de ordem 17.025 e de sorteio 7.023 de nossa Serie União "GRUPO ULTRA", beneficiado com o primeiro pecúlio no valor de Rs. 20.000\$000 (VINTE CONTOS DE REIS) no sorteio effectuado em 25 de Setembro de 1917.

ESTROINICE

A VIDA se succede por interessantes lances. Desde que começamos a chupar os dedos dos pés até que nos levam ao tumulo, passamos por uma serie de phases, cada qual mais caprichosa e o mais notavel é que a cada uma d'ellas, nós nos expandimos de corpo e alma, como si ella fosse a vida, como se o mundo fosse ella.

Para mim o mais notavel desses trechos da vida é a puberdade. Começamos por querer conquistar tudo e todos nos conquistam. Julgamos ter attingido o apice da curva do gozo, quando muito existe ainda além. E, despreocupados e sequiosos, tudo nos attrahe e atrahimos tudo.

É o tempo da esperança e da fé. Só acreditamos no bem e no bello. Ignoramos o soffrimento e a lagrima. Somos indifferentes á dôr e ao gemido. Para nós, nesse degrau de existencia, tudo tem os nossos quinze annos e tudo brinca e sorri.

É o momento mais perigoso para o homem. Essencialmente plastico, amolda-se ao heroismo ou á infamia, ao amor ou á luxuria, á pureza ou á maldade. Felizes os que têm bõa indole ou os que encontram verdadeiros amigos.

A puberdade é o berço do genio ou da tara. Della sahem os grandes homens e os criminosos celebres. Igualmente produz excellentes chefes de familia ou consummados bohemios.

Os bancos academicos ligaram-me a um rapaz que hoje, apesar do allrimento da experiencia, é tão joven em

seus despauterios como se tivesse intactos os seus vinte annos

Dedicon se ao alcool. Enquanto se fundam ligas e comités contra o terrivel flagelo elle lhe faz a maior das propagandas. Diz que toda sua intelligencia, seu physico e até sua vida perderiam a razão de ser sem o seu inseparavel amigo

Como Newton, creou o disco de Bacon, em que todas as bebidas, pela acção de serem sorvidas juntas, preparam o *Sonho*.

Ha poucos dias estive com elle num banquete. De lá sah tarde da noite e deixei-o bachtico, tragicamente bebado. Fui pelo caminho matutando que a ausencia de um guia para a travessia perigosa dos annos verdes fóra a causa da sua terrivel situação

Pela manhã seguinte, ia para o trabalho quando dou com o nosso homem á porta duma cafeteria, com todos os symptomas exteriores de alcoolisado.

Contristei-me e, com ar de reprimenda, disse-lhe: Já?!

Elle cambaleante, inchado, imbecil, respondeu-me: Já não... ainda.

TIBURCIO MARCONDES

S. PAULO, Outubro de 1917.



A ARTE japoneza não é, certamente, genial. Povo que não creou uma civilisação propria, mas que, bem ao contrario, pos-

sue um maravilhoso espirito de imitação e assimilação ao passo que se igualou com vantagens aos povos europeus em tudo quanto se

refere a sciencias applicadas, em materia de arte ficou tal qual era, isto é, na infancia e refractario a qualquer aperfeiçoamento ou progresso. *Daily Mail* falla, a este proposito, do mais celebre escultor japonês vivo, Hana-

numia Marakichi, e conta ser objecto de todas palestras uma estatua sua de madeira, que reproduz a imagem do auctor e se compõe de dois mil pedecços, que formam o todo. O auctor teve a paciencia de fazer furos microscopicos no craneo, enfiando em cada um delles um fio de cabello. Os detalhes foram tão

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.

Manchas da pele.

Affecções do fígado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos

Fistulas.

Espinhas.

Rachitismo

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas

Darthros.

Boubas.

Boubons.

e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.



GRANDE DEPRATIVO DO SANGUE

RHEUMATISMO
NEURALGIA
DORES SCIATICAS
COLICAS HEPATICAS
DORES DE CABECA
ARTHRALGIAS
ARTHRITES
PLEURODYNIAS
ENXAQUECAS
LUMBAGO
ETC.

VIDRO 35000
PELO CORREIO MAIS 500

Knack

CURA QUALQUER DOR

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

-DEPOSITARIOS- RUA ALVARES PENTEADO 7 S. PAULO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, influenza e molestias do peito em 48 horas.
A' venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias

VERMUTIN

DO

Dr.

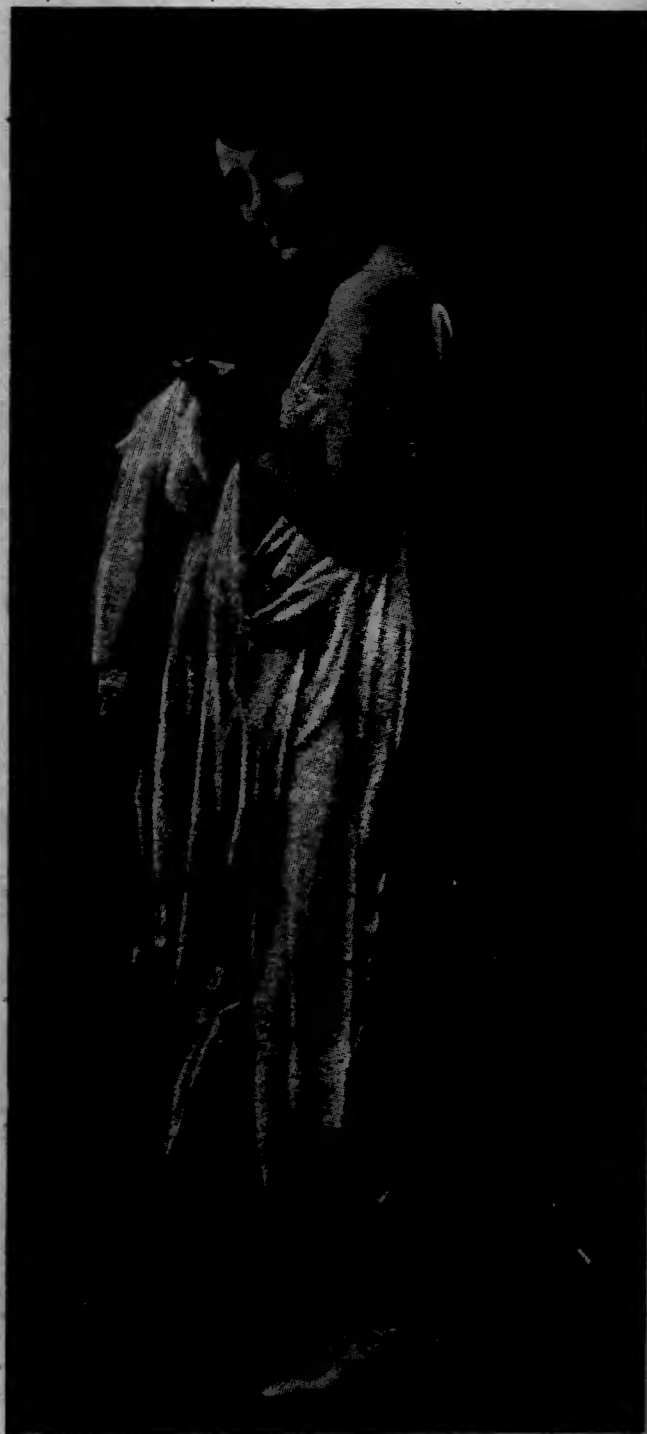
Eduardo França


Se quereis digerir bem, se quereis obter
excellente paladar e appetite, se que-
reis fortificar os nervos; se quereis,
enfim, rejuvenescer, adquirindo o bem
estar do corpo e do espirito, bebei todos
os dias, 3 ou 4 calices do radio - ape-
ritivo Indiano: —VERMUTIN.

ENCONTRA-SE
em todos os ho-
teis, restaurantes,
cafés, botequins e
armazens.

Depositarío em S. PAULO:
Miguel Gomes da Silva

Depositaríos em CAMPINAS:
Silva Parada & Co.



Concessionarios: **Coutinho Neves & C.**
Rua Buenos Aires, 96 - sob.  Rio de Janeiro

Velhice...

TODAS as noites a minha Benz me levava ao palacete do meu amigo Guilherme, em Copacabana. Carinhosa mente baloiçado por suas molas e entre suas setinosas almofadas, o percurso da Atlantica era para mim a inspiração dos serões que sempre fazia em Copacabana. A phosphorecencia do mar alto, vibrada pelas scintillações do céu, despertava-me um refinado desejo de viver. E, quasi artista, recorria ás mais caprichosas figuras para me explicar a mim mesmo. Como um estheta casava a brancura da espuma da praia á espuma branca da minha cabelleira. Ao incessante debruçar das vagas sobre a areia, comparava a minha vida toda inclinada sobre o ideal de um amor que ainda hoje não encontrei.

Emquanto divagava assim, estreitando aos mysteriosos segredos do mar alto, a minha machina silenciosa e rapida me aproximava do palacete de Guilherme. Era lá que sempre eu fazia brincar a minha idade. Eu e elle, inseparaveis de longa data, irritavamos o tempo, que só conseguira, supponhamos, envelhecer nossos corpos. Nossas almas eram, como sempre foram, amigas do bello e do ritmo, do infinito e do eterno.

Sempre que enlrava no palacete amigo, recebiam-me as ideias alegres de Guilherme. De uma verve assombrosa, era para mim como um elixir de longa vida. lamos á sala de fumar e nos divertiamos com bons charutos e jogos dos melhores. Entrecortadas de espirito e de arte as nossas partidas corriam admiravelmente. Não lhes ligavamos a minima importancia.

Faziamos d'ellas um instrumento para zombar do tempo. Com um desprezo irritante pelo terrivel algoz do mundo, faziamol-o passar sem sentir.

Em uma das visitas que fiz a Guilherme fiquei triste. Só então verifiquei que o tempo brincava connosco e nosso humorismo e nossa graça em nada o magoavam.

E' que, recapitulando na travessia da

Atlantica, em minha Benz, os nossos colloquios constantes, percebi que o traço mais forte dos nossos passa-tempos era fallar do passado.

Desillusão! Só os velhos têm reminiscencias. E nós eramos mais que velhos porque, além de tel-as, viviamos d'ellas.

Comecei a sentir essa verdade causlica. O alto mar já me não inspirava. Limitava-me ás aspirações como se fora um grande tumulto phosphorecentemente branco.

Os annos avançavam e com elles a minha ideia fixa. Aos poucos, as encrustações do tempo sobre mim e Guilherme acabaram por nos impedir os *rendez-vous*. Agora, eu aqui e o meu amigo do peito em seu palacete, aos poucos nos immobilisamos pela idade. Além das reminiscencias que faziam sorrir a alvura dos nossos cabelos, ainda temos as frescas saudades desses dias tão proximos que os dias cada vez mais afastam.

Estamos velhos.

MARIUS.

S. PAULO,
Outubro de 1917.



O amor, no coração da mulher, é o diamante no carvão. Ahi se encontra o fogo, a morte e a luz.



Conselhos de um pae a seu filho:

— O homem não deve enganar nunca os seus semelhantes.

— Enlão, pae, porque é que quando lhes vêm pedir dinheiro dizem sempre que não está em casa?

— E' porque os crédores não são nossos semelhantes.

Soneto.

Quando Alice morreu, choravam tanto.
Chovia tanto naquella madrugada...
Era o pranto dos seus casado ao pranto
Da natureza, mãe desconsolada.

Quando Alice morreu choravam tanto,
Que ella foi nivea pállida e gelada,
Em caixão de velludo ao Campo Santo,
Entre beijos e lagrimas levada.

Ah! Não crêdes talvez porque não vistes,
Mas, quando Alice morreu chorava tudo.
Até dois cyrios languidos e tristes,

Accendidos á sua cabeceira,
lam chorando no seu pranto mudo
Um rosario de lagrimas de cêra.

RAUL MACHADO.

MACEIO' (Alagôas)



POMADA AMERICANA
ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS CABELLOS

VENDE-SE NAS PHARMACIAS E DROGARIAS



«Cigarra» bôa e sincera amiga. Como sou infeliz... Só a ti querida é que tenho coragem de narrar o meu infortunio, porque sei quanto és sincera e como sahes consolar aquellas que a ti se confessam infelizes! Pois bem, querida e leal amiga, vou confiar-te os meus pezares.

Depois de ter despresado innumeros pedidos de casamento, accetei emfim o daquelle a quem amava apaixonadamente. Elle era o meu encanto, a minha vida! Para elle e por elle é que eu vivia... Como eu o amava... amo-o ainda! Pois bem; hontem, esperançosa e feliz, aguardava o para um passeio quando um mensageiro me trouxe a seguinte missiva. Lê «Cigarrinha».

«Minha senhora — Julguei-a o meu ideal! Amei-a! Porém, perdô-me: vejo que isto não passou de uma illusão... Já não a amo... Não sois a mulher dos meus sonhos. Meu coração palpita hoje por um conjuncto que é todo o meu ideal!»

Analysa-o e verifica se ella não é de facto uma mulher perfeita...

Possue a estatura esbelta de Santa Gaby; os olhos, os cabellos e a melancolia de Esther G. Santos; os pésinhos delicados de Julieta de Castro; o moreno e a graça encantadora de Judith G. Santos; a sinceridade e a bondade de Christina Machado; a intelligencia e sympathia de Lourdinha P. Leite; as mãosinhas mimosas de Luizinha Colleço; o sorriso lindo e perfumado de Cotinha Colleço.

Em nada se parece contigo, esta deusa, porque, assim sendo, ella será uma deusa.

Adeus... Perdô-me...

Vê «Cigarrinha», a minha infelicidade não tem limites... Só ha um meio de me consolares, querida, é publicares esta para que todas as vossas amiguinhas siquem conhecendo a ingratidão que o coração masculino abriga, bem como a ignorancia do que ha de mais bello na vida... o Amor!

Da tua infeliz amiga — Flôr do Mal.

S. Manuel do Paratzo

«O sr. redactor da apreciada revista «Cigarra» pedimos o obsequio de publicar no proximo numero na querida revista «A Cigarra» o seguinte:

Conversando com um rapaz, no baile da festa de S. Benedicto, este disse-me: estou solteiro e só me casarei se encontrar uma senhorinha que seja elegante como Dinorah; graciosa como Marz; bonita como I. Simões; intelligente como Moura; meiga como Tinôca; espirituosa como Titi; alegre como Corina; hõzinha como S. Meira; corada como I. Hon; seria como M. Monteiro; que tivesse os olhos de Nenê Aranh; os cabellos de C. Neves; a bocca de L. Mellã; a sympathia de Leontina; e que fosse linda como Irene. Em resposta lhe disse: pois eu tambem só darei esse passo se encontrar um rapaz elegante como o Dr. C. Simões; bonito como o Pinho; chic como o Mario Macedo; sympathico como o Dardano; intelligente como o dr. A. Sisti...

como o O. Silveira; perspicaz como o dr. Albeito; amavel como o dr. Alcantara; fiel como o Cosme; delicado como o dr. J. Garcia e distincto como o dr. Leal.

Se achar um nessas condições, me casarei até ao fim do anno.

Confessam-se desde já summamente grãas as assiduas leitoras — Fé e Esperança.

Perfil de Jahú

Caro sr. redactor. Como tomei a tarefa de perfilar os meus amiguinhos jahuenses, peço publicar este perfil. Mas não vá lazer como no ultimo perfil, em que o sr. trocou as iniciaes!... Descrever um perfil por mais singelo que seja é difficil; mas, longe de descrevel o com todos ff. e rr, tentarei approximar-me da verdade. O perfil pertence a Mr. E. A. — joven, alto, claro, rosado, um verdadeiro typo de belleza; os seus cabellos negros como a noite, tem ondas que o mar inveja; seus olhos têm um brilho resplandecente como o da estrella que guiou os reis Magos a Jerusa'em. D'vina belleza se asylla em seu semblante, pois Mr. é bello, terrivelmente bello!...

Mas, basta... direi contudo que Mr. possui um auto n.º 1... (e a conta do mentiroso) e que tem uma admiradora sincera na leitora e collaboradora d'«A Cigarra» — Theda.

De Bariry

Como notei, que a querida «Cigarra» é muito apreciada, no nosso meio, não pude deixar de dirigir-lhe esta. O motivo pelo qual a grande conflagração Europeia não termina é o seguinte: Dizei os consulados dos imperos centraes e tambem o dos Allados que o grande conflicto não termina, enquanto não interpuzerem seus bons auspicios:

A formosura da Marica; a gracinha da Mariazinha; o sorriso da Mariquinha Corrês; a sympathia da Diva; a relição da Catharina; a elegancia da Sophia; a erudição da Nenê Marcondes; o gracioso andar da Octavia e o smartismo do Antenor; o cognac do Silgãdo; o andarsinho elegante do Amaral; a cortezia do O Negroão; a pose do Luiz; os namoros do Pedroca; a melancolia do Braz; a sciencia do M. Leite e a gracinha do M. Corrêa.

Não atire esta minha primeira no cesto. Se tiver alguns erros queira ter a gentileza de corrigil-os, sim?

Agradeço-te. Quando precisares de mim, estou ás tuas, prezadas ordens. — Gigetla.

O grande baile da «Sociedade Harmonia»

Estive hontem no baile da «Sociedade Harmonia», no «Trinon». Voltei de lá encantada com a belleza das moças e a riqueza das «toilettes». O salão, ricamente ornamentado e repleto, apresentava um bellissimo aspecto.

As danças succediam-se com uma

animação nunca vista. O «Trinon», por fóra, estava fericamente illuminado com lampadas polychromicas.

A «Harmonia» pôde orgulhar-se do esfrondoso successo que obteve. Das senhoritas que lá estiveram consegui tomar nota das seguintes:

Lavinia Uchôa, muito risonha; Côra de Moraes Barros, dançando muito; Adelina Lara Campos, muito alegre; Z. b Xavier da Silveira parecia uma rica joia com o seu sorriso de anjo; Aida Sabino Brandão, mimosa; Martha Patureau, com um vestido chic; Nina Fajardo, elegantissima; Alda Duarte Nunes, inseparavel de mlle. Celia, Maria Luiza Itapura de Miranda, so la de verde, era uma verdadeira teta. Os rapazes: O mais bonito Decio de Paula Machado; Candido Motta Junior, elegante; Armando Penteado não dança mesmo; dr. Oiva, uma teia; J. de Prafes, fazendo a corte a... D. Roberto Padua Salles, bem feito. Cyro de Freitas Valle, muito engraçado; Alfredo Elias Junior, com saudades de mlle. Theotônio de Toledo Lara dançou muito. E muitos outros feros que não desjo trazer á baila.

Sr. redactor, desculpe a franqueza desta e receba muitos votos de felicidade da leitora — Castissima.

Phrases das senhoritas chics de Santos

A rapaziada de S. Paulo é chic, Nezica C. Ao foot-hall sou infallivel, I. menia Silveira. Adoro a f-rda Carminha. Vamos á matinee? Zizi Martins. No rag-time sou boa. H. liette. Quem é aquelle morro? Isa O Miramar esteve adoravel! Jandyrã Andrade. No foot-ball sou neutra. Nenê Salles. Não dou para estas violencias, Ny-sia. Viram o meu perfil? Isaura S. Tenho muito que estudar. Cuiôca Toledo. Creio na sua palavra. D. nonina. Estou colleccionando a «Cigarra». Iracem. Passorelli. E' pena elle ser tão ingrato. Z. ida. Não discuto, Olga B. Se esta lista for publicada, muito brevemente enviarei outra. Da amiguinha: grata — Sabe tudo.

Estão na berlinda

Orlando V. bom dentista. Antonio da Cunha loirinho cotuba. Luiz Sousa, lindo com a farda. Alvaro Barbosa elegante. Manoel V. voluvel. Mario Stamatou nor não ligar ás moças. Arthurzinho M. Furtado, olhar que mata. Ignaco U. Silvestre, por frequentar muito o Royal. Valdemar Carvalho, com seu typo delicado. Lulu C. novas, moreninho atrafrente. Chico, um tanto orgulhoso. José C. Cezar verdadeiro typo de sympathia. José M. Pedrosa, muitissimo intelligente. Euzrbio de Q. M. por ter muitas apaixonadas. Constancio Cardoso, lindinho. Bôa «Cigarra», publique esta, sim? Se fizeres o meu ped do, serás bem gratificado. Da leitora e amiga inquecivel. — Sabichona.



Colaboração das Leitoras

Um armistício

(Carta de Paqueta a Eleonora)

Ouve, amiguinha: Sob esses sorrisos de indiferença que vês bailarem nos lábios do meu carrasco, occulta-se o sangue rubro de um drama.

E tu, Eleonora, feliz como és, nessa vida despreocupada e sem amarguras, dos séres bem aventurados, tu, a quem minhas palavras são como que agradável passa-tempo, não podes medir e nem lamentar a minha imensa dor, a suprema desventura que paira sobre mim.

Paqueta — esta tua amiga mysteriosa, que possui a chave de muitos segredos, estás infeliz que verte lágrimas de sangue, opprimida sob o peso de uma fremenda desdita, não pode inspirar-te compaixão porque tu ainda a desconheces.

Sou o phantasma negro e aterrador do Remorso que surge das trevas medonhas para castigar a consciencia criminosa de um Sinto. Sou o lenitivo para as que choram a mesma dor que a minha, a irmã caridosa daquellas que soffreram, no bar-thro insondavel do Desengano a queda fatal que as combalou.

Sou, enfim, o symbolo da Dor, que clama e brada nos desertos immensuráveis da Indiferença o castigo para os immortaes da Hypocrisia.

Tudo em vão!

Estes gemidos lancinantes de meu coração espicado, esta visão de sangue que rola eternamente pela estrada escura. Do meu Calvario, este drama fetrico que se desenrola nas sombras, é

traduzido, pelos seus proprios personagens, num sorriso de indiferença e de e-carneio! Oh! é tenebrosa a verdade, terrivel o pavor de que me acho possuida.

Mas, boa amiguinha, é mister que as trevas envolvam ainda por completo este mysterio.

Sabbado 13, estive contigo no salão do Conservatorio. Porque elle não entrou?...

Ai! quem deve teme, e o medo dóe! Abraça-te affectuosa a Paqueta.

De Paqueta à amiguinha «Cinco Violetas»

Boa amiguinha. Li com attenção as tuas palavras, os queixumes amargos do teu coração desilludido.

Que harmonia suave nas tuas expressões!

E quanto soffrimento, quanta dor não choram essas cordas sensiveis do teu coração, ferido, como o meu, pela setta venenosa de um amor hypocrita.

Irmã a nossa missão na terra é esta; assim estava escripto.

Havemos de soffrer eternamente, já que o Destino assim ordena.

Mais um braço, o teu, eleva-se da multidão das victimas do amor falso contra esse tyranno, essa obra diabolica, esse polichinello risonho, feito de barro, que se chama Homem.

Desta tua infeliz irmã, recebe um abraço e o calor de suas lágrimas para aquecer teu coração — Paqueta.

Para se casar logo

Adorada «Cigarra». Não imaginas a minha alegria ao vêr a minha listinha

publicada. Resolvi, confiada em teu bom coraçãozinho, dirigir-te esta. Espero que não tenha o cruel destino da cesta Para uma moça se casar logo, logo, deve ter: o sorriso de F. F. C.; a paixão de R. I.; a graça de O. A. B.; a boquinha de A. B. L.; o cachinho de M. L. B.; o coradinho de O. Camargo; a sympathia de Brisa; a altura de A. R.; a elegancia de J. M.

E um moço, para se casar de pressa, deve ter:

O adoravel sorriso do Dory; a sympathia do A. C. P.; a graça do Dofinho; o bigodinho do Queiroz; o moreno do P. M.; L'argent de Penteado; a palidez do Catto; o amor de N. Fontes por mille. R.

E por fim a voz encantadora da minha querida «Cigarra». Da leitora — Jeanette.

O Braz em polvorosa

Deço-vos o obsequio de attender-me, reservando para esta, um cantinho nessa tão amiga quão apreciavel «Cigarra», pois é terrivel a revolução que reina cá no bairro do Braz, que anda em polvorosa de tempos para cá, com: a convicção de certas amiguinhas em se julgarem as deusas da belleza... que peccado! a satisfação da Jandyra por ter agora sempre ao lado o seu noivinho; a importancia da C. C. em em dizer que não liga aos moços do bairro; a Lucilia em saber que sempre foi bonitinho; as alegrias da Luiza em ter sempre boas noticias do «doutorzinho» porque a Sinta se tem afastado das suas amigas; a paixão da Lydia por... não sei; as tristezas do Theophilo; não sei qual a razão! a cega paixão do Mario G. por aquella... tem razão; o Cullaço em saber que prima pela elegancia; por ser o Nino Gaby a sympathia personificada e enfim por ser o Oscar de Freitas o sempre queridinho do meu coração.

Sou da «Cigarra», amiga a *Toujours Constante*.



DE SABOR AGRAVAVEL

EMULSÃO

DE PROTEINA

EMULSÃO

O baile da "Harmonia.."

Querida e inesquecível "Cigarra.. Como te prometti, venho dizer o que observei no grande baile do aniversario da "Harmonia.. Foi uma festa sublime: luzes e flores em profusão: Pa-receu-me estar num cantinho do ceu! Minha "Cigarra.., ha muito que não danço e fiquei no meu cantinho e pude ver e apreciar muitas coisinhas... não te direi tudo, não: minhas amiguinhas brigariam commigo.

Notei que Milles. Estephania A. sahiiu muito cedo porque seria? I. de M. está tão diferente que quasi não a conheci; Maria S. dançou bastante com o noivinho. Martha P. gostou immensamente e dizia «seria tão bom se pudessemos fazer annos todos os mezes; que é isso mille, quantos presentes! Celia e Alda D. Nunes, estavam dando tão boas risadas, porque? Fiquei intrigada. Letícia Lacerda Franco estava lindinha. Vi que ella escutava attentosamente sua inseparavel amiguinha Cousuelo L. que lhe fallava lindas cousas ao ouvido que haveria?... Zoé Paula Lima estava triste; não sei se teria gostado. Xavier da Silveira «tout en rouge», estava contente ao lado do seu parzinho. Côra M. Barros dançou a valer; deveria ficar cansada, não? Pereira de Sousa, deviam ter gostado, pois estavam tão enthusias-madas... M. S... seria desespero aquelle amarello? E estava bella. Alguem quereria saber. Nina sahiiu cedo, seria para acompanhar suas amiguinhas? Ritinha Seabra gostou, porem acho que não tanto quanto os bailes de Santos; não é verdade? soube que mille. tem immensa saudade de lá; os ares do mar são tão bons...

«Cigarrinha», do coração, agradeço por me teres ouvido até agora. Mil gostosos beijos de tua tua amiguinha — *Polaire*.

No Royal

Não sei como o Borges, sendo tão serio, pode gostar de uma pequena tão levada. Lauro, apesar de ter o genio muito alegre e ser muito pandego, parece que se conserva fiel a alguem. Godofredo perde muito da sua distincção em falar tão alto no cinema. Alcides, deve desistir, pois nem sympathia ella tem por si. Waldemar deve ter mais cuidado, pois já tem fama de namorado. J. anda muito triste... então está mesmo apaixonado pela A.? Birunga, o modelo da fidelidade. Serás pago na mesma moeda? Jarbas, com toda a seriedade, parece que aprecia muito o flirt. Chico, a melhor das creaturas, deve ser muito fiel a alguem, pois é tão indifferente... Nelson, apesar de querer demonstrar o contrario, parece que ainda não esqueceu a loirinha...

Muitos beijinhos da leitora — *Indiscreta*.

Perfil da Sta. E. L.

Muito gentil, muito meiga, muito elegante, E. L. tem uma pleiade immensa de admiradores das suas bellas qualidades. E. L. é bonita. Seus olhos, grandes e rasgados, fazem lembrar duas joias scintillantes; nariz fidalgo, bocca adoravel, cofre delicioso de deliciosos sorrisos, que deixam entrar...

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

e eguaes em duas carreiras, dentes da brancura lactea das perolas; porte airoso, emfim reúne em si todos os predi-cados.

E sua falla então? E' doce, macia, meiga, harmoniosa como o canto seductor da Circe legendaria de Homero af-trahindo o encantado navegador da velhe Grecia. Estuda na Escola Normal do Braz e é amada por um bello joven que se chama... Direi? digo sim; só a primeira letra do nome d'elle é S. e ella reside no bairro Consolação. Sabem quem é?

Sr. Redactor não se esqueça de publicar estas linhas no proximo numero, pois lhe mandarei um beijinho nas azas da «Cigarra» se tiver o prazer de ver as minhas impressões na querida revista que todos querem e adoram.

Da assidua leitora — *Bettina*.

O baile da «Harmonia»

«Cigarra» querida, peço-te o favor de abrigar em tuas mimosas e transparentes azas o que observei neste animado baile.

Notei que Dorita Witacher foi a deusa da belleza; mille. estava um verdadeiro encanto com a sua alva toilette. Nêñê Soulier é uma creaturinha privilegiada; mille. é bella, é bôa. é elegante e interessante, nada lhe falta e por isso deixou completamente ás voltas a cabeça de certo rapaz. Lavinia Uchôa, com a sua belleza classica e o seu lindo porte fez successo. Dêdê de Sousa, cada vez mais linda, foi apreciadissima, Consuelo estava lindissima e passou quasi toda a noite em agradavel palestra com certo rapaz. Mlle. Villaboim é a sympathia personificada; mille. foi procuradissima, pois junta á sua requintada bondade, uma rara intelligencia. Mary estava de-vêras embaraçada: «entre les deux son coeur balançait». Nina estava uma te-feia, olhe, mille. o medico e o advogado estão deveras apaixonados.

«Cigarra» adorada accêita mil beijos da tua amiguinha — *Kadakans*.

Braz na ponta!

Bom dia, «Cigarrinha» amada! Como vaes? Que saudades sinto de fil Querida, não imaginas como ando atarrefada ultimamente. E' a clinica que me absorve todo o tempo. Tendo agora alguns segundos de descanso, aproveito-os para escrever-te. Tenho clinicado muito; o meu bairro predilecto é o Braz, Visitando uns, curando outros, consegui saber muitos segredinhos.

Queres saber alguns? Pois bem, vou contar-te:

Em conversa com meu amigo Perretti, ouvi o seguinte: "Não sei o que é amar! Parece incrível; entretanto julgo que quando amar, serei de uma sinceridade a toda a prova! Como não será feliz aquella que fizer bater o coração do nosso presunçoso!"

O Manca, que é o mais bello moço do Braz, anda tão melancolico que...

do-me demoradamente, disse-me: «Já não tenho apego á vida, isto é mar de desillusões.» Como fiquei triste! «Cigarra.., querida... se elle soubesse como eu o amo!

O Max, com uma indifferença que amedronta, disse-me: "Já vivi; se este pobre coração ainda palpita é só pela lembrança do passado... Que desilludido! Tu não tens pena d'elle, «Cigarrinha..»?

O Mario... não, não conto; mas, (segredo, queridinha) foi o «rouge» que elle usa!

Nêñê, meu bijousinho adorado! De ti não conto nada... és tão bonitinho! Toma, porém, um conselho: sê mais amoroso.

Romeu, moreninho cotuba! Descobri o teu segredinho... E's apaixonado por mim!

O Theophilo, sorrindo com aquelle sorriso que é o meu tormento, disse-me: "Sou muito feliz! Oh! a vida é um jardim florido e perfumado!... «O que? Elle é romantico! Já sabias isso, «Cigarrinha..»?

E como esses, sei de muitos outros...

Não deixes de publicar, «Cigarra» adorada, que fará assim muita gente feliz. Sou a tua constante leitora e amiguinha sincera — *Doutoranda*.

Impressões de um pic-nic

Eis o que vi num magnifico pic-nic realizado em Poá:

A pose da V. com A. C. A alegria das Carvalhos. A Moraes, ansiosa por saber o nome daquelle lindo moreninho. Carmen, radiante. Amelia, recebendo um lindo botão de rosa. Aracy, numa palestra animada com o N. O Zêca com a L. tomando ares no pomar. O Cunha dançando com e irmã, para não dar na vista. Jurandy, recitando admiravelmente. Salomão e Vasconcellos só faltavam subir na ameixeira, e eu com vontade de fazer o mesmo.

Muito ansiosa, esperando esta publicação agradece a amiguinha sincera — *Honorina*.

Cousas que me impressionam

Como leitora assidua de sua interessante revista, peço-lhe um cantinho para a publicação destas notinhas.

Cousas que me encantam: a graça inegalavel de Lucilia; o olhar languido de Virginia; a intelligencia de Lygia Campos; as constantes risadinhas da mocinha Malanconi; o coradinho ultra-chic da Carmen L. de O.; a boquinha de Floriana; a belleza irresistível da Antonietta Achê; a bondade de Leonor; os sedosos cabelos da Lucia Achê; a palidez romantica da Augusta; os alvissimos dentes de M. Amelia Rezende; o tamanho da Quinha; as covinhas da Mercedes, e o eterno socego da Nêñê. Cumpre notar que todas estas preciosidades são encontradas lá pelos lados da rua S. Joaquim.

Antecipadamente lhe agradece muitissimo a amiguinha — *Cherybela*.

As minhas trovas

«Cigarra» querida, envio-lhe milhares de beijos, confiando em seu benevolente coração, do qual muito espero, com a certeza de que não deixará de publicar no proximo numero estes versinhos dedicados a moças e rapazes paustas :

M. G. P.

Tenho no meu coração
Duas rodas a moer
Uma anda outra desanda
Assim é meu bem querer.

Antonio Telles.

Quem tem amores não dorme
Eu tambem, assim fazia
Agora que já não tenho,
Durmo de noite e de dia.

R. A. T.

O meu coração é de ouro.
Tem duzentas gavetinhas.
Que se fecham com saudades,
Abrindo com palavrinhas.

Dr. Mario Marcondes.

Meu coração é relógio,
Minh'alma dá badaladas.
No dia em que te não vejo,
Eu trago as horas contadas.

Caíta.

Trago dentro do meu peito
Cidra, laranja e limão.
Para trazer toda a fructa,
Falta-me o teu coração.

Mario P. Bandeira.

Amor é muito rogado.
Mas eu não rogo a ninguém.
Arrenego dos amores
Que a poder de rogos vem.

Lalá.

Trago no meu coração
Dois navios carregados :
Um de felizes amores,
Outro de negros cuidados.

Jayme Telles.

Vem, cá tu, meu amor novo.
Pois o antigo já morreu!
Foi aragem que passou
Folha de papel que ardeu.

Innocencia.

Já não quero, já não quero,
Já não quero tenho dito,
Já não quero teu amor.
Tenho outro mais bonito.

Orlando Penteado.

Debaixo de malva roxa
Tenho um amor encoberto.
Que importa que o mundo fale
Se ninguém o sabe ao certo?

Lourdes A. T.

Tenho no meu coração
Duas escadas de flores
Por uma sobem suspiros,
Por outra descem amores.

Zuleika.

Meu coração abre e fecha
Sem ter arca nem bahú,
Está fechado para todos,
Menos para um, que és tú.

Alfredo Roos.

Não ha gosto sem desgostos.
Nem firmeza sem mudança.
Nem amor que dure sempre
Sem haver desconfiança.

Marina.

A folha desta oliveira
Deitada no lume estala.
Assim o meu coração
Quando contigo não falla.

Luiz Sucupira.

Quem quizer ver o meu peito,
Desaperte-me o collette :
Verá triste coração
Pregado num alfinete.

Dulce.

Meu coração é fechado.
A chave tem-na meu pae.
Quem está fóra não entra.
Quem está dentro não sae.

Pela publicação d'esta muito lhe agradece a sua leitora muito amiga —
Diamante Azul.

A' irmã Paqueta

(Continuação das minhas paginas)

... Senti então, como que um desanimo' um abatimento profundo e tive medo de encarar a minha verdadeira situação. Torturava-me a lembrança de um futuro medonho, de uma condenação eterna á dôr e á amargura. Pobre mocidade, que apenas desponhava, e já destinada a viver num deserto arido e secco, de uma descrença absoluta, condemnada á solidão perpetua, ao silencio humilde dos resignados.

Sim, era o deserto que se aproximava, o fracasso da força, a força que se consummava e deinhava sem lucta nem esforço, na insipidez d'aquella vida monotona sem côres e sem luz. Tortura dilacerante ! Perdia muitas vezes o sentimento da existencia, fugia-me a consciencia e as minhas acções, os meus pensamentos não eram senão um pesadello terrivel, do qual em vão eu tentava libertar-me.

Tive impetos de abandonar o mundo, fugir da vida, cuja lembrança me perseguia como um espectro.

Mas não; era necessario reagir, abandonar aquella fraqueza que me dominava, lutar, embora fosse preciso exgottarem-se todas as minhas forças, perder-se toda o sangue que me servia nas veias. Era necessario uma coragem inaudita, uma perseverança obstinada, para atravessar aquelle deserto sem maná e sem fontes, onde se conforcia, entre os espasmos de uma agonia lenta, o phantasma sombrio da minha felicidade. Foi o que fiz: calquei aos pés a minha fraqueza dominante, ergui com altivez a

cabeça, meus nervos contrahidos dilataram-se numa sensação vigorosa, e, como se despertasse d'um lethargo profundo, abandonei a solidão e o silencio, fugi ás sombras que até então me haviam envolvido.

Aquella reacção instinctiva fez me bem e cheguei a alimentar no espirito a idéa de uma felicidade proxima.

Acreditaria talvez em semelhante ventura se não vencesse a lembrança de que toda a felicidade que me pudesse sorrir, não seria mais do que uma doce illusão, pois jamais me seria possivel esquecer a verdadeira concepção da vida, tão cheia de falsidades e illusorias promessas. Ventura que me cercasse, sonhos roseos que se transformam em realidade, nestes eu jamais poderia crer.

Illusão embora, eu a gozava.

Ella prometia-me o seu nectar delicioso, os seus beijos ardentes e os seus ternos allagos.

No ceu inteiramente novo que se desdobrou aos meus olhos, sorriram-me promessas divinas; desvaneceram-se as sombras que o envolviam e na purpurina tela inarchetada de luzes, vi pela primeira vez scintillar a pequenina e luminosa estrella do meu risonho Ideal.

Expontaneamente, como se um orvalho de vida e perfume a banhasse com amor e carinhoso enleio, a candida flôr de minh'alma, a doce e-meiga flôr da Esperança desdobrava lentamente as suas rescedentes petalas.

Comecei, então, a sonhar, a esperar, num louco aneio, suspirava anciosa pela realização do meu ambicionado Ideal. Esperança febril que no seu arrebatamento, era quasi uma crença !

Amei-a com aneiedade e loucura. Amei essa luz bemdicta que apparece sempre na curva escura do nosso caminho.

Esperança ! Bemdicta sejas tu, symbolo perfeito da Fé, irmã da Dôr, que não desamparas a alma soffredora e o coração afflicto.

Bemdicta sejas tu, flôr perfumada, vicejando entre os espinhos do calvario da nossa vida.

Tu, que brilhas sempre onde a lagrima scintilla, e vives onde mora a dôr e o soffrimento impera !

A Esperança povoou-me os sonhos da alma, deu-me a sua caricia quente e illuminou com a sua luz bemfazeja a estrada que eu deveria trilhar em busca do meu futuro.

Adeus, Paqueta. No proximo numero d'«A Cigarra» proseguirei fallando-te infallivelmente sobre o thema principal da minha historia. Até lá pensarás sempre em ti a irmã infeliz —
Diamante Azul.

De Saat'Anna

Eu ando muito impressionada pela fascinação que me causam: os olhares do Anselmo; a elegancia do Brillers; o attraheite perfil do Pedro; a delicadeza de João Brachine; a educação esmerada do Picurra; a sinceridade do Affonsinho; a modestia do José, Donadio; a seriedade do Oscar; a constancia do Maya; o smartismo do Fillippe; a sciencia do Dr. Paes e finalmente a belleza do «Meu Ideal».

Da amiguinha — Apaixonada.

Confidada na tua benevolencia, venho rogar a publicação de algumas impressões sobre os rapazes que estiveram na ultima e bellissima malinêe do querido Club «A Cigarra», que tanto successo tem alcançado na sociedade paulista:

Tameirã, muito importante; porque? Miguel P. L... não ha meios de desconfiar que um coração morre por elle. Godofredo G. só dançava com uma chic senhorita de tafetã verde. Victor B. é o rapaz mais lindo que até hoje tenho visto em S. Paulo. Annibal é preciso deixar de usar tanto "rouge". Alfredo, dizia num grupo de amigos: — Desta vez vai ou racha. Biruga, alheio a tudo, não notava os olhares de mille. H. Paulo T. estava tão levado que até o desconheci. Duarte A. como sempre, muito chic e apreciado. Nabor A. em companhia de uns olhos castanhos, começou o bello tempo! Dr. Ary de S. Carvalho estava tão contente aquella noite que nem caso fez de mim Ingrato! Tyranno. Paulo R., que magreza, moço l... A paixão recolheu? Catto Preta, convencidissimo: que pena! Benedicto M., iniciando um novo amor. Arre que coração volúvel José V. é o melhor dançarino do Club «A Cigarra». Sucunira, louco para sair na photographia ao lado da sua bella D. Cardoso, cada vez mais apaixonado pela moreninha.

Feço mais uma vez a publicação desta, e espero que seja no proximo numero, sim?

Da amiguinha sincera — *Poupé*.

Baile da Harmonia

Esteve magnifico o baile da «Sociedade Harmonia» commemorativo do primeiro anniversario de sua fundação. Lindamente bello esteve o baile da «Harmonia» e mais lindas ainda estiveram as moças.

Notas: As senhoritas Duarte Nunes gentis. Fajardo, galante. Castilho de Andrede, contentissima Xavier da Silveira, apreciadissimas. Brandão, com um vestido azul, immensamente chic. Campos, alegres. Moraes Barros, conversando animadamente. Vergueiro, com bello vestido claro. Paronaguá, loira e linda, muito loira e muito linda. Telles, chic. Abilio Vianna, bonissima.

Peço ao sr. redactor d'«A Cigarra» de publicar esta carta nas azas da «Cigarra». Da moça mais bonita da Capital — *Debora*.

Notas da Indiscreta

Não podes calcular como fico radiante de alegria, quando vejo minhas humildes notinhas publicadas em tuas delicadas paginas.

Eis o que tenho notado no elegante Theatro S. Pedro: Os lindos cachos da Edméa Forjaz; a encantadora boquinha da Conceição Fiori; o delicado porte mignon da Silveira de Barros; o desaparecimento da Aurora (era tão assidua) a estatura da Georgina e a elegancia da Raphaela Noschese.

Entre os rapazes notei: a amizade entre o Arthur e o Vicente; a deliciação do Achilles Silva; o contentamento do

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

ouro do A. Lima; o olhar melancolico do S. Canovas; a indifferença do Oscar Meirelles; o pedantismo de certo rapaz; a bondade do sr. redactor publicando esta.

Sr. redactor, alem de publicar os nomes peço-lhe o obsequio de publicar tambem os sobrenomes.

Esperando vêr esta publicada no proximo numero, envio-lhe juntamente com esta, querida «Cigarra», meu coraçãozinho repleto de agradecimentos.

Da assidua leitora e collaboradora — *Indiscreta*.

Notas de Avaré

Admiram-se aqui em Avaré: A gracinha de Placidina; a deliciosa risada de Aulta, a agradabilissima prosa de Esther Gouveia; a sympathia de Maria N.; a invejavel modestia de Nêê Cruz; a captivante gentileza do D. Riguinha, os ternos olhares de Odette; o bondoso coração de Benedicta; o retraimento de Adelia; o insondavel coração de Sílvia; a felicidade de Z.; a distincção de Judith; a elegancia de Inah; a bella voz de Cecilia; os lindos modos de S. Imira; a prolongada ausencia de Conceição; a reconciliação de Alzira.

Admiraram-se ainda a solemne opinião do Dico: a fidelidade inabalavel do sympathico dr. Ray... a primorossissima educação do distincto Oscar; a fleugma do Mario G.; as pandegas do Amador; os grandes olhos do Joaquim N.; as excellentes qualidades do Miranda; a felicidade invejavel do Juca; o indifferensismo do Publio; a tristeza do Joaquim de S. e a imponencia do Jorge; e finalmente mais admiravel seria o Humberto se deixasse a vida de solteiro para se casar commigo. Agradece a publicação uma leitora e admiradora d'«A Cigarra». — *Avarense*.

Kermesse Pró-Patria

Querida «Cigarra» quero mandar-te as minhas impressões da Kermesse Pró-Patria, realisada no Parque da Avenida Paulista, e peço-lhe não pol-as na cesta. Kermesse esplendida, resplendente de luz e de belleza.

«Pavilhão Italia». Milles. Micheli debaixo do seu canother, procurando ser amaveis com os compradores e pedlendo-os a valer. Micheli, em basta e solta madeixa, doceemente offerece um bilhete, mas o seu olhar vaga ao longe. Cafani, oh! Mlle, não faça uma cara tão séria; sympathica morena. Não vi as outras Milles, e foi pena; certamente seriam tão gentis como as primeiras.

«Pavilhão Bellas Artes»: Mlle. Theresina Comenale, com um sorriso de sua linda bocca e a linda covinha na face, é irresistivel. Lina Comenale, olhos de gitana, sorriso divino a quem quer atrahir? Petrilli, fascinante, em companhia de sua inseparavel amiga, procura e consegue o seu fim: vender Bilhetes, mlle. está muito bem de preto.

«Pavilhão Belgas»: Milles. Sylvia... a bella vendadora do pavilhão

belga, continuamente pedia novos bilhetes: com olhos laes e com tanta sympathia que a todos vencin Puccinelli, sempre vivazes, com Pedatilla e outras, formavam o lindo bando que tão bello resultado deu ao pavilhão belga.

«Pavilhão Russo»: Vimos Milles, Klabin tão linda em seu costume russo, era a graça personificada. Klabin 2.ª, sempre alegre fazendo Tito Pacheco dar boas corridas; que tinha feito elle Mlle? Clothilde Azevedo, typo verdadeiro da brasileira, intelligente, bonita e chic, sympathicamente atrahia os compradores e esvoaçava pelos outros pavilhões, para todos tendo uma phrase gentil; mlle, sem um dom especial. Havia outras vendedoras russas que estavam tão bem em seus costumes, mãs, como não lhe conheço os nomes, não posso mencional-as.

«Pavilhão Norte-Americano»: Das vendedoras só conheci milles. Cochman, que estavam lindas. Que toilettes simples e chics trazião!

«Pavilhão Inglez»: todas vestidas com igual distincção, procuravam auferir lucros para o Comitê. Como deve ser grato a todos o sr. De Vivo!

«Pavilhão Portuguez»: Estava repleto de lindos costumes.

A verdade boa «Cigarra», é que a Kermesse no primeiro dia, deu bem bom resultado, e certamente melhor terá dado nos outros.

S'ja indulgente e publique esta longa descripção. — *Uma assignante*.

Nota da Redacção d'«A Cigarra»: — Foram eliminadas desta carta da nossa gentilissima assignante os nomes de todas as senhoras casadas. Esta secção só accreita referencias a senhoritas.

Museu chic da Limeira

Com um punhado de beijinhos á nossa distincta «Cigarra» pedimos a publicação destas preciosidades.

A franqueza de Lourdes. Os galanteios do Nestor. A meiguice de Tanninha. O enthusiasmo do Luciano por Balsac. A sinceridade e retraimento de Pintinho. A inconstancia do Lucas. A ingenuidade de A. A predilecção do Dr. pelas morenas. A boquinha engraçada de Nercia falando o inglez. O Carlos na «Saudade de Vovô». A esperança e devoção de Noemia. Os crimes infundados de Chiquinho. O lindo «robectemise» de A. L. A pretensão do Terinho. A languidez de Carolinha. A constancia do Aldôr. As novas esperanças de Adalgiza. O noivado do Bem. O flirt de Jacob. As frequentes viagens de Ialtina a Mattão. A convicção do Prof. Martino. Os segredos de Josina. O desembaraço do Tião. A felicidade de Nini. A adoração que tem o Fausto por uma senhorita loira. O rosado de Violeta. O olhar penetrante do Rubens. A graciosidade de Sinhá. O bom gosto do Dr. Orlan... A bondade de Nêê. As anedotas do Paulo.

Finalmente, a inconsolavel tristiza por não assistirem ao Caruso na «Laudolella» das amiguinhas gratas d'«A Cigarra». — *Milles De Blyss*.

Escola Normal de Campinas

Peço-lhe a fineza de publicar esta lista das alumnas e alumnos da Escola Normal de Campinas, onde a querida «Cigarra» é apreciada por todos e lida por todo o mundo

A bondade de Judith Madeira; o sorriso encantador de Lucilla Florence; Judith, romântica; a meiguice de Lucilla Blandy Pinto; o interess-nie andar de Maria Eliza; a graça de Irene Borges; a alegria de Alzira Mangeoni; a bell-zinha de Adeliza Ribeiro; a tristeza de Vera Cintra; a simplicidade encantadora de Angelina Melto; a indifferença de Annita; O retratamento de Ocarina Marcondes; as covinhas de Clarice; a boa colliguiña Cenya Rocha Campos; a grandeza de alma de Quita; a sympathy de Hermengarda de Almeida e de sua amiguinha Luiza.

Moços: O ar melancholico de José de Oliveira Barretto; as amabilidades de Hernani de Avilla Barros; a bondade de João Alvarenga; a paixão de Justas de Sousa Lima; a sympathy de Victor Sansoni, mas... a seriedade de Lino Avancini; a cortezia amavel de Cyro Magro.

Não esqueça de publicar esta. Da amiguinha — *Cambaineira do coração.*

Flores do Theatro S. Pedro

Como estou contente. «Cigarra, querida! E sabes porque? Porque foste bôa para commig de publicares as minhas pallidas notinhas.

Para recompensar a tua gentileza, envio-te uma bellissima «corbeille» das finas flores colhidas no jardim do bello Theatro S. Pedro. Ella:

Bebê Machado, cravo encarnado. Consuelo Lobo, botão de rosa. Dulce Carneiro hortencia. Clementina Ramella, violeta. Edith Carneiro, margarida. Cecilia Canovas, jasmim. Linda Noschese, perpetua. Izaide Campos, cravo. Analia Silva, rosa vermelha. Alice Silva, papoula. Raphaela Noschese, saudades. Olga Silva, açucena.

Arthur, heliotropio. Vicente, jasmim do cabo. Odowaldo, cravo. Rubens amor perfeito. Amador, saudades. Edmundo, crysanthem. Pedro, cravo encarnado. Achilles, sempre-viva. Alberto, jasmim. Alfredinho, botão de ouro. Clemente, cravo de defunto. Chiquito, flor de abobora. Gaspar, mal-me-quer, por muito me amar. Alfredo, gira-sol de inverno garoento.

Acceita queridinha, são tão bonitas estas flores. Acceita tambem mil beizinhos d'esta flor que é a mais *Bella*.

Bairro da Luz

Escrevo-te esta ao som mavioso de tambores e clarins do nosso querido batalhão Académico.

Tão inespirda fiquei, que passo a contar-te certos segredinhos... cá do nosso bairro da Luz.

Eu-los: A. depois dos arrufos com

M. M., resolveu ceder aos pedidos de P. P.; C. apaixonada pelo Amorim e dizendo a todos que o odeia, Dulce, participando ás amigas o seu casamento: Olivia V. tão estudiosa, que nem tempo tem de apparecer á janella; Noemia, cada vez mais robusta; Rosinha, sempre bellissima porem importante depois da formatura; Z. H. sempre convicta de que é bella; Olga, desejando muito trocar o seu nome pelo de Julietta. Terá em vista algum Romeu? Santa é santa no nome; Paulo Chaves, quando enfraquecido, dá uns arrs de grande advogado; Alcides S. apesar de pouca idade, já promette bem... Guilherme Backeuser, uma teteia; Sylvio S. B. emagrece dia a dia; porque será? Dizem todos que é apaixonite em estado bem adiantado; Evaristo pensa que, por ser estudante de Medicina, tem alta cotação na praça. Aqui em S. Paulo, garanto que não; talvez no interior possa ter. Termina abraçando-te e enviando essa insignificante lembrança á tua gentil «Cigarriinha». Da amiguinha e leitora constante — *Lucy*.

Mlle. E. de Carvalho

Moreno, de moreno, pallido que seduz, esta linda senhorita habita no Bairro do Paraizo, e é frequentadora do cinema S. Paulo. E' inseparavel de sua querida mamãe, a quem ama muito, e esta lhe paga com a mesma moeda. E' amada por um rapaz da Liberdade, cujos iniciaes são: A. C. Oh! que indiscreta que sou! Ansiosa, espera que o distincto redactor não deixe de publicar no proximo numero, estas poucas linhas. A leitora — *Branca*.

Amores de um beija-flor

Os beija-flores, garrulos e irrequeitos, têm tambem suas paixões. São estas ephemerias, mas ardentissimas. Eu, por exemplo, já muitas vezes me apaixonexei. Certo dia, eu esparreia em um jardim encantador, onde as multiplas flores rescendiam. Vi, então, uma rosa a desabrochar. Z. a quem, louco de amor, confessei o sentimento que ella, rapido, fizera brotar em meu coração. A rosa, enleada respondeu-me: «Eu não te posso amar; só gosto do João Colrim... Com tão formidavel fóra, fiquei abatidissimo. Ia mesmo suicidar-me quando deparei com uma gentil violeta (Maria José) que instantaneamente, captivou meu coração. Esqueci meu primeiro amor ardente por esse segundo amor puro e aincero. Mas a pouca sorte me perseguia e... levei outro taboa ao declarar o meu amor: «Meus suspiros voam para certa cidade do interior, disse-me ella; eu não te posso amar... Mais abatido ainda fiquei dessa vez: mas, meu coração nasceu para amores passageiros. Por isso, no meamo instante, volvi meus olhares ternos para uma rubra papoula (R. Z) que, ás minhas ardentes phrases, respondeu: «Meu coração já é muito repartido... Oh! terceira desilusão! Eu

já estava desanimado, quando notei graciosa margarida (O. B.). occulto entre as flhagens Perguntei-lhe: «Tambemtu, pequena margarida, recusas o meu amor?». Respondeu-me: «Sim, porque já não tenho coração... D:cididamente, a minha pouca sorte era lamentavel... Que fazer? Conformar-me com ella e não mais pensar em amor. Mas, pensei, uma ult tentativa... Sim! E dirigi-me a uma irrequeita fiorsinho (Mercêdes) que, rindo, antes que eu qualquer cousa dissesse, exclamou: «Se quizeres, beij-a-flor, ser amado por alguns instantes aqui me tens. Mas, se quizeres amor duradouro, foge de mim». Exulte! havia encontrado um coração como o meu...

Pede que esta seja publicada, a leitora constante e sincera amiguinha — *Demoiselle Sans-cœur*.

H. M.

E' noite! Deus vela para que novos esplendores venham empolgar a ceceitura. Hora mysteriosa em que se expandem os corações sensiveis e sonhadores!

Nessa hora sinto as mais pungentes saudades do joven. H. M., a quem amo loucamente.

Pertence este joven a uma das mais distinctas familias de S. Paulo.

E' de estatura mediana, moreno claro, levemente rosado.

Seus olhos, de um castanho escuro, são encantadores! Nariz bem formado. E' senhor de uma bellissima bocca que se entreabre docemente, deixando ver um sorriso encantador!

Traja com apurado goslo, preferindo cores escuras.

Muito religioso, assiduo frequentador do bairro do Belenzinho e pelo que dizem, é devoto de... São José. (Elle é milagroso).

Da amiguinha — *Brilhante Verde*.

Perfil de M. I.

A minha perfilada reside numa travessa da Rua S. Paulo.

E' moreninha, de porte mignon e gracioso; olhos sonhadores e expressivos, ornados de espessas e negras sobranceiras e um circulo de olheiros que os torna mais attraentes. Cabellos castanhos e ondeados.

Mil. possui maneiras offaveis, e trata a todos com amabilidade. Desconhece o orgulho e a vaidade, o que a faz querida por todos que a conhecem. Possui pés pequenos e gentis. Quando Mlle. se contraria, o seu olhar termo se transforma e o seu rosto apresenta uma accentuada carranca, extremamente engraçada. De uns tempos para cá Mlle. M. I. se tornou refraido. A ultima vez em que a vi foi em uma reunião em casa da L. e A. que são suas unicas e adoradas amiguinhas.

Estava numa profunda melancholia. Porque será?

O retrato está fiel.

Terminando praço mais uma vez a publicação deste perfil. A assidua leitora e amiguinha de «A Cigarra» — *Caboclinha*.

Minha bondosa "Cigarra" .. Peço-te que publiques, em tuas lindas e vellutinas azas, estas notas que pude colher, indo um dia destes visitar o Gymnasio de Campinas, onde passei os meus mais bellos e risonhos dias.

Eis o que notei: Mlle. W. dizendo «entre les deux mon coeur balance» ! Que heroína!.. Uma linda lourita, filha da formosa nação. pensando qual dos dois deveria escolher: se o allemão ou se o austriaco escolha o turco mlle. S. desejava que as saias fiquem mais curvas! Para imitar as bailarinas não? Acciolina, a mais graciosa de todo o Gymnasio. A. parece amar muito os estudos... mas creio que ama mais o... (io mi facquo per niente dire) porem se o papae souber... Cecy, yayá e yuyú (bello trio) as mais apaixonadas pela Cultura Artistica... eu sei porque, mas não conto... Josephina, bella como um anjo. Esther Bicudo, meiga e bondosa. Beatriz, linda com o seu grande chapéu, assemelha-se a uma bella camponeza. M. C. atarefada com a turma de admiradores muito bem! Iza... diz não amar ninguém... Sr. Redactor: Peço de todo o coração: não jogue esta cartinha pela janella a fora, pois sentiria muito vel-a firtirar de frio do meio da rua...

Desde já fico immensamente grata, se a publicares, porem... — *Da mesma.*

Do meu bairro

«Cigarra» do coração, venho pedir-te acolhimento para estas poucas linhas, observadas por mim no meu sympathico bairro:

Nair, entusiasmada com o seu lindo noivinho. Esther Palma, com saudades, de Santos; por quem será? L... Lourdes V. Irequentadora constante do S. Paulo. Ouvi dizer que Eugénia volta ao Rio só para... Abigail, muito intrigada com certas brincadeiras pelo telephone. Georgette, defendendo, em todas as causas, os bellos patricios paulistas. E' muito reparada a eterna inconstancia de D. Zoraide S., cada vez mais affrahente. A. descontente com o seu joven professor. Emiliana, muitissimo apreciada. Vê, querida «Cigarra», é bem curtiinha, não achas? Esperando a publicação d'esta, beija-te. A tua constante leitora. *Saudades.*

Escola Alvares Penteado

Querida «Cigarra».. Saudações. E' com grande alegria que traço estas poucas linhas para o teu proximo numero. A senhorita que vou descrever é uma bella morena, porem de um moreno da côr de jambo maduro.

Elegantes são os seus maneios; mora á rua Fortunato e tem uma irmã que tambem é muito sympathica.

Os seus cabellos são castanhos escuros e tral-os sempre em cachos quando vaé á aula. Estuda na Escola de Commercio Alvares Penteado, e anda sempre com a sua intima amiga A. C. Os seus olhos são encantadorés e affrahentes. Tem muito «donaire» no andar. Sua bocca desabrocha em lindos labios, que esconde dois fios de perolas perfeitamente dispostas.

COLLABORADORAS
DAS LEITORAS

Sua altura é regular. Suas iniciaes são L. R.

Sem mais, accéita muitos abraços e beijinhos desta collaboradora que é tambem tua assignante — *Esperança.*

Ainda esta. . .

Se minhas loucas fantasias te fazem duvidar, perdoa-me e tolera ainda esta.

Foi hontem, Recostada em uma «chaise», e pensando muito em ti, sentime, aos poucos adormecer. Minhas palpebras, serraram-se de leve e um bem estar indizível apoderou-se de mim. Transportada por Morpheu, em lindo carrinho todo feito de cravos e violetas, tuas flores predilectas, atravessei, lugares inenarraveis, adornados de bellissimas flores de perfumes ignotos e estonteantes. Descrever-te a riqueza das florestas por onde passei; descrever-te o colorido das flores e o encanto do Céu, seria tentar o impossivel. Minha inculca intelligencia, desfallece ao tentar descrevel-os. Digo-te apenas que, como aquellas flores, são o teu semblante, o teu sorriso; como aquelle Céu, os teus olhos de saphira.

Enebria, seguia Morpheu sem comtudo saber para onde era levada. Depois de percorrermos valles e montes, campos e florestas, paramos num campo mais amplo matizado de mimosas flores, que se estremeciam embaladas pela brisa.

Pezarosa de deixar aquelle delicioso ninho, feito de cravos e violetas, desci.

Além, avistei um elegante «aeroplano», e estranhei, pois num logar, mais parecido com paiz de fada, um «aeroplano».

Emfim, foi o que vi. Recostada a elle estava um rapaz (talvez o aviador). Morpheu conduziu-me até elle e disse-lhe: aqui tens a tua companheira de viagem.

Dizendo isto, desapareceu. O aviador amavelmente dirigiu-se a mim, cumprimentou-me e fez-me subir para o «aeroplano».

Immensamente commovida tomei o meu logar e notei que eslavamos a subir, subir...

O meu companheiro de viagem, muito lindo e ainda mais amavel, dirigiu-me a palavra. Imagina, tu o que aconteceu !?

Fallou-me e eu não o comprehendil Fallei-lhe a elle não me comprehendel Talvez por fallarmos linguas diversas? Não. Ahi está o que até agora tenho tentado saber... Comtudo proseguimos a nossa longa viagem, mudos, quasi indifferentes...

«Eis-me acordada, ainda a tremer de susto. comprehendeste? Pois, ainda, lá ficamos a voar, voar.. Deus queira que a queda não seja fatal!» Aposto em como advinhaste o sentido (sem sentido) de minhas palavras, se não advinhaste ouve:

O aviador és tu, o «aeroplano» a duvida em que vives e para onde me conduzes.

Abandona a duvida para sempre e attende á minh'alma, que te falla com sinceridade. — *Sem nome.*

Cultura Artistica de Campinas

«Cigarrinha», do meu coração. Envio-te esta listinha do que observei na Cultura Artistica de Campinas: Laura, indifferente e seria; Marietta, rodeada de admiradores; Maria, inconsolavel... tenha paciencia; Sonata, sympathica; M. José achando adoravel a reunião; Francisca, tristonha. Moços: Dr. C. achando a alegria. Francisco Glycerio' adoravel; dr. Mario, dançando muito e Mello rindo-se a valer.

Accéita um beijinho da tua constante leitora — *Bella.*

Itapolis em scena

Minha «Cigarra» do coração, ficarei muito e muito zangadinha, comtigo se esta não apparecer nas tuas encantadoras columnas.

Canta, canta levando esta listinha por todo esse Brasil a fóra, onde és tão lida e apreciada.

Porque será que: Sebastiana anda tão chic? C. ficou desilludida? Alice anda tão risonha? Cecy soltou os cabellos? Odila não foi a Piracicaba? M. do Rosario não regressou ainda? Lourdira é tão engraçadinha? Dédé deixou Itapolis tão cedo? Gina é esquivaa? Santinha é muito risonha? R. é tão conformada? Annita é dedicada? Angelica anda triste? Serão saudades das amiguinhas? Lecticia é tão gentil? Margarida aprecia a nossa terra? Filhinha é quiatinha? Dolores é constante?

Porque será que: Macedo é espi-rituoso? Martinho gosta tanto de Caldas? Eduardinho vive nas esquinas? Baptisia é tão prosa? Dr. Camar... não tem socego? Bourdot não substitue a roupinha cinzenta? Pinheiro é victima das despedidas? Gentil reside na Alameda? Tri... é infeliz nos amores? Dr. Pinto parece um apaixonado? Paulo teme resolver o problema? Dr. Marinho não gosta de moças? Basiliano já conquistou um coração? Zéca é um rapaz correcto? Ramacciotte é tão invisível? E, finalmente, porque será que a «Cigarra», querida tem uma amiguinha tão tagarella? E' porque sou a *Indiscreta.*

Nossas colleguinhas

Confiadas em tua bondade, querida «Cigarrinha», enviamos-te esta lista e desde já ficamos muito gratas, se quizeres publicar-a em tuas interessantes paginas.

Notamos: a belleza de M. O.; os olhos de C. G. P.; o corado de E. A.; o talento de pintura de F. A. B.; os dentes de J. A. M.; a bondade de F. N.; a applicação de S. E. R.; o bom humor de A. S. D.; os cabellos de R. L.; a intelligencia de A. M.; a pelle H. C. L. S.; a voz de O. M. A. P.; o moreno de J. S.; a sympathia de M. de; e o talento para piano de H. F. da

Das sinceras amiguinhas — *Tres Mortas.*

No Campos Elyseos

Peço encarecidamente a publicação destas insignificantes notas do que tenho observado, nestes ultimos tempos, no aristocratico bairro dos Campos Elyseos. Porque será que a Zilda gosta tanto de ler a «Cigarra»? Ouvi dizer que a Antonietta, ama muito... ouvi tambem dizer que, a Pituca é muito devota de S. José, vi com os meus olhos que Carmosina Araujo, é sympathicissima e o indifferntismo da Antonietta P. de C.

Moços: notei o frack do Botelho Filho; a belleza grega do Ariovaldo; a pallidez romantica do Waldo; e finalmente a paixão do arara.

Sr. Redactor: peço-lhe não dar a esta o destino do cesto e que faça a publicação dos nomes por extenso, acompanhados dos respectivos sobre-nomes, afim de evitar confusões.

Adeus dilecta «Cigarra». Da amiguinha, e collaboradora que espera ser attendida. — Cecy.

A's duas Piracicabanas

Tive o grande prazer de ler a bella grinalda que com tanta gentileza enviaste á querida «Cigarra».

No dia seguinte encontrei-me com flôres contentissimas, e mais alem outras chorosas, esparsas pelo chão; pois não se puderam conformar com a sorte e combinação que deste.

São ellas: amor perfeito, rainunculo e jasmim café.

Nomeada advogada pelas ditas flôres, peço, gentilissimas conterraneas, que me ajudem a collocar com mais cautela e em melhor combinação estas mesmas flôres, alegrando assim os meus clientes — Dra. Piracicabana.

Figurinos elegantes

Lista de figurinos elegantes que notei no Royal:

Nelson Aratangy, ainda não deixou aquelle veterano costume... é incorrigivel Annibal Andrade, chic a valer, rindo-se a Stuart Holmes. Chiquinho Cunha, desculpe-me, mas seu andarzinho já está ficando chronico. Carlos Vasques, não é preciso dizel-o estava super-elegante. Hudson de Carvalho, envergando a farda do Mackenzie, estava lindo; vi-o palestrando com o seu inseparavel A. A. Dr. Oswaldo Dantas, bonito, mas com o cruel costume de incalfisar os amigos deante das moças. Hildebrando, contandô farofas; só para se gabar olhou demais para a frisa onde eu estava.

Da amiguinha sincera — Wite.

Perfil de I. K.

O perfil que envio para ser publicado nas paginas da querida «Cigarra» é de uma gentil senhorita residente no bairro da Moóca. Não é muito conhecida na sociedade porque não a frequenta.

É de estatura mediana, possuidora

de lindos cabellos loiros ondeados, tem olhos da cor do céu.

Na bocca encerra duas fileiras de lindos dentes, é sympathica veste-se com muito gosto, mas com simplicidade e muito bôasinha, delicada, sentimental, tem um coração de uma santa.

Possue muitos admiradores, um dos quaes o M. O., distincto cavalheiro da nossa sociedade.

Mas ella já ama, e sinceramente um jovem de suas alturas que usa pincez; quem elle é não sei.

Publique sim? querida «Cigarra». De uma distincta leitora.

Psychologia dos olhares

Bom dia, «Cigarrinha». Não imaginas como estou atarelada com os estudos. Mas, apesar disso, não me esqueço de ti. Sabes o que te envio hoje? A psychologia dos olhares das gentis senhoritas do Belemzinho, que são tuas sinceras adoradoras.

Mlle. Julieta de C. o teu olhar sereno traduz bondade, caracter docil, affabilidade. Cotinha o teu olhar indifferente indica, coração frio alma serena e simples. Esther G. S. o teu olhar melancholico e sonhador traduz sinceridade, constancia, nobreza d'alma. Santa G. o teu olhar observador indica coração calmo, espirito reflectido e emprehendedor. Judith o teu olhar brejeiro indica, inconstancia e vivacidade de espirito. Chrystina M. o teu olhar energico traduz firmeza de caracter franqueza e bondade. Da amiga sincera e leitora d'«A Cigarra». — Doutoranda.

Perfil de Mr. O. de B. (De Avaré)

Bondosa «Cigarra». Fiquei immensamente satisfeita de ver publicado o pequeno perfil que lhe enviei e peço proceder da mesma forma com este.

O rapaz de que ora me occupo reside á rua Pernambuco, aparenta apenas 20 primaveras, é de captivante gentileza e de irresistivel sympathia. Sua estatura é regular e seus cabellos são crespos e pretos como ebano e usa-os para traz.

Mr. possui uma bocca encantadora e quando sorri mostra seus riquissimos e bem tratados dentes lindos como as perolas de Ophyr. Seus olhos são pequenos, pretos expressivos e falam ao coração! Suas sombrancelhas são negras e bastas. Mr. usa chapéu de palha e traje-se só de preto, cor que se casa admiravelmente com seu bello typo.

Mr. toca bem piano e aprecia muitissimo as (muitissimo as) musicas de Bellini.

Acho Mr. um pouco retrahido, pois não frequenta o jardim e vae pouco ao cinema. Será a ausencia de certa senhorita que o faz ficar assim?... Não faça isso Mr., pois faz muita falta nesses divertimentos. Sei que, ao ler este, Mr. ficará intrigado sem saber quem o escreveu. Console-se, porque nunca saberá. Esperando pela publicação deste sou sempre assidua leitora, e affectuosa amiguinha aqui de Avaré — Susana.

«Cigarra» do meu coração, abre as azas e acolhe-me. Dá-me alento para que eu possa voar, já que não posso cantar, como tu! Canta, amorzinho, canta que os teus cantos consolam minh'alma, e, como eu - te amo muito, peço-te que publiques no proximo numero esta lista; senão morrerei de pezar.

O que mais noto: O olhar attraente de Mariquinha Neiva. O porte altivo de Auta. O mimoso rosto de Judith Gomes. A meiguice de Deolinda Neiva. Os lindos cabellos de Dulce Gomes. A graciosa pintinha de Amelia Vianna. A sizudez de Marietta M. A sympathia de Nenê Silva. O noivado de Clementina.

Rapazes: A belleza fascinante de Fausto Silva. A intelligencia de Plinio Queiroz. O sorriso do Caffa Preta. O smartismo do Rodolpho Teixeira. Os olhos do Antonio Pires. A tristeza de Joaquim Reis. Finalmente, eu amando muito o Paulo B... Tua para sempre — Borboleta Tricolor.

Coisas implicantes

Querida «Cigarra». Saudo-te, saudosa, pois ha bastante tempo que não te envio uma cartinha.

Mudei o meu nome porque já estava ficando conhecida. Eis as minhas impressões:

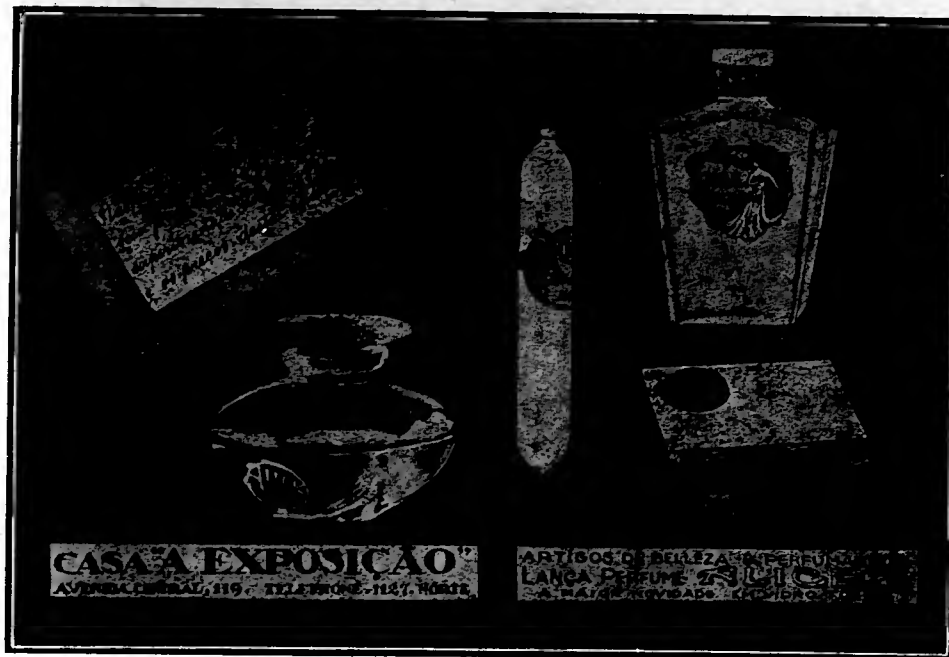
Eu me implico com as seguintes cousas: o andar do Evaristo Lebre; o feminismo do Pontes; o novo chapeuzinho do Alfonso Martinez; a importancia do F. Gaya; o petulante bigodinho do Victor; rape-o pelo amor de Deus; o serio do Humberto Sá; a sympathia do Anthero Junior; a elegancia do Linneu Barros; a celebre feiura do Sebastião; que gosto de mille. Eu creio que ella sofre da vista; vá ao oculista em quanto é cedo, pois não pôde ser por menos; as brincadeiras do Vico Boucinhas; a amabilidade do Thomaz Galhardo e com a delicadeza do Tupyambá.

Como não é longa conto com o auxilio de seu bom redactor para a publicação d'esta. Beijinhos mil de Mademoiselle Robine.

Conselhos ás gentis Pindenses.

Venho por meio da bella revista «A Cigarra», que não tem rival, dar os seguintes conselhos ás moças de Pinda: Guiomar faz bem. Quem espera, sempre alcança. Carmelita olha que sympathica é quasi amor! Lucilia para que deste teu coração tão cedo? Affonsina faça tudo para sahir victoriosa, pois é um perdão!... Eloy... criança é só para brincar. Zilda debes abrir teu coração. Aparecida para que tanto desdem? H. C. comprehender teu coração é impossivel, N. mais vale um passaro na mão do que dois voando. H. quem tudo quer tudo perde. Sinhá continue a proceder assim. Clelia com o amor não se brinca. E' é resignada.

Agora um conselho ao sr. redactor! publique todas as cartas da Bellezinha, sim? Muito agradecida a sua constante leitora e amiga da queridinha «Cigarra». — Bellezinha.



PELO CORREIO

Pó d'arroz	ALICE	— Duzia	16\$000	— 1 Caixa	2\$500
Dentifricio	"	— "	28\$000	— 1 Vidro	4\$000
Brilhantina	"	— "	16\$000	— 1	2\$500
Pó sabão em lata	"	— "	9\$000	— 1 Vidro	1\$400
Lança perfume	"	—	peçam tabellas.		
Agua Cologne Exposição	—	Duzia	36\$000	1/2 litro.	
"	"	"	54\$000	1 litro.	

PERFUMARIAS
Estrangeiras
e Nacionais



VENDAS por
atacado
peçam Tabellas

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções em OUTUBRO - 1917.

Extracções ás Terças e Sextas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
806	2 de Outubro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
807	5 " "	Sexta-feira	40.000\$000	3\$600
808	9 " "	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
809	11 " "	Quinta-feira	30.000\$000	2\$700
810	16 " "	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
811	19 " "	Sexta-feira	50.000\$000	4\$500
812	23 " "	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
813	26 " "	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
814	30 " "	Terça-feira	20.000\$000	1\$800

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

Perfil de N. V.

Querida «Cigarra». Eis-me novamente depositando em tuas frageis e transparentes azas o perfil de N. V. Reside este joven (meu predilecto) á rua Bento Freitas n.º... lá, entre arvores copadas e frondosas distingue-se a sua casa, inebriada de perfumes, que evolvam do jardim que a rodeia; parece mais um paraizo a sua encantadora vivenda; nesse ambiente existe uma flôr mais bella entre todas, flôr delicada de uma juventude risonha, cujas petalas vão suavemente se desprendendo da frágil e perfumada corolla.

E' possuidor de um formoso rosto, cuja tez de um moreno claro, é o mais bello contraste com a côr negra de seus abundantes cabellos; os seus olhos escuros, velados por espessas sobrance-lhas, teem a mesma atracção das horas crepusculares; quando serenos, toldados ás vezes por um diaphano véu de friz-teza, parecem estampar a imagem verdadeira da dôr, no extase sublime da resignação. Seus labios são finissimas fitas de coral.

Sua mimosa bocca, assemelha-se á arcada luminosa do infinito, semeada de rosas ao meigo despertar da aurora.

Seu coração, já o vi muitas vezes nos labios de um anjo, um anjo que me fala muitas vezes em sonhos; sua voz parece-se com o triste chorar de melancolicos violinos. Creio que é alumno da Faculdade de Direito. É um coraçãozinho voluvel; para elle o amor não existe, não é senão um idyllio de momento. Vive sempre desprezando, esquecendo-se talvez que o amor, além de ser o encanto da nossa vida, é necessario para nosso coração, como o alimento o é para o nosso corpo.

Se com os traços que eu te dei, não conseguiste descobrir ainda quem é, o meu perfilado, convido-te, «Cigarra», a assistires ás soirées do Brazil, dos quaes elle é frequentador assiduo; raras vezes vae ao Royal, e faz muito bem, porque eu o espero sempre, ansiosa, no Brasil, e fico muito triste quando o não vejo.

Antecipadamente agradeço-te, e peço-te, que quando levatares o vôo por longinquos poizes, não te esqueças de levar entre as estrophes de teu bellissimo canto, esta carta que encerra um dos mais bellos vultos de «Villa Buarque». A leitora assidua dedicada d'«A Cigarra». — *Malva*:

Rapazes da Liberdade

Anthero está cada vez mais apaixonado pela J. Heitor, smart, Miguel, queixando-se por ter muitos rivais (não te posso servir em nada) Jacy querendo saber a residencia de L. (para que tanto empenho. Elly gostando muito da A. Sappinho gosta muito de fazer caretas (isso é proprio de creança). Antonio tem o coração livre (isso me torna invejosa) e, finalmente, não deixo de notar tambem que gosto muito de fallar da vida alheia. Publique, sim, sr. redactor? Da amiguinha — *Sempre-viva*.

Perfil Mr. F. L. P. J.

O joven F. reside á rua Visconde do Rio Branco. É uma verdadeira gracinha. Possui todas qualidades nobres e bellas; nunca disse uma palavra que maguasse; delicadeza tem para dar. É moreno, e possui cabellos pretos, olhos grandes, ternos e fascinadores.

Seus labios coralinos vivem sempre entreabertos no adejo de um sorriso; e, para completar todo esse conjunto de belleza, ostenta de um lado da face um lindo signalzinho negro!

Os seus lindos pesinhos são um verdadeiro encanto. De uma constante leitora da sua revista — *Amor*.

Moços e moças de Campinas

Passando em revista os gentis rapazes desta boa terrinha, notámos o seguinte:

O modo distincto de Antonio Carlos Pompeu de Camargo (seria um elegante soldado mas... não comparece aos exercicios); Raymundo Prado, sempre amavel e captivante; Adhemar Ribeiro, ansioso por uma visita a S. Paulo; José Pompeu de Camargo; elegante mas... teimoso...; Odwaldo, "de sarto arto escoregando na carçada...; Tuque, sempre valente; Nini admirado por uma moreninha; Joãozinho Xavier, frequentando o Club Semanal e faltando aos exercicios da Linha de Tiro; Adolpho, com sua farda differente quer ir tirar patente no Oriente e fazer continencia ao tenente.

Deixando em dascaço os rapazes, observamos: Maria José, muito apreciada; Marina queixando-se de dôr de dente...; Arminda, adorando a dança; Olga, resolvida a entrar para a Cruz Vermelha; Nair, satisfeita da vida; Fanny, saudosa de S. Paulo; S. de C. saudosa... Dulce, recordando os dias passados em Santos e S. Paulo; Marietta, ansiosa por uma nova temporada em Mocóca; Marina Quirino, querendo cada vez mais esta formosa Campinas; Yone feliz; Maria Guedes, cada vez mais distincta e apreciada; Maria sympathizando-se com...; Naltina como sempre divertida e graciosa. Com uma respeitavel continencia pedimos á adorada «Cigarrinha», a publicação desta.

Batem em retirada as leitoras campineiras — *Patriotas*.

Perfil de Mr. A. da C.

Como estou triste! Já te enviei tres cartinhas e nunca as vi publicadas. Sou tão infeliz, e tu, «Cigarra», não queres tomar parte neste meu soffrer? Hoje te envio esta e espero que não terá o destino das outras. Creio que te compadecerás da tua amiguinha.

Reside o meu perfilado no bairro do Braz. Conta apenas 19 primaveras, está ainda no limiar da vida, onde tudo são illusões e felicidades. Estatura regular, elegante, cabellos castanhos e ondulados, fazendo realçar mais a pallidez do seu poético semblante. Olhos castanhos e expressivos, sombreados por espessas e cerradas sobrance-lhas.

Fascinam quantas os fitam! Eu sou uma das suas admiradoras, porem em segredo. Elle é bom irmão e bom filho. É alumno da Escola P. Creio que o seu coração já tem dona, mas, em todo o caso si não tiver... sou candidata.

Querida «Cigarrinha» espero a publicação desta, pois estou desconsolada por não ser correspondida pelo meu perfilado.

Da amiguinha — *Rosa*.

Perfil de A. S.

Este meu perfilado reside na rua Maranhão e possui 30 primaveras.

É quasi de estatura regular, moreno, olhos pequenos, tem rosto oval, sobresahindo um bigodinho falhado. Seus cabellos são negros e lisos: penteia-os repartidos ao lado.

Pertence a uma distincta familia da Paulicéa. É assiduo ás soirées chicis do Royal e ainda frequentador da missa das dez em Santa Cecilia e socio do Club Harmonia.

É hom rapaz, mas não sabemos qual o motivo...

A. S. é um impertinente adorador ao sexo feminino, e dizem que o seu «sonho dourado» é casar.

Nestes ultimos tempos tem andado desanimado.

É de uma amabilidade unica. Duas lhe ficarão gratas se publicar esta, e assignam — *As off-sides*.

A festa do Esperia

Assistindo á bella festa sportiva do Club Esperia, notámos o seguinte:

O entusiasmo do Romeu. A formosura do Mario de Campos. A gentileza do Mario Giorgi. A linda boquinha do La Moffa. A pose chic do Homéro. A fita colorida do Scisscia. A esperança do Nicoletti. O espirito do H. Lucca. A victoria do Ghilardi. A alegria da dançar com o M. de Campos. A desenvoltura da Ida. O entusiasmo da Maria com a victoria do Ghilar... A gracinha da Nenê Torselli. Das leitoras d'«A Cigarra» — *Damas das fitas de velludo*.

Mlle. J. C.

Era uma segunda-feira. Eu estava num bonde da Avenida Angelica, quando vi entrar uma senhorita da fina elite paulista.

Comecei a observal-a. A principio pareceu-me desconhecida, mas logo depois lembrei-me de tel-a visto diversas vezes no Royal.

Trafava-se de mlle. J. C. Resolvi então tomar algumas notas e envial-as á «Cigarra» Eil-as:

Mlle. J. C. conta somente 17 primaveras, mas já tem captivado muitos corações. Um destes é o de um joven morador no pittoresco bairro dos Campos Elyseos, a que admira ardentemente.

Mlle, o ignora por completo. Só quem o sabe sou eu e uma sua colleguinha, pois mlle. é alumina de um dos melhores collegios da capital.

Mas como mlle. me desconhece completamente, basta dizer-lhe que eu a conheço das matinees do Royal e das ferias passadas em Santos.

Emfim eu sou da «Cigarra», uma admiradora — *Candida*.

Grande matiné no Municipal

Fui á sumptuosa matiné, no Municipal, em beneficio de Santa Cecilia, resolvi tomar nota do que mais me interessou. Notei o seguinte: O entusiasmo de Flora Simões; o serio de Dulce Azevedo, a amabilidade de Martha Sousa para com... (não sou indiscreta); a graça de Maria Amelia Castilho, a alegria de Zenith Silva; a tristeza de Georgina; o flirt um pouco agudo de certa moça (cuidado, Mlle., não se fie nos homens); as espirituosas risadas de Marina V. Carvalho; a romantica pallidez de Fifi; o chic de Marina Steidel; as bellas cores de Margarida Castro; os olhos lindos de Zoraide Campos; a admiração que todos têm por Marina Sabino; o appetite de Laurinha no buffet; a delicadeza de Sylvia Souza; a galanteza de Nazareth Cardoso de Mello; a frieza de Elza R. M. para... (não sou indiscreta, repito).

Do sexo masculino notei: o bom humor do Bilú Lacerda; as risadas do Gomes Leal; o somno do Raul Ferraz; a seriedade de João Leme; a zanga do Antonio com... (não costume ser indiscreta); a esbelta poesia do excellent Erasminho; a robustez do Domingos de Assumpção; a tristeza do Roberto Camargo; o riso constante do Carlos Penteador; a verve de Alarico Caiuby com a (não sou indiscreta, mesmo); a bella pose com que dançava o Paula Machado; a alvura do Juca; a belleza do Dino Crespi; o geitinho pernóstico do Mario; o chiquismo do Cyro Freitas Valle; a formidavel altura do Olindo Chaffarelli e, finalmente, senti muita falta no Araujo. Desde já, cara «Cigarra» muito te agradeço a publicação desta, esperando não ter sido indiscreta. Tua leitora assidua — *Crochet*.

Perfil de mr. A. J. (De Villa Olympia)

Protegida pelos graciosos e verdes leques de uma palmeira, acariciados pelo agradável zephiro matutino; animada pelos brilhantes raios de um sol primaveril, que despejava sobre a terra jactos de luz, vida e alegria, recordava-me de mr. A. J., cuja imagem, desde que o vi pela primeira vez, nunca mais se apartou da minha imaginação, que o esboça, ora com um sorriso encantador pai-

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

rando em seus rubros e assefinados labios, ora assumindo em sua physionomia uma seriedade austera, que o torna mais sympathico ainda.

E' destas imagens produzidas pelo meu cerebro incansavel, que extrahio agora os seus traços, mais frisantes para com elles constituir o seu bello perfil. E' de estatura regular, elegante e trajase com elegancia e correcção.

Seus olhos negros, como as azas da graúna são expressivos, romanticos e scismadores.

E' de côr morena e possui cabellos, cilios e super-cilios pretos e lusidios.

Em sua boquinha mimosa, limitada por finos e purpurinos labios, vêem-se duas fileiras de perolas constituindo a sua encantadora dentadura

Alem destes dotes physicos, é possuidor de um bello coração e de uma educação invejavel e que o torna cada vez mais querido entre as pessoas do largo circulo de suas relações. Reside em uma fazenda proxima de Villa Olympia. Esperando a publicação desta, desde já agradece a *Caipirinha*.

A' amiguinha «Grevista»

Agradeço-te as gentis palavras que me dirigiste a vez passada; e tenho fé que algum dia a nossa feminil escravidão será resgatada, e então seremos transportadas ás ethereas regiões da liberdade.

Para isso precisamos irmanar a nossa desventura e agregar o maior numero possivel de amiguinhas que queiram abraçar as nossas idéas.

O coração do homem está tão semeado de pedregulhos que o nosso fragil coração precisa corajosa e pacientemente arrear um a um todos esses terriveis calhaus, para que a semente do amor alli germine.

E' esta, querida «Grevista», a penosa tarefa que nos impomos. Espero que as diversas collaboradoras da querida «Cigarra», nos saibam comprehender e nos ajudem em tão arduo e quem sabe esteril esforço.

O amor do homem é mais rapido que um relampago

O homem é fraqueiro e rude como o mar em noites de tormenta.

Sem mais, beija-te a tua adepta — *Revolucionaria*.

Perfil de F. K.

Muito grata ficarei, querida «Cigarra», pela publicação deste perfil. F. K. é o preferido do meu coração; reside no bairro da Luz. Traja-se geralmente de azul-marinho, é de estatura regular, elegante; possui lindos olhos azues e fascinadores; gosta muito de dançar.

E' muito sympathico; quando o vejo, meu coração estremece de jubilo, mas não sei qual seja a sua predilecta. Aos domingos gosta muito de passear no bairro do Paraizo; terá elle alguma felizarda que o atraia para alli? Nem que tenha, isto não me impede de amal-o. A sua imagem está gravada na minha alma.

Publique, sim? querida «Cigarra» Mil agradecimentos lhe envio na esperança de conseguir o que peço.

Da amiguinha sincera *Admiradora*.

Notas de Ourtinhos

Inesquecível «Cigarra». Desejando expandir por meio de tuas sympathicas columnas os sentimentos que dedico ás minhas sinceras amigas e aos bons rapazes desta localidade, venho pedir-te que não deixes de parte esta minha publicação. Fiquei sciente: Do amor do Leocadio pela visinha. Da nova empreza do Manuel V., matando formiga no baile. Dos seguintes dizeres do Leonidas: Caso logo, ou morro cedo. Oh! Leonidas! Que o Vasco abandonou a carreira futura. Arthur C. está curtindo o seu novo magisterio. Arthur H. só usa rosa no peito. Alberto Almeida morre pelo Norte Paraná. Que a M. está radiante com o seu supposto noivado. A. desgostosa, chamou no pé. As «Zanotto» estão sempre fugitivas. Anezia C., sempre bondosa e crendo nos seus Santinhos E finalmente, eu sempre apaixonada por Elle... e limitando-me a sinceramente agradecer-te. A creada fiel — *Jandira*.

Perfil de mlle. I. Z.

E' extremamente linda; confirmo que é a moça mais linda do Bairro, mora nas proximidades da rua S. Vicente de Paulo Mlle. é de estatura mediana, possui uns lindos e encantadores olhos, a sua bocca é pequenissima e encantadora. Possui uma alma encantadora. Seu coração é extremamente bondoso, mlle. tem inumeras amigas e é querida por todas; é o modelo da virtude, optima dona de casa, servindo de modelo e exemplo a todas que têm a felicidade de a conhecer.

E' muito intelligente e modesta. Mlle. já deu seu rico coraçãozinho a um academico; por isso não liga a ninguem.

Da assidua leitora e amiguinha — *Olguinha*.

Bordados CASA PHENICIA

DE

ASSAD BECHARA

Rua Libero Badaró, 157 - Telephone, 1463 (central) - Caixa, 1065 - S. PAULO

O maior e o melhor estabelecimento de bordados em S. Paulo

Acceita pedidos da Capital e do Interior, para bordar e confeccionar vestidos finos, bandeiras nacionaes, distinctivos para clubs. Artigos de tapeçaria e reposteiros para Reparções Publicas. Tem sempre em stock feltros verde e amarello para a confecção deste ultimo artigo.

Trabalhos perfeitos e Preços Modicos

Viva "GETS-IT," Uma Maravilha Para os Callos

Nunca Se Conheceu Antes, um
Remedio Para Callos
Tão Maravilhoso, Rapido, Seguro,
e Que Cure Sem Dor.

Depois de usar "GETS-IT," uma vez
não terá occasião de perguntar: "Que po-
derei fazer para me ver livre dos callos?".
"GETS-IT," é o primeiro remedio dos callos
conhecido, que é infallivel.



"Viva a Liberdade, Meninas Boas e 'GETS-IT.' O
Maravilhoso Remedio Para os Callos."

Se V. S. tem experimentado outras
coisas e deseja experimentar agora "GETS-
IT," bem depressa verá a grande e gloriosa
diferença. Sem duvida alguma V. S. está
cansado de usar ligaduras peganhentas que
não se podem conservar no seu lugar, em-
plastros que escorregam e ficam em cima
do callo, e outras coisas que deixam os
dedos em carne viva, doridos e inflama-
dos. Applique duas gottas de "GETS-IT,"
em dois segundos. Então é inevitavel o
desapparecimento do callo. O callo secca.
Não sentirá dor nem incommodo. Caso
V. S. creia que isto não é verdade, expe-
rimente hoje à noite em qualquer callo,
joanete, callosidade ou cravo, e ficará sur-
prehendido. Fabricado por "E. LAWRENCE
& Co., Chicago, Ill., E. U. de A.

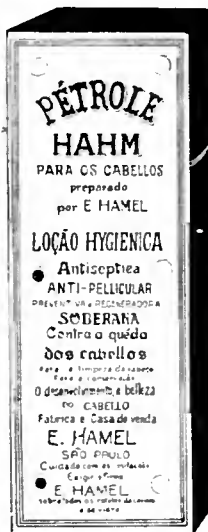
"GETS-IT," vende-se em todas as
pharmacias.

DEPOSITARIOS: Granado & Cia., Rio de Janeiro;
Baruel & C., Barroso Soares & Cia., Companhia Paulista
de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogaria Ypiranga, S. Paulo;
A. Leal & Cia., Barroso Soares & Cia., Santos.

Pétrole Hahm

Para

Os Cabellos



LOÇÃO para os cabel-
los antiseptica, forti-
ficante e regeneradora.

UNICA QUE IMPE-
DE A QUEDA DOS
CABELLOS.

INDISPENSAVEL
E UTIL PARA TODA
A GENTE.

Senhoras, Homens e Crianças

Para Limpeza, Aformoseamento, Conserva-
ção e Desenvolvimento da Cabelleira.

DESDE ha muito que se conhecia na Ame-
rica, nos districtos do **Petroleo**, a acção
particular d'este liquido sobre o couro cabel-
ludo; todos os operarios são ahi dotados
d'uma abundante cabelleira, que elles devem,
conforme o demonstraram numerosas experien-
cias feitas por distinctos dermatologos ameri-
canos, ao contacto do **Petroleo**.

Mas foi igualmente reconhecido que o
uso frequente do **Petroleo natural**, mesmo
muito rectificado, tinha o inconveniente de irri-
tar o couro cabelludo, effeito proveniente d'uma
parte extractiva resinosa, de que era muito
difficil libertal-o completamente.

O conhecido cabelleiro chimico **E.
HAMEL** após laboriosos ensaios desco-
briu um processo de purificação por meio do
qual obteve um producto absolutamente neutro,
que não irrita o couro cabelludo e possui no
mais alto grão as propriedades antisepticas e
regeneradoras do **Petroleo natural**.

Preços dos vidros 2\$, 3\$ e 4\$000

Adresse: **EMILIO HAMEL**
Praça da Republica, 109-A
Teleph. 2629 (Central)



O tempo que se passa em casa repousando só é de verdadeiro repouso quando se tem todo o conforto. Para um repouso completo e absoluto socego só quando se tem uma bôa instalação electrica.

Quando encommendar sua instalação :
para Escolha do Material

Procure o
Monogramma.



E' a garantia.

Cia. General Electric do Brazil (Inc.)

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Caixa, 547

Caixa, 109

Boa Vista, 9

São Pedro, 126

A festa de Santa Cecília

Peço-lhe publicar estas rapidas linhas sobre a estupenda matiné realisada no Municipal, em beneficio de Santa Cecília. Nunca vi uma festa tão bella, nem tão animada e tão concorrida. E como havia gente no Municipal! E gente chic, sr. redactor! Onde a commissão poude buscar tanta gente chic e que prestigio é esse que ella tem de atrahilla tão numerosamente à sua festa. Gostei tambem muito do serviço de *comes e bebes*. Nunca vi tanto doce e parece-me que não eram de confeitaria, tão deliciosos estavam. Com certeza foram feitos em casa das familias das promotoras da festa. Como lhe prometti ser breve, para o sr. ter a bondade de publicar esta no proximo numero, vou narrar apenas um dos episodios que apreciei, a um canto do salão. Estavam sentadas: Mariana Soulié no meio e nos lados Paulo Setubal a Decio Paula Machado. Cada um delles procurava esmerar-se em requintes de gentileza a tão distincta e bella Senhorita. Por fim, ella sahia a dançar vaporosamente com o Decio e o Paulo se contentou em beijar as delicadas mãos da linda Mariana. Parecia uma finissima scena dos bellos tempos de Luiz XV. Quanta galanteria! E para mim nada! Sou mesmo uma *Desprezada*.

Alumnas do C. S.

B. S. catando quando matto encontra para a sua preparação. G. Nor-manton, ansiosa, espera o fim das aulas de medo de perder o bonde da "Barra Funda". C. Silveira, divertindo-se em fallar do Rio Grande só para vêr A. Revoredo zangada. D. Bessa, preocupada com as sahidias. A. C., mostrando o retrato d'um artista da "Fox Film". Amanda descobrindo parentesco com H. W. C. Silveira divertindo-se com uma mallo-grossense. A. Oliveira, inconsolavel. A. Revoredo, dizendo que acha a vida em S. Paulo um ideal, sem, contudo, se esquecer das "estancias" do Rio Grande. M. Sampaio, sempre arranjando seu penteado original. S. Salles, quando dança... dança mesmo. C. Andrade preocupada com a viagem a Roma. R. Pinto querendo imitar a Regina Badet. A. Leonor, a mesma de ouro do 5.º anno. E. F. perdeu seu coraçãozinho no Royal e pede às leitoras d' "A Cigarra" que o procurem. H. Ratto com o habito de dar "bom dia" a todos. N. Guedes, saudosa do Guarujá. C. Levy, apreciando o telephone. O. Siqueira, com saudades da noite no Lyrico.

Mais uma vez, sr. Redactor, pedimos-lhe o obsequio de publicar esta lista o mais breve possivel.

As duas inseparaveis amiguinhas — *Sabe-tudo e Ve-tudo*.

Perfil de mlle. J. F. N.

Tive o prazer de conhecê-la em Botucatu, quando, no começo deste anno, passei alguns dias naquella aprazivel cidade. Mlle. é de um moreno cla-

ro, corada, alta, robusta de uma sympathia atrahente.

Seus olhos são castanhos escuros, quasi pretos, e seductores. A sua mimosa bocca vive sempre num sorriso divino que a todos enfeitiga.

E' coroada por uma bella e abundante cabelleira castanha, que, quando solta, quasi chega a seus pesitos de linda japonesa, formando em volta do corpo um manto sedoso e ondulento. E' bastante intelligente, preparada e é 3ª anista da Escola Normal do Braz. Possui innumerados adoradores, sendo que Mr. J. B. é o seu preferido. Mlle., não vá zangar-se com a minha franqueza, ouviu? Está bella joven mora no alegrissimo bairro do Braz, não serei mais indiscreta, pois creio que todos que a conhecem já devem saber quem é esta bella jovem tão querida. Querida "Cigarra", queira desculpar, pois da outra vez serei menos longa da amiguinha e leitora — *Liberdade*.

Mlle. M. G. B. e Mr. A. S.

(De Santa Cruz do Rio Pardo)

Mlle. é de porte mediano. Seus cabellos, penteados com simplicidade, são pretos como azeviche. Mui-tissimo bondosa, atráe a todos com a sua prosa e delicadeza excessiva. Canta muito bem e com bastante sentimento. Ainda na ultima festa religiosa, deliciou com a sua maviosa voz os fieis, que, elevando as suas preces a Deus, mais fervorosas se tornavam ao ouvi-la, pois, Mlle. mais parecia um anjo cantando no reino do Senhor. Collega da minha ultima perfilada, parece adorar as crianças.

Mr. A. S. é de regular estatura. De accentuada belleza, brilham, em seu rosto, de um moreno encantador, dois olhos castanhos, cheios dos fulgores da sua mocidade.

Seus alvos dentes estão encerrados numa bem feita e graciosa bocca. E' muito amavel e delicado e traja-se com gosto. Mr. possui innumeradas e ardentes admiradoras, mas é muito ingrato, pois parece não votar a nenhuma a menor affeição. Terminarei, dizendo, que o meu perfilado é socio de uma das mais importantes firmas desta cidade.

Enviando-lhe, sr. redactor, os meus mais sinceros agradecimentos, prometto em breve, enviar-lhe outros perfis. Da leitora d' "A Cigarra" — *Margot*.

Pinda em foco

Será verdade que a commissão rose foi muito prodiga na distribuição dos convites para sua bella festa? Que, para B. P. o rio Parahyba se transformou em "Mar de Rosas"? Que Z. C. e A. estão-se aperfeiçoando na lingua de Poincaré para melhor servir a "Cruz Vermelha"? Que H. deixou transparecer seu descontentamento pela ausencia inesperada (na soirée rose) de seu "bien aimé", entusiasta discipulo de Hippocrates? Que a firma V. M. e F. tem agua no bico? Que a graciosa H. C. bate o "record" entre as "cousenses", de Pinda? Que G. está fornecendo

"taboas" para o governo estadual? Que S. está inconsolavel com a ausencia de seu Almirante? Que L. G. esteve deslumbrante com sua corôa de rosas na soirée rose? Rosa coroada de rosas... Que G. dispõe de dois pretendentes "prateados", mas prefere outro? Que G. L. fez fortes saudades a...? Que L. M. é sempre discreta? Que os "Juquistas" são os mais travessos discipulos de Cupido? Que o "porte-drapeau" do blóco de escoteiros de Pinda vae ser delirantemente festejado? Que certo maestro está illudindo uma taubateana e uma gentil pindense? Que o bello Duque pindense é "l'enfant gâté" de suas conterraneas? Que um "smart" guaratinguetense deu rata, preferindo Diana a Terpsichore? Que a ausencia do S. e do D. na soirée rose foi devéras censurada? Que o sympathico Cincinnati conta innumeradas admiradoras? Que o F. dá actualmente constantes passeios a Guarã? Que o R. escolheu sua predilecta nas trévas? Que o M. exagera em extremo sua fidelidade? Que o Eurico da soirée rose escolheu "à son aise" a sua Hermengarda? Que nessa festa o Didace espargiu galanteios e madrigues a 77 senhoritas e sonhou com sua sympathica Proserpina?

Que .. quem responderá à *Bella Pindense*?

Perfil de E. M.

Querida "Cigarra", envio-te o perfil de uma das minhas melhores amiguinhas e espero que o publicarás com prazer. A minha perfilada mora lá nos lados do Paraizo. é uma joiasinha, que se occulta entre as flores que amam a sua linda vivenda.

E' a alumna mais distincta do 2º anno da E. N. P. onde é querida por todos. Um lindo typo moreno, seu rostinho gentil é emoldurado por lindos cachinhos negros como azeviche.

Ainda não completou 16 primaveras e nem perdeu a graça e a vivacidade dos primeiros annos...

Tem na escola diversas predilectas que a adoram entre ellas a M. L. F.; parecem ser muito amiguinhas, pois até dizem parecem dois noivinhos!

Tem um genio adoravel, mas, como é muito modesta, ainda se torna mais querida.

Esperando que a boa "Cigarrinha" publique este perfil, beija-te a collaboradora — *Nini*.

Na Escola

Amiga "Cigarra". Sei que és muy boazinha e attenciosa com tus gentis collaboradoras e vou tambem fazer uma listinha para ver se me dispensas a mesma bondade.

Não sabes o que mais se nota numa escola? não sabes? pois vou contar-te são: a delicadeza e elegancia de J. Penteado, a delicadeza e vivacidade das Allegessi; a graça e intelligencia de E. Bandimi; a gentileza e modestia de J. Camargo; os loiros cabellos de Helena G.; a seridade da Thereza; o retrahimento das F. de Campos; a bondade da Nardelli; o lindo moreno da Lygia.

Creio que não me deixarás passar por uma grande decepção quando levantares teu vôo.

Da amiguinha — *Diva*.



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

Acautelai a
vossa pelle
e evitai que
a estraguem



Exija que o seu barbeiro
use os productos antise-
pticos usados em todos os
salões norte - americanos.

COLGATE & Co.

Hygiene e Economia !